

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

**SUPERIOR DE
BACHARELADO EM
ZOOTECNIA**

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
**SUPERIOR DE
BACHARELADO EM
ZOOTECNIA**

Campus Alegrete

Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº 001, do Conselho Superior, de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso).

Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 089, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013.

Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 171, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria nº 699, do Ministério da Educação, de 01 de outubro de 2015.

Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Renato Xavier Coutinho

Pró-Reitor de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Rita Costenaro Parizi

Diretora Geral do *Campus*

Patrícia Metz Donicht

Diretora de Ensino do *Campus*

Elisandra Squizani

Coordenadora Geral de Ensino do *Campus*

Emmanuel Veiga de Camargo

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Núcleo Docente Estruturante

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Alegrete

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. Histórico da Instituição	7
2.2. Justificativa de oferta do curso	8
2.3. Objetivos do Curso	11
2.3.1. Objetivo Geral	11
2.3.2. Objetivos Específicos	11
2.4. Requisitos e formas de acesso	11
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	12
3.2. Políticas de Apoio ao discente	14
3.2.1. Assistência Estudantil.....	14
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	15
3.2.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	16
3.2.4 Atividades de Nivelamento.....	17
3.2.5 Mobilidade Acadêmica	17
3.2.6 Educação Inclusiva	18
3.2.7 Programa Permanência e Êxito	22
3.2.8 Acompanhamento de Egressos	22
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
4.1. Perfil do Egresso	23
4.1.1 Áreas de atuação do Egresso.....	25
4.2 Metodologia	28
4.3. Organização Curricular	32
4.4 Matriz curricular	34
4.4.1 Pré-Requisitos	36
4.6.1. Prática Profissional Integrada.....	40
4.6.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	42
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso	43
4.8 Atividades Complementares	43
4.9 Disciplinas Eletivas	45
4.10 Avaliação	47
4.10.1 Avaliação da Aprendizagem.....	47
4.10.2 Autoavaliação Institucional	47
4.11 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	49
4.12 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	50
4.13 Expedição de Diploma	50
4.14.1 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	51
4.14.2 Componentes Curriculares Eletivos.....	74
5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	87
5.1 Corpo Docente	87
5.1.1 Atribuições do Coordenador	88
5.1.2 Colegiado do Curso	88
5.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	89
5.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação	90

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	93
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS	94
6.1 Biblioteca	94
6.2 Laboratórios.....	95
6.3 Área de esporte e convivência	96
6.4 Área de atendimento discente	96
6.5 Áreas de apoio.....	97
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98
8 ANEXOS.....	100

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 001, do Conselho Superior, de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o PPC).

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Integral (Manhã e Tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3938 horas

Carga horária de estágio: 300 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 10 semestres (5 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres (9 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Alegrete - RS 377, Km27, Passo Novo, Alegrete- RS.

Coordenador(a) do Curso: Emmanuel Veiga de Camargo

Contato do(a) Coordenador(a): emmanuel.camargo@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Câmpus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Câmpus e um Câmpus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses câmpus, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Campus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, local de oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia, assenta-se onde antes existiu a Escola Agrícola criada em 1954 objetivando atender jovens oriundos de famílias de agricultores do Núcleo Colonial do Passo Novo. Naquela ocasião, uma experiência pioneira de reforma agrária ao desapropriar uma antiga fazenda e instalar um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de Tratorista e Grupo Escolar. Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região.

Desde então, cresce a influência da Instituição junto à comunidade externa no intuito de contemplar seus objetivos de trazer conhecimento e desenvolvimento à região a qual está inserida, visando oportunizar a comunidade escolar, inclusive estudantes egressos do próprio IF Farroupilha – *Campus Alegrete*, uma verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade regional. No IF Farroupilha o Curso de Zootecnia teve início de suas atividades no ano de 2010, sendo desde então, dado ênfase à necessidade de se valorizar a criatividade intelectual do discente e a importância do trabalho em equipe, destacando-se novas ações pedagógicas demandadas para o novo século.

Por tudo, o projeto de ações do Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia deverá ser continuamente revisitado, a fim de afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional. A partir de sua criação e de suas futuras revisões, toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores e servidores técnico-administrativos) estará empenhada na manutenção da qualidade de ensino oferecida no curso.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O curso de Graduação em Zootecnia, com visão ampla acerca dos processos de produção animal, incorpora variáveis sociais, econômicas, políticas e ambientais inseridas em um contexto de significativo crescimento das empresas como também, o fortalecimento, da agricultura familiar.

Alegrete é o maior município, do Rio Grande do Sul em extensão. As propriedades rurais ou unidades produtivas foram estratificadas conforme o tamanho da área. No município, 56% dos estabelecimentos têm menos que 100 ha e apenas 8,6% mais de 1000 ha.

As oportunidades de renda e qualidade de vida, a nova geração ligada ao meio rural vislumbra um futuro promissor também nas propriedades que fazem o Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho inflar com reflexos de supersafras e crescente produção animal.

A economia atual é constituída basicamente pela agricultura, com predomínio do arroz irrigado, e pecuária de corte. Os indicadores econômicos mostram um PIB total de R\$ 1.022.330, 821 mil e um PIB per capita de R\$ 12.851,75 (Fonte: IBGE, 2008). No entanto, frente às dificuldades enfrentadas pelo setor nos últimos anos, há uma crescente demanda por atividades agrícolas

diversificadas, explorando as potencialidades regionais, como também pela modernização e efficientização das já existentes, desafio este que o curso de Zootecnia passa a assumir.

Contudo, o Brasil configura-se como potencial fornecedor de alimentos para o mundo. Razões pelas quais, tradicionais parceiros comerciais como a União Europeia e os Estados Unidos, além de novos compradores, como o Oriente Médio, os países do Sudeste Asiático e a Europa Oriental, tem estreitado relações comerciais. Essa conjuntura torna imperativa a formação de Profissionais com sólido conhecimento científico, possuidor de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atuam do Brasil e do Mundo.

Em 2011, o rebanho bovino brasileiro totalizou 180 milhões de bovinos (ANUALPEC, 2012). Segundo este mesmo anuário, o abate sob fiscalização, aproximou-se de 41,2 milhões de cabeças, que resulta numa taxa de abate de 23,3%. As exportações de carne bovina, em 2010 alcançaram mais de 1.700.000 toneladas de equivalente carcaça (TEC), colocando o Brasil, desde então, como maior exportador de carne do mundo. Mesmo com destaque no cenário internacional pela capacidade competitiva, a produção de carne bovina brasileira está muito aquém do seu potencial. Nesse escopo, Alegrete, é detentora do maior rebanho bovino do estado, com aproximadamente 540 mil animais. Além disso, o município conta com ampla estrutura para criação dos animais, abate e processamento da carne.

Em relação à produção de leite brasileira, ocupamos o ranking dos maiores produtores mundiais. O Rio Grande do Sul produz mais de 4 bilhões de litros de leite por ano. A produção envolve 121 mil produtores e um rebanho de 1,5 milhão de vacas. O parque industrial reúne mais de 200 indústrias de laticínios, com Inspeção Federal, estadual ou municipal. O Estado é o segundo do país, atrás apenas de Minas Gerais, na atividade leiteira, que responde por 2,13% do PIB gaúcho, o que equivale a cerca de R\$ 6 bilhões (ANUALPEC, 2012). Porém, no município de Alegrete, apenas nesses últimos anos, a atividade leiteira tem ganhado visibilidade, aja visto grande empenho dos gestores locais em desenvolver a produção firmando Alegrete, como nova fronteira produtiva.

Em relação a outros principais rebanhos brasileiros, o maior crescimento populacional ocorreu na suinocultura (35,2 milhões de unidades), com 3,3%, seguida da de aves (821,5 milhões), com 1,1%. No período, todos os produtos de origem animal registraram aumento, com destaque para o leite de bovinos (25,4 bilhões de litros) e os ovos de poedeiras comerciais (2,9 bilhões de dúzias), com 2,9% e 5,8%, respectivamente (IBGE, 2008).

Outra atividade ligada ao agronegócio que tem grande importância econômica no Brasil é a criação de frangos, sendo o terceiro maior produtor mundial (FAO, 2006). Este quadro se mantém, sendo que no ano de 2010 a produção de carne de frango foi de 16.222, 12.500 e 11.420 mil toneladas, respectivamente para EUA, China e Brasil (ANUALPEC - 2012). Historicamente, a região da

fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, não possui tradição na criação de aves e suínos. Bem por isso, vislumbra-se, pelo avanço dos cultivos de grãos nessa região, grande potencial a essas atividades.

Já os ovinos têm apresentado grande crescimento do efetivo gaúcho, conforme levantamentos pecuários realizados pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (2012), sendo que a distribuição da população ovina gaúcha continua concentrada na região sul do Estado, em especial, nas mesorregiões sudoeste e sudeste. Corroborando, o mercado da carne ovina encontrasse em franca ascensão. Nos últimos anos têm-se evidenciado um processo sólido de valorização da carne ovina no mercado doméstico, por meio do crescimento linear, dos preços nominais. Dessa forma, o progresso da pecuária gaúcha deve muito ao desenvolvimento da ovinocultura. Atentos a essas prerrogativas, o governo do estado do Rio Grande do Sul criou a câmara setorial da ovinocultura (SEAPA, 2012).

Oportunamente, Alegre possui todos os atributos necessários para ser um grande exportador, pois, como já mencionado, conta com o segundo maior rebanho ovino estado (ARCO, 2010).

Neste sentido, o Zootecnista, tem muito a contribuir na melhoria desta situação, visto que o emprego de tecnologias e conhecimentos desse Profissional pode alavancar os setores produtivos regionais, revertendo-se assim, o cenário atual.

Nessa perspectiva, o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se justifica por almejar atender em plenitude o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, isto porque constituem as três funções básicas da Instituição, devendo ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento. Implica, ainda, favorecer processos de ensino-aprendizagem que atendam às expectativas dos discentes, do mercado de trabalho e da sociedade.

O curso tem uma trajetória recente, que data o ano de 2010, quando foi autorizado o seu funcionamento. Desde então, tem passado por atualizações curriculares para atender as novas diretrizes da educação superior e as correções apontadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, Colegiado de Curso e demais envolvidos no processo.

Considerando-se a dinâmica evolutiva dos processos de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos abordados no curso e da própria sociedade, torna-se importante afirmar que a construção e (re)avaliação do projeto político pedagógico deve ser um processo contínuo visando seu constante aperfeiçoamento para acompanhar o desenvolvimento Institucional e os avanços da profissão no cenário brasileiro.

Assim, o curso de Zootecnia proporciona uma consciência comunitária e um incentivo para seus egressos criarem novos empreendimentos, novas perspectivas, valorizar os produtos regionais, valorizar a prática da diversidade produtiva, atender as demandas do pequeno proprietário rural. A

multidisciplinaridade do curso de Zootecnia vai ao encontro das soluções para esses entraves, além de oferecer ao mercado brasileiro, profissionais capacitados a enfrentar as demais realidades do nosso país.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Zootecnia tem por objetivo a formação integral de novos cientistas e profissionais atuantes na área da Zootecnia, de forma que estes tenham conhecimento técnico e científico que os tornem capazes de ser agentes de transformação da realidade e aptos a aplicar estes conhecimentos de forma inovadora e transformadora, nas diferentes áreas de conhecimento da Zootecnia, e para que sejam capazes de adaptar-se às constantes mudanças tecnológicas e sociais da sociedade contemporânea, em atendimento às demandas da sociedade.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar ao discente o domínio dos fundamentos e das tecnologias associadas à produção animal, formação cultural, social e econômica capacitando-o a solucionar problemas na atividade fim da Zootecnia;
- Desenvolver no discente a capacidade de abstração, raciocínio lógico e a habilidade para aplicação de métodos científicos, permitindo realizar suas atividades, promovendo a evolução científico-tecnológica da área da produção animal;
- Formar cidadãos com a capacidade de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica de sua atuação profissional na sociedade.
- Qualificar e certificar profissionais aptos a aplicar medidas de fomento à produção animal, instituindo ou adotando processos que promovam o aprimoramento das diversas espécies e raças, com condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino de seus produtos.
- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para exercer a supervisão técnica das exposições agropecuárias oficiais, bem como a das estações experimentais destinadas à criação animal.
- Qualificar e certificar profissionais em zootecnia para participar dos exames realizados nos animais para efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico.
- Formar profissionais com espírito empreendedor e capazes de atuar em equipes multidisciplinares.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Zootecnia é necessário ter concluído o ensino médio e ter sido aprovado no processo seletivo, conforme critérios de edital próprio. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha destina as vagas para ingresso por meio de Processo Seletivo Próprio e/ou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Desse total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

Além disso, o Processo Seletivo para Ingresso nos cursos superiores do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita ($EP \leq 1,5$);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita ($EP > 1,5$);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para portadores de Diploma.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Zootecnia estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da

sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Zootecnia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Alegrete é composta por uma equipe de quinze servidores, sendo Psicólogos, Assistentes de alunos, Nutricionistas, Odontólogas, Auxiliar de Enfermagem, Assistente Social, Técnica em Enfermagem, Médica e funcionários de Firma Terceirizada. E oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil, lavanderia, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no Câmpus, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, a prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Câmpus, garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada Câmpus.

3.2.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – Câmpus Alegrete possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

Ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares as quais, durante essas atividades, avaliam o desempenho e o comportamento do estudante. Nesses momentos,

alunos, docentes, equipe pedagógica e setor de assistência estudantil procuram contribuir para o aprimoramento do desempenho escolar do aluno.

3.2.4 Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Os docentes que atuam no curso de Zootecnia trabalham em regime de tempo integral, de modo a possuírem disponibilidade de horários fora de seus componentes curriculares em sala de aula para o atendimento aos discentes, quando necessário. Esses horários, bem como a localização do Docente no espaço Institucional, estão afixados no mural do Curso Superior de Zootecnia de maneira a facilitar o processo de busca pelo nivelamento.

Além desses mecanismos, rotineiramente os Docentes reúnem-se sob regência do NDE e Colegiado do Curso para programar novas estratégias de acompanhamento ao estudante.

3.2.5 Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha, destacando que, esta pode ocorrer entre os câmpus do IF Farroupilha ou entre outras instituições de ensino nacionais e internacionais, com duração de no mínimo um (01) mês e, no máximo, doze (12) meses, como possibilidade de

prorrogação. Para isso, deve haver adesão a Programas do Governo federal ou estabelecimento de Convênio Interinstitucional.

O IF Farroupilha participa do Programa Ciência sem Fronteiras, o qual objetiva promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

3.2.6 Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Alegrete conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero.

3.2.6.1 Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais Especificas do Instituto Federal Farroupilha (NAPNE), instituído com a Resolução nº 14/2010, dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha.

Nesse sentido, são atribuições do NAPNE:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do câmpus com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;

- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do câmpus.

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do Câmpus Alegrete, tendo como principal objetivo formar na instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços do Câmpus.

No Câmpus Alegrete, o NAPNE atua em uma sala própria e conta com Coordenação e vice-coordenação, membros dos segmentos discente, docente e técnico administrativo e duas bolsistas que atuam no atendimento ao público e aos alunos que necessitam de atendimento individualizado juntamente com os profissionais da área. Ainda, é possibilitado aos discentes a integração às atividades do núcleo como monitores.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2 Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), instituído com a Resolução nº 23/2010, conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15), “é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituí as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena”.

Ao se referir as Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15), aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

- I – Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- II – Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo Câmpus;
- III – Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- IV – Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- V – Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;
- VI – Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- VII – Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- VIII – Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multe e interdisciplinares, e forma contínua;
- IX – Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- X – Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no Câmpus;

XI – Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Câmpus.

3.2.7 Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus câmpus ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8 Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O Curso Superior de Zootecnia realizará por meio do programa institucional de acompanhamento de egressos do IF Farroupilha, consultas periódicas aos seus estudantes egressos.

Os resultados dessas consultas serão utilizados para as readequações e aprimoramentos da proposta educacional do Curso.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

A Zootecnia como uma ciência que permeia todos os âmbitos de uma sociedade, requer um profissional que se comprometa com uma perspectiva sustentável de mundo, que se empenhe na promoção da equidade social, na segurança alimentar, na busca de tecnologias mais brandas com o ambiente, com uma relação ética entre homem e animal, com uma concepção de desenvolvimento inclusivo e colabore com a formação de futuros profissionais conscientes de seu papel na sociedade.

O Curso de Bacharelado em Zootecnia visa oferecer condições a seus egressos para adquirirem competências e habilidades que permitam atender a Resolução nº 4, de 2 de Fevereiro de 2006, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e demais dispositivos legais:

- Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando seus conhecimentos do funcionamento do organismo animal, visando aumentar sua produtividade e o bem-estar animal e suprimindo suas exigências com equilíbrio fisiológico;
- Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- Planejar e executar projetos de construções rurais, formação e/ou produção de pastos e forrageiras e controle ambiental;
- Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, visando seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, melhoramento e tecnologias animais;
- Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de créditos, seguro e judiciais e elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

- Avaliar, classificar e tipificar produtos e sub-produtos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produções de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e reciclagem dos resíduos e dejetos;
- Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando o bem-estar animal e o desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento a agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos e tecnologias sociais potencialmente disponíveis e economicamente adaptáveis;
- Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam a anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- Desenvolver métodos de estudos, tecnologia, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

- Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

4.1.1 Áreas de atuação do Egresso

O Bacharel em Zootecnia ou Zootecnista pode atuar em atividades relativas ao agronegócio, com animais silvestres, de companhia, de esporte e lazer, tanto em âmbito público como privado, em fazendas e granjas; em estabelecimentos agroindustriais; em indústria de rações, fármacos, produtos biológicos e outros insumos para animais; em instituições de ensino e centros de pesquisa; em empresas de consultoria agropecuária; em comercialização de insumos e produtos agropecuários.

O curso de graduação em Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha objetiva formação profissional de maneira a possibilitar ao egresso:

- Elaborar, avaliar, orientar e executar projetos na área de produção de animais domésticos e selvagens.
- Atuar de forma imperativa no sistema agroindustrial – agronegócios, desde a obtenção e produção de matérias primas até a industrialização dos derivados de origem animal e sua comercialização, visando a melhor conservação e transformação dos produtos, de acordo com as normas estabelecidas e o mercado consumidor, objetivando a segurança alimentar.
- Realizar análises químicas, físicas e microbiológicas para controle de qualidade das matérias primas utilizadas nas elaborações de alimentos e rações para uso na alimentação animal, assim como sua formulação e composição;
- Alcançar a maior produtividade através da prática do melhoramento genético, da nutrição, do conforto e bem-estar, além da sanidade animal;
- Prestar serviços de Responsabilidade Técnica em fábrica de rações e produtos para uso de diferentes espécies de animais domésticos e selvagens;
- Desenvolver trabalho de Assistência Técnica, Extensão Rural, Consultoria, Direção, Fiscalização, Planejamento e Educação em qualquer grau de ensino nas áreas de ciências, zoologia e zootecnia;
- Avaliar, tipificar e classificar carcaças das várias espécies animais;

- Dirigir, coordenar e administrar fazendas de criação e estabelecimentos de comercialização de produtos e animais;
- Supervisionar, assessorar, organizar, elaborar, implantar e executar projetos de exposições, feiras e parques agropecuários;
- Participar como jurado em exposições animais (julgar animais e determinar as premiações);
- Adaptar os animais em diferentes climas e extremos climáticos, promovendo a ambiência e bem-estar dos animais;
- Fazer uso da rastreabilidade dos produtos de forma a controlar a qualidade e proporcionar ao mercado a opção da escolha pelo consumidor;
- Atuar orientando e estimulando as práticas de higiene dos animais e instalações, promover a profilaxia de doenças e o combate e/ou controle parasitológico;
- Desenvolver atividades de educação ambiental e atividades que visem à preservação ecológica do meio ambiente e a conservação dos animais selvagens, através da defesa dos recursos naturais, como a fauna, da preservação de seus habitats e a proteção do patrimônio genético, da diversidade biológica, e combate as explorações ilegais, a caça predatória, e ao tráfico das espécies da fauna nacional;
- Atuar nas diversas áreas do segmento da produção animal considerando, sempre, a relação custo-benefício, permitindo assim, que se produzam alimentos a um custo mais barato, com tecnologia e qualidade.

Para tanto, ensejam as seguintes habilidade e competências nos egressos do curso de Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha:

- a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

- f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou sub- produtos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

- s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social; e
- z) Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

4.2 Metodologia

O Curso de Zootecnia da IFFarroupilha, caminha na formação e manutenção de uma identidade sólida, assim, prioriza estratégias pedagógicas que enfatizem a construção do conhecimento. Para tanto, privilegia metodologias demonstrativas, ênfase na diversidade didática pedagógica e atividades que incentivam a pesquisa e extensão como atitudes cotidianas no processo de aprendizagem, estimulando assim, a formação da atitude científica.

Dessa forma, o curso propõe plena inserção dos estudantes, professores e demais colaboradores em grupos de pesquisa e em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades, em sintonia com o projeto, ambicionam uma formação integral dos estudantes.

Esses pressupostos exigem do professor, o desafio da interdisciplinaridade nas práticas educativas, implicando a adoção de estratégias que permeiam o desenvolvimento de trabalhos em grupos de diferentes áreas do conhecimento, que possuam afinidades e interesses comuns, na busca das melhorias do ensino, numa integração de conhecimentos.

Essas atividades servirão como alínea para a investigação e a revisão dos conhecimentos, reorientando as atividades de ensino, mediante constante contato com os egressos da Instituição. Assim, haverá permanente necessidade de parcerias com a comunidade, por meio de convênios e

intercâmbios institucionais, não só pelo ensino de componentes práticos do curso, mas também pela interlocução entre o IFFarroupilha, Sociedade e Mundo do trabalho.

Nesse sentido, oportunizaremos aos estudantes, ambientes de intervenções pedagógicas com problematização dos diálogos, possibilitando aprendizagens substanciais com o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela academia, permitindo aos atores, soluções baseadas na coletividade. A prática profissional integrada, interdisciplinar, por articular a teoria e a prática, propõe-se a impulsionar o Bacharel em Zootecnia a estudar a partir da prática, a inserir-se em exercícios profissionais e a assumir atividades fora da Instituição. Nesse intuito, os estudantes, uma vez mantido esse contato com a realidade, deverão ser fonte de investigação e revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino.

Esses objetivos serão concretizados, no decorrer do curso, mediante estímulo e oferta de estágios extracurriculares, projetos orientados por Docentes e Profissionais da área, estudos de casos, pesquisas individuais ou em grupos, seminários, apresentação dos trabalhos em eventos, na autoavaliação do curso e dos discentes com o objetivo de promover vivência do estudante, sua aprendizagem e o repensar do Currículo e da sua organização didático pedagógica; prestação de serviço ou em atividades no qual o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos ao longo do curso.

O conjunto das disciplinas dispostas na matriz curricular foi, pelo Núcleo Docente Estruturante, disposto de acordo com um nível crescente de complexidade e com ênfases curriculares, permitindo ao estudante um processo de formação profissional gradativo, centrado na ética, na produção de um saber científico, prático e consciente da sua responsabilidade social. Nesse processo, foram considerados o perfil do egresso, a regionalidade da Instituição, a especificidade do corpo Docente, as demandas sociais e regionais, as exigências modernas do mundo do trabalho como novas tecnologias e a flexibilização do mundo globalizado.

Sendo assim, a organização curricular favorecerá aos alunos construí-la por meio de unidades curriculares eletivas que atendam às expectativas individuais dos estudantes e permita a atualização constante. Serão oferecidas disciplinas em caráter eletivo onde o aluno deverá escolher entre as ofertadas naquele semestre. Obrigatoriamente deverá ser vencido no mínimo 216 horas de carga horária, em diferentes unidades curriculares, até o último semestre do curso. Atendendo aos pressupostos anteriormente enunciados, serão também validadas, mediante apreciação pela Coordenação do Curso, as demais disciplinas compatíveis à formação do Zootecnista, que por ventura, entre os demais cursos superiores presentes no Instituto Federal Farroupilha, sejam cursadas pelos discentes da Zootecnia. Além do exposto, caberá ao NDE e ao Colegiado do Curso estabelecer a oferta de novas disciplinas eletivas conforme as exigências do mundo do trabalho e das necessidades dos discentes.

Ao final de cada semestre, antes do início do próximo, será disponibilizado aos estudantes um rol de unidades curriculares eletivas a serem disponibilizadas e estes, solicitarão mediante requerimento na Coordenação do Curso de Zootecnia ou sistema online, sua matrícula na disciplina pretendida. Oportunamente, nessa ocasião, também mediante requerimento, os estudantes solicitarão a validação daquelas disciplinas cursadas em outros cursos superiores para aproveitamento como unidade eletiva. O número de vagas para as unidades curriculares eletivas ofertadas pelo curso de Zootecnia ficará condicionado à demanda estudantil e a disponibilidade docente.

Todas essas disciplinas cumprem com o papel de aprofundamento e flexibilização discente em alguma área de sua preferência. Assim, a flexibilização, nesta proposta, é compreendida como fator da qualidade social para uma prática pedagógica comprometida com o bem comum e o espaço público no interior e exterior do IF Farroupilha Campus Alegrete, fortalecendo, seus princípios e, legitimando-os na sociedade.

Além do exposto, o estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares a graduação, corrobora, no aperfeiçoamento almejado pelo graduando. Propositamente, como já enunciado, o Curso de Zootecnia estimulará e proporcionará à participação dos seus estudantes em atividades de iniciação científica, extensão, estágios, apresentação e divulgação de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades.

O curso de Zootecnia contempla os conteúdos obrigatórios para cursos superiores, conforme exigência das resoluções:

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos, além dos componentes curriculares do curso, serão desenvolvidas através de atividades formativas promovidas pelo NEABI. O Câmpus Alegrete do IF Farroupilha conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI), que desenvolve atividades formativas em relação ao tema da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos, as quais os estudantes do curso de Zootecnia serão incentivados a participar.

Quanto ao atendimento da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o Instituto Federal Farroupilha versa, que a práxis pedagógica, envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica,

participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural e construído na qual as pessoas se inserem. Nesse escopo, por ser tratada de maneira transversal no currículo, à educação ambiental, avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo.

Os últimos semestres desempenham papel significativo na formação do estudante, através do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com base nos fundamentos desenvolvidos nos componentes curriculares de TCC. As Atividades Complementares e os componentes Eletivos integram e encerram esta etapa da formação profissional do estudante, preparando sua inserção no mundo do trabalho. O curso deve proporcionar oportunidades para que o discente aplique seus conhecimentos e competências em ambiente profissional, e esteja preparado para aproveitar as oportunidades de trabalho associadas ao estágio.

O curso de Zootecnia, juntamente com as ações Institucionais de aperfeiçoamento, construirá estratégias que estimulem a qualificação e aperfeiçoamento Docente, trocas de experiências e renovação metodológicas.

Quanto aos aspectos administrativos, serão, impreterivelmente, orientados para que o aspecto acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão será participativa, ressaltando-se o papel do Colegiado (Instrução Normativa nº 02/2012 da Pró-Reitoria de Ensino) e do Núcleo Docente Estruturante (Instrução Normativa nº 01/2012 da Pró-Reitoria de Ensino) na definição das políticas, diretrizes e ações.

As metodologias e os critérios de avaliação Institucional, providenciadas principalmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), permitirão diagnosticar se as metas e objetivos do curso foram alcançados, servindo de elemento para compreender e planejar mudanças. Pois a ela, CPA, atribui-se, coordenar os processos internos de avaliação, bem como, sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A autoavaliação Institucional bem como, do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, constitui-se em importante processo de caráter diagnóstico, formativo e de comprometimento coletivo com o objetivo de identificar o perfil institucional respeitando diferentes dimensões institucionais.

Diante disso, salienta-se que a filosofia desse curso é mais que formar um profissional da Zootecnia, é sim, contribuir para a humanização, alicerçada na ética e no compromisso. Assim, objetiva-se um profissional dinâmico, criativo, com consciência teórica e experiência, munido com as ferramentas para um novo modelo de atuação Zootécnica, capaz de romper os paradigmas e contribuir efetivamente com a Zootecnia brasileira.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de Fevereiro de 2006, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução N.013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a aproximação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está disposta de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

Os componentes curriculares do curso, conforme diretrizes curriculares para os cursos de Zootecnia são dispostos em 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação aos cursos de bacharelado da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica em Zootecnia visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Zootecnia.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Pelo exposto, o currículo segue um caminho formativo que gradativamente o eleva em nível de complexidade. Assim pensado, no início do percurso serão trabalhados conteúdos fundamentais

para o nivelamento acadêmico e construção de uma linguagem científica diferenciada, possibilitando a criticidade, criatividade, o desenvolvimento de habilidades formativas e um primeiro contato com a Profissão. Na sequência curricular, o acadêmico entrará em contato com os problemas reais do mundo Zootécnico, integrando desde então, aspectos teóricos e práticos da atividade profissional. Por fim, no terço final do curso, ocorrerá a sedimentação dos conhecimentos pertinentes a atuação profissional do Zootecnista.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Gestão Ambiental, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, Manejo e Conservação do solo, Zoologia e Fauna Silvestre e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do bacharel.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia e Comunicação Rural e Gestão Rural e Políticas Agrícolas. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Zootecnia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

4.4 Matriz curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
1º semestre	Biologia Celular e Histologia	54	3	
	Botânica	54	3	
	Ética Profissional	36	2	
	Informática	36	2	
	Introdução a Zootecnia	36	2	
	Leitura e Produção Textual	36	2	
	Matemática	54	3	
	Metodologia Científica	36	2	
	Química	36	2	
		378	21	
2º semestre	Anatomia dos Animais Domésticos	72	4	Biologia Celular e Histologia
	Desenho Técnico e Topografia	54	3	
	Estatística Aplicada	54	3	Matemática
	Fisiologia dos Animais Domésticos I	54	3	Biologia Celular e Histologia
	Fisiologia Vegetal	54	3	Botânica
	Microbiologia e Imunologia	54	3	
	Zoologia e Fauna Silvestre	36	2	
		378	21	
3º semestre	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	36	2	Zoologia e Fauna Silvestre
	Biofísica	36	2	
	Bioquímica I	36	2	Química
	Bromatologia	72	4	Química
	Fisiologia dos Animais Domésticos II	54	3	Fisiologia dos Animais Domésticos I
	Fundamentos de Ciência do Solo	54	3	
	Genética Animal	36	2	Biologia Celular e Histologia
	Higiene e Profilaxia	72	4	Microbiologia e Imunologia
		396	22	
4º semestre	Bioclimatologia	36	2	Introdução a Zootecnia
	Bioquímica II	36	2	Bioquímica I
	Etologia e Bem Estar Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	54	3	Fundamentos de Ciência do Solo
	Mecanização Agrícola	36	2	Fundamentos de Ciência do Solo
	Nutrição Animal	72	4	Bromatologia
	Reprodução e Biotécnicas Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
	Terapêutica	36	2	Higiene e Profilaxia
	Eletiva I	36	2	
		378	21	

	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
5º semestre	Aquicultura	54	3	Nutrição Animal
	Fornagicultura I	54	3	Fisiologia Vegetal
	Manejo e Conservação do Solo	54	3	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas
	Melhoramento Animal I	54	3	Genética Animal
	Nutrição de Não Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
	Técnicas de Seminários	36	2	Metodologia Científica
	Eletiva II	36	2	
		360	20	
6º semestre	Apicultura	54	3	Nutrição Animal
	Avicultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
	Criação de Cães e Gatos	54	3	Nutrição Animal
	Fornagicultura II	54	3	Fornagicultura I
	Melhoramento Animal II	54	3	Melhoramento Animal I
	Nutrição de Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
	Eletiva III	36	2	
		396	22	
7º semestre	Administração Rural	36	2	
	Construções e Instalações Rurais	36	2	Desenho técnico e Topografia
	Criações Alternativas	54	3	Nutrição Animal
	Ovinocultura	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Saúde e Segurança do Trabalho	36	2	
	Suinocultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	54	3	Estatística Aplicada
Eletiva IV	36	2		
		396	22	
8º semestre	Gestão Ambiental	54	3	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável
	Bovinocultura de Corte	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Bovinocultura de Leite	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Gestão Rural e Políticas Agrícolas	36	2	Administração Rural
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	72	4	Higiene e Profilaxia
	Eletiva V	36	2	
		378	21	

	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
9º semestre	Avaliação e Tipificação de Carcaças	54	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Bubalinocultura	36	2	Nutrição de Ruminantes
	Equinocultura	54	3	Nutrição de Não Ruminantes
	Extensão Rural e Associativismo	54	3	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
	Marketing e Empreendedorismo	36	2	Administração Rural
	Sociologia e Comunicação Rural	36	2	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Eletiva VI	36	2	
		342	19	
10º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso III	36	2	Trabalho de Conclusão de Curso II
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300	30	
		336	32	

Atividades Complementares do Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes curriculares	C.H.
Disciplinas	3438
Estágio Curricular Obrigatório	300
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária total do Curso	3938

4.4.1 Pré-Requisitos

O NDE do Curso Superior de Zootecnia planejou a matriz curricular a partir de uma sequência lógica de componentes curriculares, que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deverá seguir em seu itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Coordenador e Colegiado do curso.

Assim, o curso de Zootecnia adotará o regime de progressão em sequência curricular recomendada. Para tanto, as disciplinas que possuem Pré-Requisitos seguiram as seguintes determinações:

- Na reprovação por nota o discente poderá avançar no curso até a disciplina ser novamente ofertada;
- Após a segunda reprovação por nota na mesma disciplina o discente não poderá avançar para as disciplinas subsequentes que possuem esta como pré-requisito;

- Na reprovação por desistência e/ou frequência o discente não poderá efetuar a matrícula nas disciplinas subsequentes que necessitem do pré-requisito;

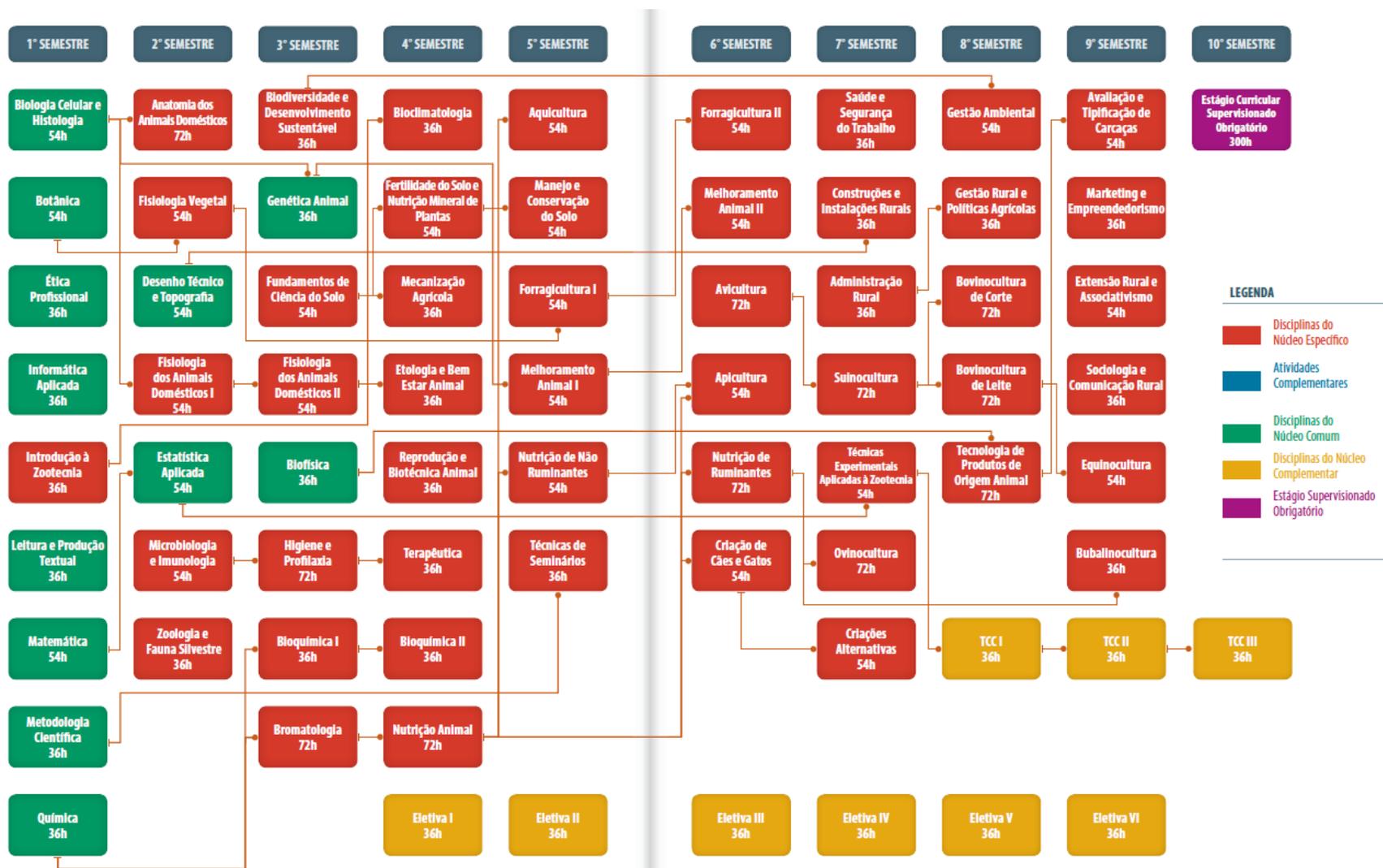
- O discente não poderá efetuar a matrícula nas disciplinas que necessitem pré-requisito quando não houver cursado por trancamento, cancelamento ou falta de matrícula na disciplina pré-requisito;

A disciplina poderá ser antecipada pelo discente desde que o mesmo atenda aos pré-requisitos e a mesma contenha vaga, sendo que a preferência será dos discentes do semestre regular.

Disciplinas	Pré-Requisitos
Anatomia dos Animais Domésticos	Biologia Celular e Histologia
Estatística Aplicada	Matemática
Fisiologia dos Animais Domésticos I	Biologia Celular e Histologia
Fisiologia Vegetal	Botânica
Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	Zoologia e Fauna Silvestre
Bioquímica I	Química
Bromatologia	Química
Fisiologia dos Animais Domésticos II	Fisiologia dos Animais Domésticos I
Genética Animal	Biologia Celular e Histologia
Higiene e Profilaxia	Microbiologia e Imunologia
Bioclimatologia	Introdução a Zootecnia
Bioquímica II	Bioquímica I
Etologia e Bem Estar Animal	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	Fundamentos de Ciência do Solo
Mecanização Agrícola	Fundamentos de Ciência do Solo
Nutrição Animal	Bromatologia
Reprodução e Biotécnicas Animal	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Terapêutica	Higiene e Profilaxia
Aquicultura	Nutrição Animal
Forragicultura I	Fisiologia Vegetal
Manejo e Conservação do Solo	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas
Melhoramento Animal I	Genética Animal
Nutrição de Não Ruminantes	Nutrição Animal
Técnicas de Seminários	Metodologia Científica
Apicultura	Nutrição Animal
Avicultura	Nutrição de Não Ruminantes
Criação de Cães e Gatos	Nutrição Animal
Forragicultura II	Forragicultura I

Melhoramento Animal II	Melhoramento Animal I
Nutrição de Ruminantes	Nutrição Animal
Construções e Instalações Rurais	Desenho técnico e Topografia
Criações Alternativas	Nutrição Animal
Ovinocultura	Nutrição de Ruminantes
Suinocultura	Nutrição de Não Ruminantes
Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	Estatística Aplicada
Gestão Ambiental	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável
Bovinocultura de Corte	Nutrição de Ruminantes
Bovinocultura de Leite	Nutrição de Ruminantes
Gestão Rural e Políticas Agrícolas	Administração Rural
TCC I	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Higiene e Profilaxia
Avaliação e Tipificação de Carcaças	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Bubalinocultura	Nutrição de Ruminantes
Equinocultura	Nutrição de Não Ruminantes
Extensão Rural e Associativismo	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
Marketing e Empreendedorismo	Administração Rural
Sociologia e Comunicação Rural	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
TCC II	TCC I
TCC III	TCC II

4.5 Representação Gráfica do perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Específico
- Atividades Complementares
- Disciplinas do Núcleo Comum
- Disciplinas do Núcleo Complementar
- Estágio Supervisionado Obrigatório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/ tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV – integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI – constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade;
- IX – promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a

realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia terá na sua organização curricular, o percentual de 5% das disciplinas obrigatórias do curso. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I – Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II – as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no

Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV – estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VII – formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI: - a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas; - o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII – resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.

Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

4.6.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que almeja à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

No curso Superior de Zootecnia, o estágio curricular supervisionado é obrigatório e tem uma duração de 300 horas. Deve ser realizado no décimo semestre do curso após o cumprimento e aprovação em todos os demais componentes curriculares.

A realização do estágio curricular supervisionado no curso Superior de Zootecnia tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar àqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágios não obrigatórios em instituições que o IF Farroupilha – Câmpus Alegrete possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

No curso Superior de Zootecnia, o estágio curricular supervisionado segue regulamento específico (Anexo 4).

4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

A execução do trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatório para a integralização curricular do curso de Zootecnia, conforme as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia.

A realização do TCC no curso de Zootecnia tem como objetivos:

- I – Permitir que o acadêmico possa sistematizar o conhecimento sobre um objeto de estudo, preferencialmente na futura área de atuação profissional, pertinente à profissão de Zootecnista;
- II – Possibilitar a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- III – Desenvolver o estudante em metodologia científica, despertando sua aptidão para pesquisa;
- IV – Ensejar atividades profissionais que articulem o ensino, pesquisa e extensão, estimulando à formação continuada;
- V – Oportunizar ambiente interdisciplinar permitindo o aprimoramento do seu espírito crítico e criativo na busca de soluções;
- VI – Subsidiar o processo de atualização do ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O TCC consiste em um trabalho elaborado individualmente, voltado para atividades de formação acadêmica, desenvolvido sob orientação de um professor do curso. O TCC terá carga horária mínima de 108 horas distribuídas nas disciplinas de TCC I, TCC II e TCC III, a partir do 8º semestre do curso.

Somente poderão matricular-se no componente curricular de TC I os estudantes com soma total de horas-aula equivalente ao 7º semestre.

No curso Superior de Zootecnia, o TCC segue regulamento específico (Anexo 5).

4.8 Atividades Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da

instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Zootecnia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Das 200h (duzentas horas) mínimas previstas, os acadêmicos deverão integralizar 120h (cento e vinte horas) obrigatoriamente na forma de participação na Semana Acadêmica de Formação Complementar (40h/Semana Acadêmica), realizada anualmente. A carga horária residual deverá ser cumprida em, pelo menos, 2 (duas) atividades diferentes, previstas no quadro abaixo.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA (horas)
Realização de cursos extracurriculares na área.	40 horas.
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante.	40 horas.
Participação em projetos de extensão na área.	40 horas.
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso.	20 horas.
Cursos de línguas estrangeiras.	20 horas.
Participação em projetos de ensino.	40 horas.
Participação em projetos de pesquisa.	40 horas.
Publicação de resumos em eventos locais.	5 horas por resumo; máximo: 40 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais.	7 horas por resumo; máximo: 40 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais.	10 horas por resumo; máximo: 40 horas.

Publicações: artigos publicados em revista nacional.	20 horas por artigo; máximo de 60 horas.
Publicações: artigos publicados em revista internacional.	30 horas por artigo; máximo de 60 horas.
Produção de material técnico na área com certificação.	20 horas por material; máximo de 60 horas.
Tutoria de ensino a distância na área.	60 horas.
Organizadores de eventos na área.	30 horas por participação; máximo de 60 horas.
Visitas técnicas supervisionadas.	20 horas por participação; máximo de 60 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios.	30 horas por estágio; máximo de 60 horas.
Vivência profissional.	30 horas por vivência; máximo de 60 horas.
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins.	20 horas por disciplina; máximo de 60 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias.	20 horas por Participação; máximo de 60 horas.
Atividades de monitoria.	30 horas por semestre; máximo de 60 horas.
Participação em bancas de avaliação.	10 horas por banca; máximo de 60 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	10 horas por semestre; máximo de 40 horas.
Aulas ministradas em cursos na área	60 horas

4.9 Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 216 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Caprinocultura

Análise Sensorial Aplicada a Produtos de Origem Animal

Atividade Física e Qualidade de Vida

Avaliação Pré e Pós Abate

Cadeias Produtivas e Mercados

Cunicultura

Desenvolvimento Rural Sustentável

Estratégias e Gestão de Marketing

Estratégias e Uso Sustentável dos Campos Sulinos
Formulação e Processamento de Rações
Geoprocessamento Aplicado aos Recursos Naturais
Gestão e Logística No Agronegócio
Gestão na Pecuária
Integração Lavoura Pecuária Floresta
Introdução a Bovinocultura De Leite
Língua Brasileira de Sinais - Libras
Língua Estrangeira Inglês/Espanhol
Nutrição De Cães E Gatos
Ovinocultura de Leite
Planejamento Forrageiro
Preparação e Julgamento de Animais de Exposição
Química Geral Experimental
Tópicos Avançados em Apicultura
Tópicos Avançados Em Avicultura
Tópicos Avançados em Bem-Estar Animal
Tópicos Avançados em Bioclimatologia
Tópicos Avançados em Bovinocultura de Corte
Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite
Tópicos Avançados em Equideocultura
Tópicos avançados em Forragicultura
Tópicos Avançados em Melhoramento Genético
Tópicos Avançados em Ovinocultura
Tópicos Avançados em Aquicultura
Tópicos em Nutrição Animal
Tratamento de Resíduos da Criação e Industrialização
Zootecnia de Precisão

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10 Avaliação

4.10.1 Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução nº 04-2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2 Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a

CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Câmpus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Zootecnia serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso de Zootecnia será realizado mediante avaliação interna, avaliação institucional e avaliação externa. Deverá ter como objetivo o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão Institucional e a prestação de contas à sociedade.

Assim, a avaliação estará voltada para o aperfeiçoamento e a transformação do curso, preocupando-se com a qualidade de seus processos internos. Caracteriza-se como um processo contínuo e aberto, mediante o qual todos os setores do curso e as pessoas que os compõem participam de um repensar que inclui os objetivos, as formas de atuação e os resultados de suas atividades constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento do curso.

Pelo exposto, encara-se o processo avaliativo como ferramenta construtiva, de ressignificação, de inovação, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, possibilitando escolher e tomar decisões.

A avaliação externa é constituída por instrumentos de responsabilidade do MEC que são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), avaliação a que os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004) e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE) instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Estes instrumentos permitem analisar estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade que possibilitam o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade do egresso.

A avaliação institucional deve ter a finalidade de levantar os indicadores de desempenho da instituição que podem servir de parâmetro para analisar o grau de contentamento dos docentes, discentes e funcionários do curso. Esta avaliação deve ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional que se encarregará da divulgação dos resultados e encaminhamentos à

Direção Geral, Diretoria de Ensino e demais coordenações para análise dos aspectos que requerem melhorias. O desenvolvimento do curso de Zootecnia será institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes/adaptações que se fizerem necessários visando ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação interna será realizada com a participação de todas as instâncias e segmentos do curso: ensino, pesquisa, extensão e administração.

O processo de avaliação interna do curso será de responsabilidade do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante. Cabe a eles avaliar e conduzir todas as atividades realizadas no seu âmbito, redigir o Relatório de Avaliação Interna e acompanhar a avaliação externa e institucional.

Os pareceres e relatórios elaborados na avaliação interna do curso deverão ser discutidos com toda a comunidade envolvida. Espera-se que estes pareceres e a experiência de auto avaliação proporcionada pela avaliação interna permitam ao curso aperfeiçoar o seu Projeto Pedagógico.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo do curso e deve também levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

Por fim, a autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por fim identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e as singularidades do IF Farroupilha Campus Alegrete.

4.11 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Zootecnia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha; III - além da correspondência de

ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso. O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Zootecnia, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado. Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13 Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para Jubilamento, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição. As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14 Ementário

4.14.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente Curricular: Biologia Celular e Histologia	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Critérios que permitem a organização celular em procariontes e eucariontes; aspectos celulares diversos sob a óptica da morfologia e da fisiologia focando a organização molecular para inserção futura dos estudantes no contexto específico de cada disciplina; Caracterização da biogênese das diversas organelas celulares; Compreensão dos fenômenos celulares nos diferentes níveis de organização: molecular, tecidual, sistêmico; Integração do conhecimento obtido, promovendo uma formação global dos processos biológicos que encontram respostas na célula. Histologia dos sistemas orgânicos: sangue, sistema circulatório; sistema tegumentar: pele e anexos cutâneos; sistema linfático; sistema digestório: órgãos e glândulas anexas; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital feminino e masculino; glândulas endócrinas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ALBERTS, C. et al. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRANCALHÃO, R. M. S.; SOARES, M. A. M. Microtécnicas em biologia celular. Cascavel: Edunioeste, 2004. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SAMUELSON, D. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SOBOTTA, J. Atlas de histologia, citologia, histologia e anatomia microscópica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	

Componente Curricular: Botânica	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Citologia vegetal. Tecidos vegetais (meristemas, parênquima, colênquima, esclerênquima, epiderme, xilema e floema). Morfologia de raiz, caule, folha, flor e fruto. Classificação Botânica. Sistemática (sistemas de classificação). Regras de nomenclatura Botânica. Caracterização de famílias de plantas forrageiras.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas, anatomia. São Paulo, Nobel: 1999. RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SOUZA, V.; LORENZI, H. Botânica sistemática. São Paulo: Instituto Plantarum, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BACKES, A. Nomes populares e científicos de plantas do Rio Grande do Sul. 2 ed. São Leopoldo: Unisinos, 2001. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. Parte I – células e tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 1986. CUTTER, E. G. Anatomia vegetal. Parte II – órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 1986-1987. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo, Nobel: 1981. FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas, organografia. . São Paulo: Nobel, 1983.</p>	

Componente Curricular: Ética profissional	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
<p>Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, M. L. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BOFF, L. Saber cuidar. Ética do Humano – compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.</p>	

Bibliografia Complementar

BOFF, L. Ética e Moral. A busca dos seus fundamentos. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Código de ética zootecnia. [S.L.]: CRMV, [200?].
JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
SOUZA, H. Ética e cidadania. São Paulo: Moderna, 2002.
TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Componente Curricular: Informática

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica

ALCADE, E.; GARCIA, M. ; PENUELAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991.
MANZANO, A. L. N. G. ; MANZANO, M. L. N. G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Érica, 2007.
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 6 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar

COX, J.; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.
ESTEVES, V. Dominando o processador de textos do OpenOffice.org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.
PREPPERNAU, J; COX, J. Microsoft Office Powerpoint 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.
VEIGA, R. G. A. Comandos do Linux: guia de consulta rápida. São Paulo: Novatec, 2004

Componente Curricular: Introdução à Zootecnia

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Generalidades da origem e evolução da Ciência Zootécnica. Interação da Zootecnia com as outras ciências. Perfil do estudante de zootecnia. O profissional de Zootecnia: perfil, capacitações, código de ética, educação em Direitos Humanos. Estrutura do curso. Glossário de termos zootécnicos. Introdução aos índices zootécnicos; panorama das atividades pecuárias. Origem dos animais domésticos; domesticação; domesticidade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Código de ética zootecnia. [S.L.]: CRMV, 2007.
BARBOSA, F. A. & SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos de leite e corte. Viçosa: Aprenda fácil, 2007.
PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010.

Bibliografia Complementar

BOFILL, F. J. A raça ovina ideal na no Rio Grande do Sul. v. 1. Guaíba: Agropecuária, 1991.
BOFILL, F. J. A raça ovina ideal na Austrália e no Rio Grande do Sul. v. 2. Guaíba: Agropecuária, 1997.
MILLEN, E. Guia do técnico agropecuário: "veterinária e zootecnia". Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010.
PESSOA FILHO, N. (Apresentação). Larousse dos cavalos. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.
RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos, São Paulo: Nobel, 1997.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.

Bibliografia Básica

COSTA VAL, M. da G.. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT. 27 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1993.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
MEDEIROS, J. B. Português instrumental. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

Componente Curricular: Matemática

Carga Horária: 54 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Razão; proporção; grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta, direta e inversa; funções de 1º e 2º grau; função exponencial e logarítmica; sistemas lineares; área das principais figuras planas; volume de sólidos geométricos. Apresentação e análise de funções com mais de uma variável. Estabelecimento de relações entre a integral e suas aplicações.

Bibliografia Básica

DEMANA, F. D. et al. Pré-cálculo. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2009.
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2010.
MELLO, J. L. P. (Org) MATEMÁTICA: construção e significado. São Paulo: Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática, 3 ed. Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.
CARÇAÇA, B. DE J. Conceitos fundamentais da matemática. 7 ed. Lisboa: Gradiva, 2010.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R., Matemática fundamental uma nova abordagem, Vol. Único. São Paulo: FTD, 2002.
GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I., Matemática aplicada, 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
IEZZI, G. et al. Matemática. Vol. Único: Atual, São Paulo, 2002.

Componente Curricular: Metodologia científica

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E; MARCONI, M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fechamento, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2009.
DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.
GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos da metodologia científica. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, G de A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Componente Curricular: Química

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

A Química como uma ciência experimental. Átomos, moléculas e íons. Fórmulas e equações químicas. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Soluções. Ácidos e bases. Principais reações orgânicas e reações inorgânicas. Equilíbrio químico e iônico. Noções gerais de química analítica, qualitativa e quantitativa clássica. Estudo das estruturas orgânicas, compreendendo a nomenclatura, propriedades físicas e químicas dos principais grupos funcionais, tais como: alcanos, alkenos, alcinos, haletos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e amidas. Estereoquímica. Estudo dos ácidos e bases em química orgânica. Estudo de mecanismo de reações de substituição nucleofílica e radicalar, eliminação, adição eletrofílica em duplas ligações.

Bibliografia Básica

LENZI, E. et al. Química geral: experimentação. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2003.
RUSSEL, J. B. Química geral. 2ed. São Paulo: Makron Books Editora Ltda, 1994.
SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de química analítica. 8ed. São Paulo: Thompson, 2006.

Bibliografia Complementar

BRADY, J. E. & HUMISTON, G. E. Química geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2011. V 1 e V 2.
HARRIS, D. Análise química quantitativa, 5ed., LTC, 2001.
KOTZ, J. C. & TREICHEL, P. Química e reações químicas. Vol. I e II. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
VASCONCELLOS, M. et al. Ácidos e bases em química orgânica. Porto Alegre: Bookmen, 2006.
VOLHARDT, K. et al. Química orgânica: estrutura e função. 4ed.; Porto Alegre: Bookman. 2004.

Componente Curricular: Anatomia dos animais domésticos

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Introdução ao estudo de Anatomia. Estudo macroscópico dos sistemas orgânicos que constituem o corpo animal, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica e social. Sistema locomotor, digestório, respiratório, reprodutor, endócrino, urinário, tegumentar e circulatório das diferentes espécies domésticas.

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. Texto e atlas colorido. Vol. 2, Porto Alegre: Artmed, 2004.
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

Bibliografia Complementar

COLVILLE, T. P. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
CONSTANTINESCU. Anatomia clínica de pequenos animais. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas da anatomia aplicada dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular: Desenho técnico e topografia

Carga Horária: 54 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Materiais usados em desenho: conhecimento e emprego, normas ABNT, formatos, dobras e cortes de papel, escalas, representação gráfica. Perspectivas. Projeções. Desenho assistido por computador (CAD ou similar). Esboços cotados. Plantas elevações e cortes. Plantas topográficas. Projetos arquitetônicos. Noções de geometria descritiva. Conceitos fundamentais de topografia. Planimetria. Altimetria. Levantamentos Topográficos. Noções de cartografia. Noções de sensoriamento remoto.

Bibliografia Básica

JANUÁRIO, A. J. Desenho geométrico. Florianópolis: UFSC, [2010].
MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.
SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 6 ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

Bibliografia Complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura, 2 ed, Brasília: Embrapa SPI, 1998.
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 7ª Ed. São Paulo: Globo, 2002.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3 ed. Viçosa: UFV, 1999.
JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990.
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.

Componente Curricular: Estatística aplicada	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a Estatística. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequência. Medidas de posição; medidas de centralização e dispersão. Introdução à probabilidade. Modelo da curva normal. Intervalo de confiança. Introdução a testes de hipóteses. Correlação e Regressão.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, A. A. Estatística fácil, 8º ed.: Saraiva, São Paulo, 1991. FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de estatística, 6º ed.: Atlas, São Paulo, 2008. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística, 10º ed.: LTC, Rio de Janeiro, 2008.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática. Vol. Único: Atual, São Paulo, 2002. MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada, 3º ed.: Atlas, São Paulo, 2005. MORETTIN, L.G.. Estatística básica probabilidade inferência. Vol. Único, São Paulo: Pearson, 2011. RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel: guia prático. Viçosa: UFV, 2008. YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Matemática: volume único para o ensino médio, Editora Scipione, São Paulo, 2004.	

Componente Curricular: Fisiologia dos animais domésticos I	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Definição e divisão da Fisiologia. Fisiologia celular. Fisiologia do Sistema Nervoso. Fisiologia Cardiovascular. Fisiologia da Respiração. Fisiologia Renal. Fisiologia da Termorregulação.	
Bibliografia Básica	
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BURGGREN, W. W. et al. Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MOYES, C. D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. REY, I. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Componente Curricular: Fisiologia vegetal	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Aproveitamento de água pelo vegetal (absorção, condução e transpiração). Princípios de nutrição mineral básica das plantas. Fixação e assimilação do nitrogênio. Respiração, Fermentação e Fotossíntese. Hormônios vegetais. Florescimento. Fisiologia de sementes (maturação, germinação, deterioração e qualidade fisiológica de sementes).	
Bibliografia Básica	
FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
Bibliografia Complementar	
PRADO, C. H. B. de A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole Biomedicina, 2006. FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, I. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Atmed, 2004. FERRI, M. G. Botânica: fisiologia: curso experimental. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1981. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: Fealq, 2005.	

Componente Curricular: Microbiologia e Imunologia	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 2º semestre

Ementa
Fundamentos e Histórico da Microbiologia. Taxonomia, morfologia, citologia, nutrição, crescimento e reprodução de bactérias. Metabolismo Energético Microbiano. Introdução aos agentes antimicrobianos e ao processo de resistência. Características gerais dos fungos e dos vírus. Bactérias, fungos e vírus de importância zootécnica. Microbiologia ruminal e da silagem. Introdução à Imunologia. Antígeno, anticorpos e sistema complemento. Células e tecidos do sistema imune.
Bibliografia Básica
CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia. 2ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2009. TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. 8ed., São Paulo: Roca, 2009. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ed., São Paulo: Atheneu. 2009.
Bibliografia Complementar
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. São Paulo: Elsevier, 2005. HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PELCZAR, M. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ed., São Paulo: Pearson Makron Books. v. 1 e 2, 2009. ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 10ed., Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.

Componente Curricular: Zoologia e Fauna Silvestre	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
A Zoologia como ciência: conceitos e aplicações nas ciências agrárias. Introdução a taxonomia e Nomenclatura Zoológica. Aplicação da Sistemática Filogenética em estudo de diversidade zoológica. Características gerais dos Invertebrados: ecologia e biologia comparada dos filos. O Reino Metazoa: biologia comparada e ecologia dos filos PLATYHELMINTHES, NEMATODA, MOLLUSCA, ANNELIDA, ARTHROPODA e CHORDATA, com ênfase nos táxons mais relevantes e relacionados com os sistemas agrários. Manejo e legislação para criação das principais espécies silvestres exploradas.	
Bibliografia Básica	
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. HICKMAN, C. P. J.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HILDEBRAND, M.; Goslow, G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.	
Bibliografia Complementar	
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2ª Edição. Porto Alegre: ARTMED, 2010. ORR, R. T. Biologia dos vertebrados. 5ª Edição. São Paulo: Roca, 1996. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2008. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7ª Edição. São Paulo: Roca, 2005. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente, 5ª Edição. Curitiba: Santos, 2002.	

Componente Curricular: Biodiversidade e desenvolvimento sustentável	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Princípios e conceitos de ecologia. A planta e o animal nos ecossistemas (culturas e criações econômicas). Biomas Brasileiros. Fluxo de energia nos ecossistemas. Termodinâmica. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia de populações e interações. Biodiversidade. Extinção e conservação. Efeitos antrópicos sobre o meio ambiente. Proteção recursos naturais renováveis (solo, água, flora e fauna). Educação Ambiental. Concepção sistêmica da realidade. Evolução da agropecuária e desenvolvimento econômico no Brasil. Planejamento e interdisciplinaridade. Sistemas de produção diversificados e integrados. Critérios e indicadores de sustentabilidade.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, P. M. A. Animais silvestres e exóticos. São Paulo: Roca, 2003. VEIGA, J. E. & ZATS L. Desenvolvimento sustentável que bicho é esse. Rio de Janeiro: Autores associados. 2008. NEVES, M. F. & CASTRO, L. T. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, G. H. S. et al. Gestão ambiental em área degradadas. São Paulo: Bertrand, 2005. DIBLASI, I. F. Ecologia Geral. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima. 2005. SCOTTO, G. et al. Desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 2007. VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, 2008.	

Componente Curricular: Biofísica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
<p>Conceitos fundamentais de física básica aplicada a Zootecnia. Noções de energia: conservação, fontes. Fluidos: teoremas de Pascal e de Arquimedes; equação de Bernoulli. Fenômenos ondulatórios: som e ultra-som; instrumentos óticos; visão. Fenômenos elétricos e magnéticos: campos elétrico e magnético; fenômenos elétricos em células nervosas. Radiações: tipos; efeitos biológicos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DURÁN J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2002. MOURÃO JR C. A.; ABRAMOV E D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. TIPLER P. A.; LLEWELLYN E R. A. Física moderna. Rio de Janeiro. Ed.: LTC, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>HALLIDAY D.; RESNICK R.; WALKER E J. Fundamentos de física, Vol. 4, 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HENEINE, I. F. Biofísica básica, 2a. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. NUSSENZVEIG. H. M. Curso de física básica, Vol. 4, 4a. ed. São Paulo: Blucher, 2002. OKUNO E. I. L.; CALDAS; C. CHOW. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. YOUNG H. D.; FREEDMAN. R. A. Física: Sears & Zemansky, Vol. 4, 12a. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p>	

Componente Curricular: Bioquímica I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
<p>Noções gerais dos níveis de organização e hierarquia estrutural dos sistemas biológicos. Noções gerais sobre as principais biomoléculas e bioelementos. Estudo da estrutura, propriedades e funções biológicas de proteínas/enzimas, carboidratos e lipídeos. Metabolismo energético (respiração celular e fermentação). Metabolismo de carboidratos e lipídeos e processos de regulação e integração.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BERG, J.; STRYKER, L. Bioquímica. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2007. NELSON L. D.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4 ed., São Paulo: Sarvier, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3 ed., Porto Alegre: Artmed. 2000. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. GONZALES, F. H. D.; DA SILVA, S. C. Introdução a bioquímica clínica veterinária. 2 ed., Porto Alegre: UFRGS. 2006. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2 ed., São Paulo: Artmed. 2008.</p>	

Componente Curricular: Bromatologia	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
<p>Introdução e importância da bromatologia na produção animal. Práticas de técnicas laboratoriais e análise bromatológica dos alimentos concentrados e volumosos. Análises físico-químicas e legislação para controle de qualidade de alimentos e de rações. Amostragem: identificação, manipulação, representatividade, análises macroscópicas e microscópicas dos ingredientes usados alimentação animal. Controle de qualidade de matérias primas.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2 ed. Campinas: Unicamp. 2010. GONÇALVES, E. C. B. de A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 2 ed. São Paulo: Varela, 2006. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ed. Viçosa: UFRV. 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4 ed. v.1 e 2. São Paulo: Nobel, 1981.
 ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática. 3 ed. Viçosa: UFV, 2004.
 DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química de alimentos de Fennema. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 FRAPE. D. Nutrição e alimentação de equinos. 3 ed., Rio de Janeiro: Roca. 2008.
 SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente Curricular: Fisiologia dos Animais Domésticos II	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Fisiologia do Sistema Esquelético. Fisiologia do Sistema Muscular. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia do Sistema Urinário. Fisiologia do Sistema Digestório.	
Bibliografia Básica	
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BURGGREN, W.W. et al. Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MOYES, C.D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. REY, I. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Componente Curricular: Fundamentos de Ciência do Solo	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Classificação das rochas e minerais; principais filossilicatos e sua importância; distribuição litológica regional; Intemperismo; formação e caracterização das argilas; Fatores e processos pedogenéticos; Solo como sistema trifásico; Estudo das propriedades físicas, químicas e microbiológicas do solo.	
Bibliografia Básica	
KER, J. et al. Pedologia: Fundamentos. Viçosa: SBCS, 2012. LEMOS, R. de; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3ed., Campinas: SBCS, 1996. STRECK, E. V. et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2ed., Porto Alegre: EMATER/RS, 2008.	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO, A. C.; DALMOLIN, R. S., Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti. 2004. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. MEURER, E. J. Fundamentos de Química do Solo. 3ed., Porto Alegre: Evangraf, 2006. LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. 2ed., São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.	

Componente Curricular: Genética animal	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Célula, mitose, meiose, herança gênica. Conceitos de ação gênica e mapeamento de cromossomos de procariontes e eucariontes. Genética qualitativa e quantitativa para aplicação em melhoramento animal. Ação gênica e frequência gênica. Progressos genéticos nas ciências agrárias.	
Bibliografia Básica	
VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. de. Genética: volume 1 – Fundamentos. Viçosa: UFV, 2009. CARROLL, S. B. et al. Introdução à genética. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
Bibliografia Complementar	

CRUZ, C. D. et al. Genética. Viçosa: UFV, 2004. v 2.
 CRUZ, C. D. Princípios da genética quantitativa. UFV, 2010.
 CRUZ, C. D. Programa GENES: diversidade genética. UFV, 2008.
 LOPEZ, P. S. Teoria do melhoramento animal. FEPMVZ Editora, Belo Horizonte, 2005.
 RAMALHO, Magno Antonio Patto.; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária. 5. ed. Lavras, MG: FAEPE, São Paulo: Globo, 1990.

Componente Curricular: Higiene e Profilaxia	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Princípios de higiene e profilaxia dos animais, dos alimentos, das instalações e equipamentos. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas. Importância do estudo dos parasitos; doenças causadas por protozoários - considerações; doenças causadas por nematelmintos; doenças causadas por platelmintos; doenças causadas por artrópodes. Relação ecológica entre parasita – hospedeiro. Relação ecológica entre parasita – hospedeiro. Relevância econômica das principais parasitoses dos animais domésticos no Brasil. Estudo das relações custo/benefício na profilaxia destas mesmas parasitoses. Estratégias de controle dos principais parasitas das espécies domésticas de produção.	
Bibliografia Básica	
FOREYT, W. J. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: Editora UFV. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2012,	
Bibliografia Complementar	
HELLER, L.; PÁDUA, V.L. Abastecimento de água para consumo humano. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG. 2010. PELCZAR, M. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ed., São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. v. 1 e 2. SANTOS, B. M. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa: Editora UFV. 2008. SEGANFREDO, M. A. (Ed.) Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5ed. São Paulo: Atheneu. 2009.	

Componente Curricular: Bioclimatologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Elementos e fatores do clima: instrumentos e dispositivos de medição; temperatura do ar e do solo; umidade do ar; precipitação; vento; evaporação; evapotranspiração; o clima no desempenho animal; conforto animal e controle ambiental. Importância da bioclimatologia na produção de animais domésticos.	
Bibliografia Básica	
CARTHY, J. D. Comportamento Animal. EPU e USP. São Paulo, 2002. HAHN, G.L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: Funep, 1993. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BURGGREN, W.W. et al. Eckert - Fisiologia animal - mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. MOYES, C.D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.	

Componente Curricular: Bioquímica II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Propriedade físicas e químicas dos glicídios, lipídios e proteínas. Noções de enzimas e hormônios. Metabolismo dos glicídios: glicólise, fermentação, ciclo do ácido cítrico e cadeia respiratória. Biossíntese de glicídios, lipídios e proteínas. Metabolismo dos aminoácidos e dos lipídios. Biologia molecular: química das bases nitrogenadas. Bioquímica hepática: generalidades, detoxificação. Bioquímica dos ruminantes. Bioquímica da glândula mamária. Bioquímica do estresse oxidativo.	
Bibliografia Básica	

BERG, J.; STRYKER, L. Bioquímica. 6ed., Rio de Janeiro. Ed.: Guanabara Koogan, 2008.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3ed., Rio de Janeiro.: Guanabara Koogan, 2007.
NELSON L. D.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4ed., São Paulo. Ed.: Sarvier, 2006.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
GONZALEZ, F. H. D. & DA SILVA, S. C. Introdução a bioquímica clínica veterinária. 2ed., Porto Alegre: UFRGS, 2006.
PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2ed., São Paulo: Artmed, 2008.

Componente Curricular: Etologia e bem estar animal

Carga Horária: 36 horas Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Fundamentos do comportamento animal. Características comportamentais das diferentes espécies de interesse zootécnico. Seleção natural e evolução do comportamento. Comportamento inato e obtido por aprendizado. Comportamento social e agrupamentos. Comunicação. Fatores sensoriais no comportamento. Comportamento de manutenção. Observação e medida do comportamento animal. Ciência do bem-estar e sua aplicabilidade para o diagnóstico e solução dos problemas visando a sustentabilidade dos sistemas de produção. Comportamento e bem estar animal. Estudo da sociabilidade animal no meio criatório. Comportamento. Competição entre os animais. Distúrbios alimentares. Causa do stress animal. Necessidade do espaço físico adequado para o seu desenvolvimento.

Bibliografia Básica

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem estar de animais domésticos. Barueri/SP: Manole, 2010.
GRANDIN, T.; JOHNSON, C. Na língua dos Bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem estar dos animais. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

Bibliografia Complementar

ALCOCK, J. Comportamento Animal. 9ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.
BESSA, E.; ARNT, A. Comportamento Animal: Teoria e Prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011.
YAMAMOTO, M. E. (Org.); VOLPATO, G. L. (Org.) Comportamento Animal. 1. ed. Natal - RN: Editora da UFRN, 2007.
DELCLARO, K. Comportamento animal: Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí/SP: Livraria Conceito, 2004.
DELCLARO, K.; PREZOTO, F. Uma orientação ao estudo do Comportamento Animal. Jundiaí/SP: Livraria Conceito, 2002.

Componente Curricular: Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas

Carga Horária: 54 horas Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Introdução a fertilidade do solo; bases da nutrição de plantas; comportamento de macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta; avaliação da fertilidade do solo e uso eficiente de insumos; métodos de adubação e calagem do solo; fertilizantes minerais e orgânicos; adubação verde; dinâmica dos solos alagados; manejo da fertilidade do solo na agricultura de precisão.

Bibliografia Básica

BISSANI, C. A. et al. Fertilidade dos Solos e Manejo da Adubação das Culturas. Porto Alegre: Genesis, 2004.
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS, 2004.
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo. Porto Alegre: SBCS, 2007.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, A. C.; DALMOLIN, R. S. Solos e Ambiente: uma introdução. Santa Maria: Palotti, 2004.
MEURER, E. J. (Org.) Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2010.
MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do solo. 2ed., Lavras: UFLA, 2006.
RAIJ, B. van. Fertilidade do Solo e Adubação. Piracicaba: Agronomia Ceres, Associação Brasileira para a Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1991.
TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo, SP: Organização Andrei, 2007.

Componente Curricular: Mecanização agrícola

Carga Horária: 36 horas Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Aspectos gerais sobre fontes de potência. Tratores agrícolas. Manutenção e operação. Equipamentos agrícolas: preparo do solo, semeadura, adubação e plantio, tratos culturais mecânicos e químicos, renovadoras de pastagem, estudo e regulação. Maquinas de colheita de forragens, fenação e ensilagem: regulagens e estudos de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos. Tração Animal. Planejamento e desempenho da mecanização agrícola.

Bibliografia Básica	
SILVEIRA, G.M da. Os cuidados com o trator. Coleção do Agricultor. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. SILVEIRA, G.M da. Máquinas para a pecuária. São Paulo, ed. Nobel, 1997. SILVEIRA, G. M da. Coleção Série Mecanização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	
Bibliografia Complementar	
GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. MORAES, M.L.B.; REIS, A.V. Máquina para colheita e processamento dos grãos. Pelotas: UFPel, 1999. PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1981. SILVEIRA, G.M da. O preparo do solo: implementos corretos. Coleção do Agricultor. 3 ed. São Paulo: Globo, 1989.	

Componente Curricular: Nutrição animal	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução e importância da nutrição. Princípios da Nutrição Animal. Caracterização dos alimentos. Princípios tóxicos e antinutricionais. Fatores que determinam as exigências nutricionais nos animais domésticos. Nutrientes: análise, métodos de avaliação e utilização dos nutrientes. Micro ingredientes pré-misturados núcleos e aditivos. Controle de qualidade de matérias primas. Principais equipamentos e fases do processo de elaboração de rações. (fareladas e peletizadas) de uma fábrica de rações. Métodos de cálculo de rações para monogástricos. Métodos de cálculo de rações para poligástricos. Micro ingredientes pré-misturados núcleos e aditivos. Principais equipamentos e fases do processo de elaboração de rações. (fareladas e peletizadas) de uma fábrica de rações.	
Bibliografia Básica	
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 1: bases e fundamentos. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 2: Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 2002. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. São Paulo: FUNEP, 2006. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA, 2006. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2009. REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: introdução a bromatologia. 3ed. Porto alegre: Artmed, 2002.	

Componente Curricular: Reprodução e Biotécnicas Animal	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Fundamentos de histologia e fisiologia aplicados à reprodução. Efeitos genéticos e ambientais na reprodução. Gametogênese. Noções de embriogênese e desenvolvimento fetal. Técnicas de reprodução: Monta natural, Monta natural controlada, Inseminação artificial, transferência de embriões, fertilização in vitro.	
Bibliografia Básica	
BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.	
Bibliografia Complementar	
CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. LEY, W.B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. 1 ed. São Paulo: Roca, 2006. PALHANO, H.B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2 ed. Rio de Janeiro: LF Livros, 2008. REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2006.	

Componente Curricular: Terapêutica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	

Introdução à semiologia animal; métodos de avaliação dos sistemas fisiológicos dos animais domésticos; noções de epidemiologia. Aspectos gerais da farmacocinética e farmacodinâmica. Efeitos colaterais e períodos de carência dos principais medicamentos utilizados na produção de animais domésticos. Noções de terapêutica animal.

Bibliografia Básica

KAMWA, E. B. Biosseguridade, higiene e profilaxia. Abordagem teórico-didática e aplicada. Belo Horizonte, MG: Nandyala, 2010.
RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária. Um tratado de doenças de Bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária. 5ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

PAPICH, M. G. Manual Saunders de terapia veterinária. São Paulo: Elsevier, 2012.
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 9ed., São Paulo: Roca, 2008.
ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em Medicina Veterinária. 8ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RAFFA, R. B. R. et al. Atlas de Farmacologia de Netter. 1ª edição. Editora Artmed. 2006.
PALERMO NETO, J. SPINOSA, H. S. GÓRNIAC, S. L. Farmacologia aplicada à avicultura. Editora Roca. São Paulo, 2005.

Componente Curricular: Aqüicultura

Carga Horária: 54 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Noções básicas de piscicultura e aqüicultura, incluindo: histórico, status, espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre piscicultura e aqüicultura sustentável. Interação da aqüicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente. Situação atual dos principais organismos aquáticos cultivados. Evolução e perspectivas da piscicultura e aqüicultura brasileira e mundial. Conhecimento da legislação aquícola; Sistemas intensivos de produção; Qualidade de água; Manejos de cultivo; Doenças; Preservação ambiental; Biossegurança Industrialização e Comercialização. Policultivo (importância e características, modelos e manejos). Consorciação (peixes/aves, peixes/suínos, peixe/arroz). Reprodução de peixes (fisiologia, reprodução natural e artificial, produção de alevinos). Manejo de reprodução, alevinagem e engorda de peixes continentais e marinhas.

Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2 ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.
KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. 1 ed. Jundiá: F. Kubitza, 2004.
WOYNAROVICH, E. Manual de piscicultura. Ministério da Integração Regional. CODEVASF, 1993.

Bibliografia Complementar

AUZOANI, L. L.; REDIN, E.; HÖFLER, C. Plano estratégico de desenvolvimento da aqüicultura e pesca. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
LEE, D. O. C.; WICKINS, J. F. Cultivo de Crustáceos. Zaragoza: Editorial Acribia, 1997.
LIMA, S. L.; AGOSTINHO, C. A. A Tecnologia de Criação de Rãs. Viçosa: UFV, 1992.
LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.
TAVARES, L. H. S.; ROCHA, O. Produção de Plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) Para Alimentação de Organismos Aquáticos. São Carlos: RiMa, 2003.

Componente Curricular: Forragicultura I

Carga Horária: 54 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Introdução, importância da forragicultura e terminologias utilizadas em forragicultura; Identificação e características desejáveis das plantas forrageiras: hábito de crescimento, exigências edafoclimáticas, propagação e utilização; Formação, recuperação e renovação de pastagens; Correção do solo e adubação de pastagens; Manejo de pastagens e fisiologia vegetal aplicada ao manejo das pastagens.

Bibliografia Básica

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda fácil, 2005.

Bibliografia Complementar

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006.
MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1995.
PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.
SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010.
TOW, P et al. Competition and succession on pastures. CAB International, 2001.

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Conservação do solo, causas da degradação, erosão, fatores que afetam a erosão, tolerância de perda de solo, equação universal da perda do solo. Práticas conservacionistas, sistemas de manejo de solos, levantamento conservacionista, planejamento do uso da terra. Diversidade e ecologia da microbiota e da mesofauna do solo. Interação entre biota e propriedades do solo. Suprimentos e absorção de nutrientes. Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de adubação. Fatores, processos e efeitos da degradação do solo. Procedimentos conservacionistas do solo e da água. Bacia hidrográfica como unidade de manejo.	
Bibliografia Básica	
CONSERVAÇÃO de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Editor Fernando Falco Pruski. 2 ed. Viçosa: UFV, 2010. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2010. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre. Ed.: SBCS, 2004. MANEJO de fertilidade do solo no sistema plantio direto. Coordenador Jackson E. Fiorin. Passo Fundo: Berthier, 2007. SOUTO, J. J. P. Deserto, uma ameaça? [Porto Alegre]: Secretaria da Agricultura, 1985. VALENTE, O. F.; GOMES, M. A. Conservação de nascentes - hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	

Componente Curricular: Melhoramento Animal I	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Introdução e importância; Herança e variação; Meios de se controlar a herança; Seleção; Médias de vida; Pedigree e progênie; Parentesco; Tipos de acasalamento; Genética das populações; Reprodução controlada; Melhoramento de bovinos, eqüinos, suínos, ovinos, caprinos e aves.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, C. D. Programa GENES – Diversidade Genética. Viçosa: UFV, 2008. LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. 2ª ed. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000. LOPES, P. S. Teoria do Melhoramento Animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, C. D. Programa GENES – Análise multivariada e simulação. Viçosa: UFV, 2006. CRUZ, C. D. Programa GENES – Biometria. Viçosa: UFV, 2006. CRUZ, C. D. Programa GENES – Estatística experimental e matrizes. Viçosa: UFV, 2006. CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético – volume 2. Viçosa: UFV, 2006. PARAVICINI, T. A. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 3 ed. São Paulo: Nobel, 1981.	

Componente Curricular: Nutrição de Não Ruminantes	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Digestão de monogástricos: produção de enzimas, utilização dos nutrientes, consumo, e digestibilidade dos alimentos, métodos para expressar o valor nutritivo. Exigência nutricional dos animais monogástricos para manutenção e produção.	
Bibliografia Básica	

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, São Paulo: NOBEL, 2002.
BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Lavras: UFLA, 2006.
LEWIS, A. J., SOUTHERN, L. L. Swine Nutrition. CRC Press, 2000.

Bibliografia Complementar

BERTOL, T. M. Nutrição e alimentação dos leitões desmamados em programas convencionais e no desmame precoce. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000.
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2008.
LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.
REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
ROSTAGNO, H.S., et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005.

Componente Curricular: Técnicas de Seminários

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Metodologia de seminários aplicada a trabalhos técnicos e científicos. Recursos audiovisuais de apresentação. Técnicas de apresentação de seminários. Etapas do seminário.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
MOTTA-ROTH, D. Redação Acadêmica: princípios básicos. 4 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2003.
SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J.M.; MONTEIRO, H. A. R.. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
KOCHE, J. C.. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Componente Curricular: Apicultura

Carga Horária: 54 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Biologia e evolução das abelhas. Interação abelhas e o ambiente. Formação e manejo de apiários para produção e extração de produtos apícolas. A polinização de culturas de interesse zootécnico. Instalações, equipamentos, e indumentárias usadas na apicultura. Cuidados, higiene e profilaxia apícola.

Bibliografia Básica

COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A., Apicultura: manejo e produtos, 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
SEELEY, T. D. Ecologia da abelha: um estudo de adaptação na vida social. Traduzido por Ozowski, C. [s.l.], 2006.
WIESE, H., Apicultura: novos tempos, 2 ed., Guaíba: Agrolivros, 2005.

Bibliografia Complementar

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T, Produção de abelha rainha pelo método da enxertia. Brasília: LK, 2006.
BOAVENTURA, M. C. Criação e manejo de abelhas indígenas sem ferrão. Brasília, DF: SENAR, 2006.
FREE, J. B. A organização social das abelhas (Apis). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1986.
WINSTON, M. L. A biologia da abelha. Porto Alegre, RS: Magister, 2003.
WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba, SP: Agropecuária, 1995.

Componente Curricular: Avicultura

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

<p>Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Noções de anatomia e fisiologia, manejo, alimentação e problemas sanitários mais comuns de: perus, codornas, faisões, pavões, galinhas de Angola, patos, marrecos, gansos, cisnes, emas e avestruz. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a produção avícola sustentável. Inserção do pequeno avicultor no agronegócio. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Manejo de Incubatório.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COTTA, T. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. JADHAV, N. V. Manual prático para cultura de aves. 2 ed. São Paulo: Andrei, 2006. SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. 1 ed. Viçosa: UFV, 2008. ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. COTTA, T. Frangos de corte – criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Criação de frango e galinha caipira avicultura alternativa. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.</p>

Componente Curricular: Criação de cães e gatos	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
<p>A evolução dos cães e gatos como animais de companhia e de trabalho. As principais raças de cães e gatos e suas aptidões. Os principais hábitos e comportamentos dos cães e gatos. Como alimentar cães e gatos. Fisiologia reprodutiva dos cães e dos gatos. Principais doenças que afetam cães e gatos, com ênfase naquelas que podem ser transmitidas aos humanos, e como controlá-las e evitá-las. Cadeia produtiva que envolve cães e gatos. Procedimentos de preparo de animais para concursos e exposições.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MURGAS, L.D.S.; COSTA, S.F.; FERREIRA, W.M.; BORGES, F.M.O. Fisiologia digestiva em cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004. LAROUSE DO GATO E DO GATINHO. 1ed., 2010. WORTINGER, A. Nutrição de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P. Formulação de dietas para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004. SOARES, C. F. Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: MedVet, 2013. SORRIBAS, C. E. Atlas de Neonatologia e Pediatria em Cães. São Paulo: MedVet, 2011. PLUNKETT, S. J. Procedimento de emergência em pequenos animais. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2006.</p>	

Componente Curricular: Forragicultura II	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
<p>Reconhecimento e classificação de espécies forrageiras. Técnicas de formação e manejo de pastagens. Produção de sementes de forrageiras. Metodologias de conservação de forragens: fenação, ensilagem, capineiras para forrageiras de inverno e verão. Melhoramento de campos nativos e naturalizados com espécies melhoradas. Sistemas agrosilvipastoris. Principais pragas e manejo integrado de pragas para forrageiras.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CRUZ, J. C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. EMBRAPA, 2001. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. FONTANELI, R. S. et al. Forrageiras para integração. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010. VILELA, H. Pastagens: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda fácil, 2005. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>	

Componente Curricular: Melhoramento animal II	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Aspectos envolvidos no melhoramento de bovinos, equinos, suínos, aves, caprinos e ovinos; Programa de melhoramento; Características a serem melhoradas, por espécie zootécnica. Aplicação computacional para o melhoramento animal. Metodologias específicas para obtenção de fenótipos por espécie. Aplicação de metodologias de avaliação genética por espécie. Melhoramento genético aplicado à produção animal; Modelos estatísticos aplicados ao Melhoramento Animal; Uso de Programas de computação para análise de dados.	
Bibliografia Básica	
LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. 2ª ed.: Aprenda Fácil, 2000. LOPES, P. S. Teoria do Melhoramento Animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, C. D. Programa GENES – Análise multivariada e simulação. Viçosa: UFV, 2006. CRUZ, C. D. Programa GENES – Biometria. Viçosa: UFV, 2006. CRUZ, C. D. Programa GENES – Estatística experimental e matrizes. Viçosa: UFV, 2006. DUARTE, R. P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 2000. FALEIRO, G. F. Marcadores Genético – Moleculares – Aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2007.	

Componente Curricular: Nutrição de Ruminantes	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Digestão nos Ruminantes. Regulação do Consumo de Alimentos. Metabolismo Intermediário e Visceral. Valor Nutritivo dos Alimentos. Exigências Nutricionais dos Ruminantes. Balanceamento de Rações para Ruminantes.	
Bibliografia Básica	
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 1: bases e fundamentos. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal 2: Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 2002. BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. São Paulo: FUNEP, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CAVALHEIRO, A. C. L.; TRINDADE, D. S. Os minerais para bovinos e ovinos criados em pastejo. Porto Alegre: Sagra, 1992. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2009. MARTIN, L. C. T. Nutrição mineral de bovinos de corte. São Paulo: Nobel, 1993. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. VAN SOEST, P J. Nutritional ecology of the ruminant. 2 ed. Ithaca: Cornell University, 1994.	

Componente Curricular: Administração rural	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
História da Administração. Empresa rural e área de atuação. Empresário rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio.	
Bibliografia Básica	
CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. MARINO, M. K.; NEVES, M. F. (Org.) A revenda competitiva no agronegócio: como melhorar sua rentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008. MARION, J. C. Contabilidade da pecuária. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005. BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 2007. MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda: pessoa jurídica. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008. NEVES, M.F.; THOMÉ, L. Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

Componente Curricular: Construções e instalações rurais	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Resistência dos materiais; estudo dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação; montagem de projetos de edificações. Fundamentos do desenho técnico aplicado as instalações rurais. Projeto e dimensionamento de instalações para suínos, bovinos de corte e de leite, aves de corte e de postura, ovinos e equinos.	
Bibliografia Básica	
BAÊTA, F.C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. São Paulo: Blucher, 2010. PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BAUER, L. A. F. Materiais de Construção. 5 ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Ltda, 2000. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2007. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiência para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. Cerca elétrica: equipamentos, instalações e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. PY, C. R. Instalações rurais com arame. Guaíba: Agropecuária, 1993.	

Componente Curricular: Criações alternativas	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Anatomia e fisiologia das criações alternativas (coelhos, codornas, ema e avestruz, aves ornamentais, javali e cateto, capivara). Raças e suas aptidões. Fases de criação. Manejo higiênico, profilático e principais doenças dessas espécies. Manejo reprodutivo e melhoramento genético. Manejo nutricional. Instalações e equipamentos para criação. Desempenho produtivo.	
Bibliografia Básica	
ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T.. Criação de codornas para produção de ovos e carnes. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. MELLO, H. V.; SILVA, J. F. Criação de coelhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos, São Paulo: Nobel, 1997.	
Bibliografia Complementar	
GARCIA, F. R. M. Criação de minhocas: as operárias do húmus. Porto Alegre: Rígel, 2006. LEE, D. O'C.; WICKINS, J. F. Cultivo de crustáceos. Zaragoza: Acribia, 1997. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. S. Criação de emas. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. S. Criação de capivaras. Viçosa: Aprenda fácil, 2002. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. S. Criação de pacas. Viçosa: Aprenda fácil, 2001.	

Componente Curricular: Ovinocultura	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Importância da Ovinocultura. Raças de ovinos. Índices zootécnicos. Particularidades da espécie ovina. Alimentação, formação e manejo de pastagens. Equipamentos e instalações. Sistemas de exploração. Aspectos básicos de caprinocultura. Manejo reprodutivo, nutricional, seleção e cruzamentos. Classificação da lã. Principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Carências nutricionais. Planejamento da criação. Ovinocultura de Carne, leite e lã, mercados e comercialização.	
Bibliografia Básica	
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed. São Paulo: Manole, 2003. SOUZA, I. G. A ovelha: manual prático zootécnico. 2 ed. Porto Alegre: Pallotti, 2005. VAZ, M. S. L.; Ovinos: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. GOUVEIA, M. G. et al. Instalações para ovinos tipo corte. Brasília: LK, 2007. GOUVEIA, A. M. G. Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte. Brasília: LK, 2006. RESENDE M. D. V. & ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Editora UFPR, 2002. SANTOS, et al. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. São Paulo: Varela, 2004.	

Componente Curricular: Saúde e segurança do trabalho	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
A saúde e a segurança no contexto da educação e da Qualidade Total. Higiene no trabalho. Planejamento da higiene e da segurança na empresa. Equipamentos de proteção. Normas e legislação. Proteção contra incêndio. Primeiros socorros. Causas e custos dos acidentes. Análise e estatística dos acidentes.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, C.D. Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho. Micro, pequenas, médias e grandes empresas. São Paulo – LTR, 2002. BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental São Paulo: Atlas, 2001. NUNES, F. O. Segurança e saúde no trabalho: Esquematizadas. São Paulo: Método, 2012.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, A. T. Manual de Segurança e saúde no trabalho: Normas Regulamentares. 10ed., São Paulo: SENAC, 2012. TAVARES, J. C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança no trabalho. 8ed., São Paulo: SENAC, 2012. GARCIA, G. F. B. Acidentes de Trabalho – Doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico. 5ed., São Paulo: Método, 2013. CAMPOS, A. CIPA – Comissão interna de prevenção de acidentes. 21ed., São Paulo: SENAC, 2013. JÚNIOR, A. M. S. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 6ed., São Paulo: Rideel, 2013.	

Componente Curricular: Suinocultura	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Introdução e importância da Suinocultura. Reprodução e manejo da criação de suínos. Raças, tipos, seleção, cruzamento e hibridação. Equipamentos e manejo voltados à suinocultura ecologicamente corretos. Inserção do pequeno suinocultor no agronegócio. Registro genealógico. Tipificação e classificação de carcaças. Alimentação. Controle sanitário na criação de suínos. Planejamento de criação. Pesquisa em suinocultura. Os impactos da suinocultura nos ecossistemas.	
Bibliografia Básica	
LEWIS, A. J., SOUTHERN, L. L. Swine nutrition. CRC Press, 2000. SEGANFREDO, M. A. et al. Gestão ambiental na suinocultura. Embrapa, 2007. SOBESTANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Embrapa, 1998.	
Bibliografia Complementar	
CORRÊA, M. N. Et al. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: [s.n.], 2001. KEBREAB, E. et al. Nutrient digestion and utilization in farm animals. CABI, 2006. MAVROMICHALIS, I. Applied nutrition for young pigs. CABI, 2006. VILAVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. UPNMOOR, I. Produção de suínos: da concepção ao desmame. Guaíba: Editora Agropecuária, 2000.	

Componente Curricular: Técnicas experimentais aplicadas a zootecnia	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Princípios básicos de experimentação. Delineamento. Análise de variância para cada Delineamento. Esquemas fatoriais. Teste de comparação entre médias. Eficiência relativa dos delineamentos experimentais. Planejamento, execução e análise experimental. Análise de variação.	
Bibliografia Básica	
MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. FARIAS, A. A. de; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. Introdução à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análise estatística no excel: guia prático. Viçosa: UFV, 2008.	
Bibliografia Complementar	

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MORETTIN, P.; BUSSAB, A. Estatística Básica, 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
TRIOLA, M. F. Introdução a estatística, 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Terminologia e definições. Classificação do meio ambiente. Poluição. Controle Ambiental. Eco-desenvolvimento. Sistemas de gestão do meio ambiente. Avaliação do ciclo de vida. Avaliação da performance. Indicadores específicos para a área industrial. Legislação ambiental.	
Bibliografia Básica	
GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010. PHILIPPI JR. A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. Reuso da Água. Barueri: Manole, 2007. PHILIPPI JR. A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamento para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2010. SEGANFREDO, M. A.. Gestão Ambiental na Suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. VEIGA, J. E. da; ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse? Campinas: Autores Associados, 2008.	

Componente Curricular: Bovinocultura de Corte	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Histórico e situação da bovinocultura de corte. Termos técnicos e índices zootécnicos. Raças bovinas de corte. Cruzamentos e seleção de bovinos de corte. Manejo reprodutivo dos bovinos de corte. Manejo e alimentação nas fases de cria, recria e engorda. Sistemas de terminação. Instalações para bovinos de corte. Manejo sanitário do rebanho. Inovações tecnológicas.	
Bibliografia Básica	
CORRÊA, A. N. S.(Ed.). Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1996. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. SILVA, V. S. História da pecuária no Brasil: fator de integração e desenvolvimento. Cuiabá: KCM, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BARCELLOS, J.O.J. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistema de Produção. Editora: Agrolivros, 2011. BARBOSA, F. A. & SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos de leite e corte. Viçosa: Aprenda fácil, 2008. DI MARCO, O.N.; BARCELLOS, O.J.; COSTA, E.C. Crescimento de bovinos de corte. Porto Alegre: UFRGS, 2007. HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed. São Paulo: Manole, 2003. MARTIN, L. C. T. Confinamentos de bovino de corte. São Paulo: Nobel, 1999.	

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução e importância sócio-econômica da pecuária leiteira. Regiões criadoras e bacias leiteiras. Situação e perspectivas da produção de leite a base de pasto no Brasil e Mundo. Manejo alimentar e controle zoológico etológica e ecologicamente sustentáveis. Eficiência reprodutiva. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro nas diferentes fases da criação. Raças e tipos leiteiros. Condições essenciais à exploração leiteira. Instalações e melhoramento de rebanho leiteiro, planejamento do rebanho e principais cuidados sanitários. Obtenção higiênica de leite de qualidade. Causas das variações da quantidade e qualidade do leite nas explorações.	
Bibliografia Básica	
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003. LEDIC, I. L. Manual de bovinocultura leiteira: alimentos, produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002. SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L.; Estratégias para Controle de Mastite e Melhoria da Qualidade do leite. Barueri: Manole, 2007.	

Bibliografia Complementar

CAMPOS, F. Gado de leite: o produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2004.
LEDIC, I. L. Manual de bovinocultura de leite. Alimentos: produção e fornecimento. 2 ed. São Paulo: Varela Editora e livraria Ltda, 2002.
LUCCI, C. S. Bovinos leiteiros jovens. São Paulo: Nobel, 1989.
RENDALL, D. et al. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
TRONCO, V. M. Manual para a inspeção da qualidade do leite. 2ed., Santa Maria: UFSM, 2003.

Componente Curricular: Gestão Rural e Políticas Públicas

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Sistema econômico. Questão agrária brasileira contemporânea e sua contextualização com as políticas Étnico-raciais. Educação em Direitos Humanos aplicados as políticas agrícolas. Teoria microeconômica, teoria macroeconômica. Matemática financeira. Industrialização e crescimento.

Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.
CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
FLORES, A. W., RIES, L. R.; ANTUNES L. M., Gestão rural. São Paulo: Planejar, 2006.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FILIPPI, E. E. Reforma agrária. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda - pessoa jurídica. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.) Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Conceitos de trabalho de conclusão de curso. Obrigações e deveres do estagiário. Atuação profissional do Zootecnista. Conhecimento das instituições: ambiente interno e externo. Modelos de projeto recomendados pela instituição. Procedimentos metodológicos: elaboração, estruturação e apresentação de relatório de pesquisa, relatório de estágio supervisionado, artigo científico e monografia. Elaboração do projeto de TCC a ser realizado na disciplina de TCC II.

Bibliografia Básica

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009.
OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006.
KROKOSZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 8º semestre

Ementa

Estrutura e composição do músculo e tecidos associados; conversão do músculo em carne; propriedades da carne; tecnologias de processamento e conservação de carnes; microbiologia da carne; processamento de aves, suínos e bovinos; processamento de pescado e tecnologia dos principais produtos derivados. Leite - importância, histórico, definição. Evolução da indústria de lácteos. Composição química e bioquímica. Microrganismos. Testes físicos químicos e microbiológicos. Classificação e propriedades. Produtos de laticínios. Processos de beneficiamento. Elaboração, higienização e conservação dos produtos e derivados. Industrialização do Mel e de Ovos.

Bibliografia Básica	
GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2006. OLIVO, R. O Mundo do Frango: cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma: Ed. do Autor, 2006. ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed. v. I e II, 2005	
Bibliografia Complementar	
LAWRIE, R.A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVO, R., OLIVO, N. O Mundo das Carnes: ciência, tecnologia e mercado. Criciúma: Ed. do Autor, 2006. TRONCO, V.M. Manual Para Inspeção da Qualidade do Leite. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003. TERRA, N.N.; TERRA, A.B.M.; TERA, L.M. Defeitos nos Produtos Cárneos: Origens e Soluções. São Paulo: Varela, 2004. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Componente Curricular: Avaliação e tipificação de carcaças	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Tecnologia de abate de aves. Tecnologia de abate de suínos. Tecnologia de abate de bovinos e ovinos. Fatores pré e pós abate que afetam a qualidade da carne. Conversão do músculo em carne. Tipificação de carcaças. Avaliação das características quantitativas e qualitativas da carcaça e da carne. Fatores que afetam a qualidade da carne.	
Bibliografia Básica	
GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2009. RAMOS, M.E.; GOMIDE, L.A.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e tecnologias. Viçosa: Editora UFV, 2007. LAWRIE, R.A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
Bibliografia Complementar	
Qualidade da Carne. São Paulo: Varela, 2006. MONTEIRO, E.M. Curso de Qualidade da Carne. Bagé: Embrapa, 2001. ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: ArtMed. v. I e II, 2005. PARDI, M.C.; SANTOS, J.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência e Tecnologia da Carne. Goiânia: UFG. v. I e II, 2006. TERRA, N.N.; BRUM, M.A.R. Carne e Seus Derivados: Técnicas de Controle de Qualidade. São Paulo: Nobel, 1988.	

Componente Curricular: Bubalinocultura	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Histórico e situação da bubalinocultura. Produtos derivados da criação de búfalos. Raças de búfalos. Avaliação genotípica e fenotípica de bubalinos. Manejo reprodutivo dos bubalinos. Manejo nas fases de cria, recria e engorda. Alimentos e alimentação para búfalos. Instalações para criação de búfalos. Manejo sanitário. Inovações tecnológicas.	
Bibliografia Básica	
LÁU, H. D. Doenças em búfalos no Brasil. Embrapa, 1999. NEVES, N.B.; CORREA, A.; TAROUÇO, J. et al. Búfalos, 1991. ZAVA, M.A.R.A. Produção de búfalos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987.	
Bibliografia Complementar	
DAMÉ, M.C.F. Observações preliminares sobre a produção de leite bubalino no Rio grande do Sul. Pelotas: EMBRAPA-Clima Temperado, Documentos, 2003. DAMÉ, M.C.F. Principais resultados de pesquisas, manejo e índices zootécnicos dos bubalinos da Embrapa Clima Temperado. Pelotas: EMBRAPA- Clima Temperado, Documentos, 2005. DAMÉ, M.C.F. Considerações sobre algumas doenças infecciosas, tóxicas e congênicas de interesse à bubalinocultura do extremo Sul do país. Pelotas: EMBRAPA- Clima Temperado, Documentos, 263. 2005. NASCIMENTO, C.N.B.; MOURACARVALHO, L.O.D.; LOURENÇO, J.B. Importância do búfalo para a pecuária brasileira. Agricultural Research Center for humid tropics (CPATU), Belém, Pará, Brasil, 1979. SILVA, M.E.T. Bubalinocultura: potencial e perspectivas no Paraná. Londrina, IAPAR, 1998.	

Componente Curricular: Equinocultura	
Carga Horária: 54 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	

Origem e Produção de cavalos no Brasil e no mundo; Principais características das Raças equinas e suas aptidões; Estudo do exterior dos equinos; Cruzamentos; Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação.

Bibliografia Básica

MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino princípios e práticas. Rio de Janeiro: Roca, 2005.
 FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.
 LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.

Bibliografia Complementar

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed., São Paulo: Manole, 2005.
 LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985.
 PROUDRET, A. et al. Larousse dos cavalos. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
 VELOZ, W. Casqueamento e ferrageamento de equinos. Editora LK, 2006.
 MEYER, H. Alimentação de Cavalos. São Paulo: Varela, 1995.

Componente Curricular: Extensão Rural e Associativismo

Carga Horária: 54 horas

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Desenvolvimento rural. O papel da extensão rural no Brasil. Introdução da Extensão Rural. Trajetória da Extensão rural. Nova Extensão Rural. Métodos de trabalho na Extensão Rural. Comunicação e capacitação da população rural. O papel da Zootecnia no desenvolvimento econômico. A atuação do profissional de Zootecnia nas estratégias de desenvolvimento rural. Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia.

Bibliografia Básica

BROSE, M. (org.) Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
 GARCIA FILHO, D. P. Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: Guia Metodológico. Brasília: INCRA/FAO, 2001.
 FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 12ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar

VEIGA, S. M.; FONSECA, I. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.
 WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. 3ed., Passo Fundo: UPF, 2001.
 LEITE, S (Org) Impacto dos assentamentos – um estudo sobre o meio rural brasileiro São Paulo: Editora UNESP, 2004.
 BROSE, M. (Org) Participação na Extensão Rural. Porto Alegre: Tomo, 2004.
 SCHMITZ, H. Agricultura familiar – Extensão Rural e Pesquisa Participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

Componente Curricular: Marketing e Empreendedorismo

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 9º semestre

Ementa

Antropologia: O homem no reino da natureza. A construção da cultura, linguagem e comunicação. A formação e função dos grupos sociais. Estrutura fundiária e organização social rural. Instituições sociais no meio rural. Colonização e reforma agrária. Sistemas de estratificação da sociedade. Diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos e História e Cultura Afro-brasileira e indígena. Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural.

Bibliografia Básica

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
 FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, [2008].
 FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
 LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.) Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.
 TOMAZI, N. D. (Coord.) Iniciação à sociologia. 2 ed. São Paulo: Atual, 2010.
 TURRA, F. S.; STAROSTA, E. Agrocenários: desafios e oportunidades. Passo fundo: Berthier, 2006.

Componente Curricular: Sociologia e Comunicação Rural	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Antropologia: O homem no reino da natureza. A construção da cultura, linguagem e comunicação. A formação e função dos grupos sociais. Estrutura fundiária e organização social rural. Instituições sociais no meio rural. Colonização e reforma agrária. Sistemas de estratificação da sociedade. Diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos e História e Cultura Afro-brasileira e indígena. Liderança e dinâmica de grupo. Sociometria. Fundamentos da educação. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural.	
Bibliografia Básica	
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, [2008]. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1999. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.) Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. TOMAZI, N. D. (Coord.) Iniciação à sociologia. 2 ed. São Paulo: Atual, 2010. TURRA, F. S.; STAROSTA, E. Agrocenários: desafios e oportunidades. Passo fundo: Berthier, 2006.	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 9º semestre
Ementa	
Execução do projeto de TCC desenvolvido na disciplina da TCC I	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006. KROKOSZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar	
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso III	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 10º semestre
Ementa	
Confecção e defesa do Trabalho de conclusão de curso	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage, 2009. OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006. KROKOSZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar	
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	
Carga Horária: 300 horas	Período Letivo: 10º semestre
Ementa	
Estágio no campo de atuação profissional com aperfeiçoamento e/ou suplemento dos conhecimentos adquiridos durante a formação, sob orientação de um(a) docente e de um(a) supervisor(a) da área correspondente da empresa e/ou da instituição.	
Bibliografia Básica	
<p>BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação - Estagio Supervisionado. Cengage, 2009.</p> <p>OLIVO, S.; LIMA, M. C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>KROKOSCZ, M. Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores pesquisadores e editores. 1ª edição, Editora: Atlas, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M, A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 7. ed. – 5ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>RUIZ, J. Á. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

4.14.2 Componentes Curriculares Eletivos

Componente Curricular: Caprinocultura
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Histórico e situação da caprinocultura. Características dos produtos da cabra. Raças caprinas. Conformação e exterior das raças caprinas. Manejo reprodutivo em caprinocultura. Manejo do rebanho caprino. Sistemas de criação em caprinocultura. Alimentação dos caprinos. Manejo sanitário em caprinocultura. Inovações tecnológicas.
Bibliografia Básica
<p>Caprinos, Princípios Básicos para sua Exploração – Embrapa, 1994.</p> <p>RIBEIRO, S.D.de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>VIEIRA, M.I. Criação de cabras: técnica prática lucrativa. São Paulo: Prata editora e distribuidora, 1995.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARBOSA, C.A. Manual de Produção de Caprinos e Ovinos. Viçosa: editora Agrojuris, 2010.</p> <p>NRC - National Requirimnts of Goats. Academics Press, 1984.</p> <p>PINHEIRO JUNIOR, G.C. Caprinos no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.</p> <p>SILVA, E. R. 1999. Cuidados com fêmeas caprinas durante a prenhez e o parto. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999.</p> <p>VASCONCELOS,V.R.; BARROS,N.N. Nutrição de caprinos e ovinos jovens. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2000, Teresina, Anais... Teresina, SNPA, 2000,</p>

Componente Curricular: Desenvolvimento rural e sustentável
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Conceitos ecológicos aplicados ao planejamento e desenvolvimento agrícola. Ecossistemas agrícolas e sua dinâmica. Degradação ambiental afetando a produção. Conservação e manejo de recursos naturais renováveis, unidades de conservação. Flora e fauna como recursos naturais. Salinização e dessalinização dos solos. Florestamento e desflorestamento. Ecologia do bioma pampa. A planta e o animal nos ecossistemas. Poluição por defensivos agrícolas e seu controle.
Bibliografia Básica

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima, 2005.
NEVES, M. F. & CASTRO, L. T. Agricultura integrada – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.
VEIGA, J. E. & ZATS L. Desenvolvimento sustentável que bicho é esse. Rio de Janeiro: Autores associados, 2008.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, G. H. S. et al. Gestão ambiental de área degradadas. São Paulo: Bertrand, 2010.
DIBLASI, I. F. Ecologia Geral. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
SCOTTO, G. et al. Desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 2010.
VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, 2008.
WILSON, E. O. Biodiversidade. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

Componente Curricular: Estratégias e gestão de marketing

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Origem, desenvolvimento e tipos de empreendedorismo. Motivações, princípios e valores na ação empreendedora. Estudos de caso em empreendedorismo rural. Planejamento estratégico e plano de negócios. Definição do negócio, análise macroambiental e do ambiente de negócios, elaboração de estratégia competitiva e determinação de competências distintas. Desenvolvimento de organizações Inteligentes. Comunicação Integrada de Marketing. Mídias e Marketing Internacional. Web Marketing. Gestão empresarial – ambiente de negócios globalizados.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
KOTLER, P. Princípios de Marketing. Prentice Hall Brasil, 12 ed., 2007.
NANTES, J. F. D. Gerenciamento da empresa rural. In: BATALHA M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

BACHA, C.J.C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
CALLADO, A.A.C., (Org.) Agronegócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
FLORES, A.W., RIES, L.R.; ANTUNES L.M., Gestão Rural. São Paulo: Planejar, 2006.
BATALHA M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997.
TAVARES, M. C. Planejamento estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial. São Paulo: Harbra, 1991.

Componente Curricular: Estratégias e uso sustentável dos campos sulinos

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Histórico ambiental e cultural dos campos sulinos. Caracterização da biodiversidade dos campos sulinos. O uso sustentável dos campos sulinos. Bases para políticas econômicas e ambientais de exploração. O futuro dos campos sulinos. Formação de unidades de conservação e a necessidade de exploração econômica desse território. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia Básica

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. (Ed.) Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010.
BOLDRINI, I. I. et al. Bioma Pampa: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotti, 2010.
PILLAR, V. P. et al. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/SBF. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Brasília, 2000.
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.
FONTANELI, R. S. et al. Forrageiras para integração. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.
SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente Curricular: Geoprocessamento aplicado aos Recursos Naturais

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Introdução ao sensoriamento remoto: conceitos, histórico e aplicações. Princípios físicos do sensoriamento remoto: fundamentos, radiação eletromagnética, espectro eletromagnético, interação energia-alvo. Efeitos atmosféricos. Sensores e plataformas. Comportamento espectral dos alvos. Princípios da fotointerpretação. Noções do sensoriamento remoto por radar. Processamento digital de imagem. Introdução ao geoprocessamento. Estrutura de dados em geoprocessamento. Representação gráfica. Modelo Raster. Modelo Vetorial. Modelo de Elevação. Representação de dados alfanuméricos. Dados cartográficos versus dados para Sistemas de Informação Geográfica. Técnicas de digitalização de dados espaciais. Noções de Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Bibliografia Básica

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2007.
MEIRELLES, M. P. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2007.
MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.

Bibliografia Complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura, 2 ed. Brasília: Embrapa SPI, 1998.
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: altimetria. 3 ed. Viçosa: UFV, 1999.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
PONZONI, F. J. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos, SP: Editora Parêntese, 2007.
SILVA, A. B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora UNICAMP, 2003.

Componente Curricular: Libras

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Cultura, identidade e comunidades surdas. Políticas públicas e políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas. Desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. LIBRAS – aspectos gramaticais. Intérprete de língua de sinais. Língua de Sinais Brasileira – Gramática em contexto e sinais básicos.

Bibliografia Básica

FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N. Educação de surdos. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar. São Paulo: Summus, 2006.
PACHECO, J. et al. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Componente Curricular: Língua estrangeira inglês/espanhol

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Compreensão de textos em língua inglesa/espanhola a partir da aplicação de estratégias de leitura, bem como compreender a estrutura frasal e gramatical. Leitura crítica diversos gêneros textuais da área (inclusive gêneros acadêmicos, como abstract e artigos).

Bibliografia Básica

MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
MURPHY, R. Grammar in use intermediate with answers and cd. 2 ed. Cambridge do Brasil, 2000.
MARTIN, I. R. Espanhol série Brasil. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

LAROUSSE: grande dicionário usual da língua espanhola. São Paulo: Larousse, 2006.
MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY: for advanced learners. New Editon, 2007.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.
SOLÉ COSTA, J. M. Gramática de los verbos en español. Florianópolis: UFSC, 2003.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular: Preparação e julgamento de animais para exposição

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e atributos raciais que integram as diferentes aptidões para leite, corte, pele, lã, ovos, trabalho, esporte, etc. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições nacionais e internacionais. Associação de registro genealógico e sua importância na formação de melhoramento das raças. Conceitos de raça. Preparo dos animais para exposição. Técnicas de julgamento de animais.

Bibliografia Básica

ALVES, E. R. Aves de raça pura: galinhas, faisões e aquáticos. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2008.
MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010.

Bibliografia Complementar

MILLEN, E. Guia do técnico agropecuário: "veterinária e zootecnia". Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2010.
PESSOA FILHO, N. (Apresentação). Larousse dos cavalos. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.
RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.
SANTOS, R. dos. A geometria do zebu: uma contribuição à ezoognósia e à zoognomonía. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1985.
SOUZA, I. G. de. A ovelha: manual prático zootécnico. 2 ed. Santa Maria: Pallotti, 2005.

Componente Curricular: Tópicos avançados em apicultura

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Diversidade de abelhas tropicais, as substâncias coletadas pelas abelhas, mecanismos de coleta, atividades de voo e coleta, construção de ninhos, termorregulação, defesa do ninho, abelhas parasitas, acasalamento e produção de crias, introdução aos feromônios, comunicação da presença da rainha, efeitos inibitórios na produção de rainhas, controle do desenvolvimento ovariano das operárias, operárias poedeiras, efeitos estimulantes dos feromônios da rainha, feromônios das crias, feromônios dos favos, regulação da população dos zangões, feromônios de acasalamento, reconhecimento de companheiras, feromônios de trilhas e afastamento, feromônios de atração, feromônios de alarme e agressão, feromônios de outras abelhas.

Bibliografia Básica

COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos, 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
SEELEY, T. D. Ecologia da abelha: um estudo de adaptação na vida social. Guaíba: Agrolivros, 2006.
WIESE, H., Apicultura: novos tempos. 2 ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.

Bibliografia Complementar

BOAVENTURA, M. C.; SANTOS, G. T, Produção de abelha rainha pelo método da enxertia. Brasília: LK, 2006.
BOAVENTURA, M. C. Criação e manejo de abelhas indígenas sem ferrão. Brasília, DF: SENAR, 2006.
FREE, J. B. A organização social das abelhas (Apis). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1986
WINSTON, M. L. A biologia da abelha. Porto Alegre, RS: Magister, 2003.
WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba, SP: Agropecuária, 1995.

Componente Curricular: Tópicos avançados em bioclimatologia

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Inter-relação entre os animais de interesse zootécnico e o meio ambiente com especial ênfase no clima e condições meteorológicas. Particular interesse sobre a ação dos elementos e fatores climáticos sobre o desempenho produtivo e reprodutivo. O stress térmico e outros atributos anátomo-fisiológicos de adaptação, termorregulação, medidas de adaptabilidade, efeito do ambiente térmico sobre a produção e reprodução, manejo ambiental e seleção para adaptação.

Bibliografia Básica

CARTHY, J. D. Comportamento Animal. São Paulo: EPU e USP, 2002.
HAHN, G.L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas. Funep, 1993.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BURGGREN, W.W. et al. Eckert - Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.
MOYES, C.D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Bovinocultura de Corte

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Produtividade na pecuária de corte nos trópicos; neonatologia; níveis nutricionais para rebanhos de alta produtividade; manejo reprodutivo avançado; utilização de promotores de crescimento; sistemas de confinamento; manejo sanitário integrado; sistemas de monitoramento de rebanhos de corte; avaliação técnico-econômica de sistema de produção. Uso dos sistemas de formulação de ração do NRC, AFRC e INRA. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal.

Bibliografia Básica

PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010.
SERENO, J. R. B., LIMA, E. C. N. Z., Eficiência no Manejo Reprodutivo: Sucesso no Rebanho de Cria. Campo Grande: Embrapa, 2002.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A Produção Animal na Visão dos Brasileiros. Piracicaba: FEALQ, 2001.

Bibliografia Complementar

ARENALES, M. C. Produção orgânica de carne bovina. Viçosa: Centro de produções técnicas, 2000.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.
IBD 2000. Diretrizes do Instituto biodinâmico. Normas técnicas de certificação de produção, 2001.
KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria: Ed. UFSM, 2009.
OSÓRIO, J. C. S. et al. Qualidade, Morfologia e Avaliação de carcaças. Pelotas: UFP, 2002.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Índices de produtividade em gado de leite; neonatologia aplicada aos bovinos leiteiros; bases para alimentação de vacas leiteiras de alta produção; manejo avançado no período de transição; sistemas de ordenha modernos; desenvolvimento e monitoramento de programas higiênicos sanitários; manejo de estresse térmico; programas de monitoramento de rebanhos leiteiros; análise técnica e econômico de sistema de reprodução. Uso dos sistemas de formulação de ração do NRC, AFRC e INRA. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal.

Bibliografia Básica

AGUIAR, A. P. A.; ALMEIDA, B. H. P. J. F. Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.
LEDIC, I. L. Manual de bovinocultura leiteira: alimentos, produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.
NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros: planejamento, criação e manejo. 2 ed. Lavras: UFLA, 2000.

Bibliografia Complementar

CHAPAVAL, L. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente. Viçosa: Aprenda fácil, 2005.
HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.
LUCCI, C. S. Bovinos leiteiros jovens. São Paulo: Nobel, 1989.
REIS, E. A As vacas leiteiras e os animais que as possuem. 3 ed., São Paulo: Nobel, 1998.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Equideocultura

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Importância social e econômica dos equídeos. Manejos nutricionais, reprodutivos e sanitários. Instalações e equipamentos. Raças. Melhoramento genético e mecânica da sustentação dos equinos. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente.

Bibliografia Básica

FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.
MILS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino princípios e práticas. Rio de Janeiro: Roca, 2005.
LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.

Bibliografia Complementar

MEYER, H. Alimentação de Cavalos. São Paulo: Varela, 1995.
RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. São Paulo: Varela, 2001.
SILVA, A. E. D. F. Criação de equinos. Brasília: Embrapa, 1998.
THAMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 2ed., São Paulo: Varela, 1990.
VELO, W. Casqueamento e Ferrageamento de equinos. Editora LK, 2006.

Componente Curricular: Tópicos avançados em melhoramento genético

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Impacto da seleção na constituição genética das populações. Efeitos da dominância e epistasia na expressão de características de interesse econômico. Componentes de covariância. Herdabilidade. Repetibilidade. Avaliação Genética por meio do modelo animal. Heterose, cômputo e aplicação. Cruzamento como método de melhoramento genético animal. Abordagem de temas especiais e atualizados na área.

Bibliografia Básica

RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. UFPR, 2002.
LOPES, P. S. et al. Melhoramento de suínos, UFV, 1994.
VALENTE, J. et al. Melhoramento genético de bovinos de leite, EMBRAPA, 2001.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C. D. Programa GENES – Análise multivariada e simulação. UFV, 2006.
CRUZ, C. D. Programa GENES – Biometria. UFV, 2006.
CRUZ, C. D. Programa GENES – Estatística experimental e matrizes. UFV, 2006.
FALEIRO, G. F. Marcadores Genético – Moleculares – Aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos. EMBRAPA, 2007.
SCHUSTER, I.; CRUZ, C. D. Estatística genômica – Aplicada a populações derivadas de cruzamentos controlados. UFV, 2008.

Componente Curricular: Tópicos em Nutrição Animal

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Desenvolvimento aprofundado dos princípios fundamentais da digestão, metabolismo e funções dos nutrientes. Determinação das necessidades nutritivas dos animais domésticos e de companhia. Formulação de dietas especiais e desenvolvimento de programas alimentares para as diferentes espécies animais. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal. Impactos dos resíduos de aditivos no ambiente e saúde humana. Aditivos alternativos.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, v1 e v. 2. São Paulo: NOBEL, 2002.
BERCHIELLI, T. T. et al. Nutrição de ruminantes. São Paulo: FUNEP. 2006.
BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFPA. 2006.

Bibliografia Complementar

BERTOL, T. M. Nutrição e alimentação dos leitões desmamados em programas convencionais e no desmame precoce. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000.
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2008.
LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.
PEIXOTO, M. A et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 2 ed.: FEALQ, 2000.
ROSTAGNO, H.S., et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Ovinocultura

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Produção de ovinos nos trópicos. Neonatologia ovina. Avanços na nutrição de caprinos e ovinos. Sistemas de Confinamento para caprinos e ovinos. Tecnologia de produção a pasto. Biotécnicas reprodutivas. Avaliação de sistemas de produção. Sistemas de monitoramento de rebanho ovino. Uso dos sistemas de formulação de ração do NRC, AFRC e INRA. Temas de interesse do corpo docente e discente sobre assuntos avançados em Nutrição Animal ovina.

Bibliografia Básica

HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003.
C. M. S. Ovinos: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA, 2007.
GONÇALVES, P. B. et al. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.
GOUVEA, A. M. G. Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte. Brasília: LK, 2006.
GOUVEIA, M. G. et al. Instalações para criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.
RESENDE M. D. V. & ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
SANTOS, et al. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. São Paulo: Varela, 2004.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Aqüicultura

Carga Horária: 36 horas

Ementa
A produção de peixes no estado do Rio Grande do Sul; pontos críticos da produção de peixes; quantidade e qualidade de água afetando a qualidade e economicidade da produção; planejamento de pisciculturas; mercado consumidor; qualidade do produto final; comercialização e marketing do produto. Controle de enfermidades em pisciculturas. Abordagem de temas especiais e atualizados da área que sejam de interesse do corpo docente e discente
Bibliografia Básica
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2009. KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Jundiaí: O autor, 2004. VALENTI, W. C. et al. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
Bibliografia Complementar
AUZOANI, L. L.; REDIN, E.; HÖFLER, C. Plano estratégico de desenvolvimento da aquicultura e pesca. Ijuí: Unijuí, 2007. KUBITZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. Jundiaí: O autor, 2003. LEE, D. O. C.; WICKINS, J. F. Cultivo de crustáceos. Zaragoza: Acribia, 1997. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. TAVARES, L. H. S.; ROCHA, O. Produção de plâncton (fitoplancton e zooplancton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: RiMa, 2003.

Componente Curricular: Tópicos avançados em Forragicultura
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Morfogênese. Métodos de avaliação de plantas forrageiras e pastagens (como um todo). Fertilidade do solo e produção da pastagem x produção animal. Cálculos para controle da produção de forragem. Renovação de pastagens. Banco de proteína. Valor nutritivo de forrageiras. Plantas tóxicas em pastagens. Pragas de pastagens. Revisão espécies cultivadas – gêneros principais de gramíneas e leguminosas. Planejamento forrageiro. Produção e uso de pré-secados.
Bibliografia Básica
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda fácil, 2005.
Bibliografia Complementar
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1995. PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. SANTOS, P. S. et al. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2010. TOW, P et al. Competition and succession on pastures. CAB International, 2001.

Componente Curricular: Tratamento de Resíduos da Criação e Industrialização
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Fontes de poluição em processos industriais. Caracterização físico-química e microbiológica de águas residuárias. Fundamentos teóricos da determinação de Demanda Química de Oxigênio (DQO) e Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO). Fundamentos de bioquímica e microbiologia aplicados ao tratamento de resíduos. Cinética de processos anaeróbios e aeróbios. Sistemas de tratamento anaeróbios. Sistemas de tratamento aeróbios. Processos biotecnológicos para a eliminação de nutrientes. Manejo e tratamento de dejetos da produção animal. Sistemas de tratamentos de resíduos aquícolas. Aplicabilidade dos efluentes de aquicultura na produção agropecuária.
Bibliografia Básica
BORZANI, W.; LIMA, V.A.; AQUARONE, E. Engenharia Bioquímica. 1ª Ed. Volumes 1 e 2 Ed. Edgar Blucher (col. Biotecnologia), 2001. FLORES, A.W., RIES, L.R.; ANTUNES L.M., Gestão Rural, 1ª Edição, São Paulo: Planejar, 2006. VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias: introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. v. 1. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG. 3 ed., 2005.
Bibliografia Complementar
CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. METCALF; EDDY. Wastewater Engineering: Treatment, Disposal and Reuse. 4 ed. McGraw-Hill Book Co. NY.,1995. OLIVEIRA, D.P.R., Manual de Gestão de Cooperativas: Uma Abordagem Prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. ROSSETTO, C.R.; MONTOYA, M. A., Abertura Econômica e Competitividade no Agronegócio Brasileiro. v. 1. Passo Fundo: UPF, 2002. ZUINI, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular: Zootecnia de Precisão
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Processos de identificação animal e de monitoramento animal aplicados a zootecnia de precisão. Controle dos processos biológicos e elementos chaves da Zootecnia de precisão. Perspectivas de aplicação em larga escala. Inovação e tecnologias aplicadas a avicultura, suinocultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte, ovino-cultura e outras explorações de interesse dos discentes e docentes.
Bibliografia Básica
BORÉM, A. et al. Agricultura de precisão. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2000. LAMPARELLI, R. A. C. Geoprocessamento e agricultura de precisão. Agropecuária, 2001. MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2007.
Bibliografia Complementar
COMASTRI, J. A.; JUNIOR, J. G. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. 19. ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1993. ESMAY, M.L. Principles of animal environment. West PortCT: ABI, 1982. JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990. NÁÁS, I.A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: Ícone, 1989. Sistema de informações geográficas, aplicações na agricultura, 2 ed, Brasília: Embrapa, 2003.

Componente Curricular: Integração Lavoura Pecuária Floresta
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Princípios da interação solo x planta x animal. Ciclagem de nutrientes em sistemas integrados. Adubação em sistemas integrados de produção. Principais Forrageiras utilizadas em sistemas de ILPF. Manejo da Pastagem em sistemas integrados. Produção de carne e leite em sistemas integrados de produção.
Bibliografia Básica
MARTINS, A. P. et al. (Ed.). Integração soja-bovinos de corte no sul do Brasil. Porto Alegre: Gráfica RJR, 2015. 104 p. PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. Manejo e Conservação do Solo e da Água no Contexto das Mudanças Ambientais. 1.ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. VEZZANI, F. M.; MIELNICZUK, J. O Solo como Sistema. 1. ed. Curitiba: Fabiane Machado Vezzani e João Mielniczuk, 2011.
Bibliografia Complementar
BLANCO-CANQUI, H.; LAL, RATTAN. Principles of Conservation and Management. 1.Ed. Springer, 2010. SANTOS, G.; SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A.O. Fundamentos da matéria orgânica do solo – ecossistemas tropicais e subtropicais. 2. Ed. Porto Alegre: Metrópole, 2008. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. SOARES; B., R. G. M. Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, temas e aplicações. 1. Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. PRUSKI, F. F. Conservação do solo e água – Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. STRECK, V. E.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; PINTO, L. F. S. Solos do Rio Grande do Sul. 2. Ed. Porto Alegre: EMATER/RS, 2008.

Componente Curricular: Química Geral Experimental
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução as técnicas de laboratório (materiais de laboratório, reagentes, propriedades das substâncias, etc.); Reações Químicas; Estequiometria; Equilíbrio químico; Preparo e padronização de soluções; Eletroquímica; Corrosão.
Bibliografia Básica
LENZI, Ervin; FAVERO, Luzia Otilia Bortotti; TANAKA, Aloísio Sueo. Química geral experimental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004. XXVIII, 360p. ISBN 8535302174. MARQUES, Marieli da Silva. Introdução às operações de laboratório. [S. l]: MEC, [20--?]. 65 p. ISBN 9788591263202. HIGSON, Séamus. Química Analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. ix, 454 p. ISBN 9788577260294.
Bibliografia Complementar

QUÍMICA orgânica experimental: técnicas de escala pequena. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. xxiii, 1010 p. ISBN 9788522111275.

OLIVEIRA, Ana Paula Leles Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. Química inorgânica experimental. Brasília: IFB, 2016. 73 p. ISBN 9788564124332.

MACEDO, Gabriela Alves. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 187 p. ISBN 8585519924.

PAVIA, Donald L. et al. (). Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 877 p. ISBN 9788577805150.

BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes. São Paulo: E. Blücher, 2004. 195 p. ISBN 9788521203247

Componente Curricular: Nutrição de Cães e Gatos
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Particularidades nutricionais de cães e gatos. Princípios nutritivos e energia para cães e gatos. Exigências nutricionais e energéticas para cães e gatos. Tipos de alimentos ofertados para cães e gatos. Manejo alimentar para cães e gatos – crescimento, manutenção, geriátricos, gestantes e lactantes. Manejo alimentar para cães e gatos convalescentes. Formulação de alimentos para cães e gatos.
Bibliografia Básica
CASE, L. P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M. G.; RAASCH, M. F. Canine and feline nutrition: A resource for companion animal professionals. Madrid: Harcourt Brace, 561p., 2011.
NACIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of dogs and cats. Washington: National Academies, 398 p., 2006.
WORTINGER, A. Nutrição de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, 246p. 2010.
Bibliografia Complementar
ASSOCIATION of American Feed Control Officials Incorporated. Official Publication. Atlanta, 2009.
FASCETTI, A. J.; DELANEY, S. J. Applied Veterinary Clinical Nutrition. Wiley-Blackwell. Iowa, 388p., 2012.
The European Pet Food Industry – FEDIAF. Nutritional guidelines, 2020
CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SAAD, F.M.O.B.; SAAD, C.E.P. Formulação de dietas para cães e gatos. Textos Acadêmicos. UFLA - Universidade Federal de Lavras, FAEPE, 2004, 253p.

Componente Curricular: Introdução a Bovinocultura de Leite
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Conceitos gerais da criação animal aplicados a bovinocultura leiteira. Aspectos da Produção e mercado do leite regional. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto. Manejo de vacas leiteira no pós-parto. Manejo da ordenha. Manejo de bezerras até o desmame. Manejo de novilhas. Principais aspectos de ambiência e das construções para vacas leiteiras.
Bibliografia Básica
REECE, William O; FIGUEIREDO, Cid; VANZELOTTI, Idilia Ribeiro Vanzelotti; ZANON, Ronaldo Frias; ROCHA, Newton da Cruz Rocha. Dukes Fisiologia dos animais domesticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 926 p. ISBN 9788527711845.
NOVAES, Luciano Patto; OLIVEIRA, Florestal Marcos Orlando de. Alimentação de vacas leiteiras. Viçosa, MG: CPT, 2007. 148p. (Série Pastagem e nutrição Pecuária de leite). ISBN 8576011719.
BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 320 p. ISBN 9788583660767.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008. 2018 xxiv, 912 p. ISBN 9788572417501.
LANA, Rogerio de Paula. Nutricao e alimentacao animal : (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: [UFV], 2007. 340 p. ISBN 9788590506720.
KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquimica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212 p. ISBN 9788573911503.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xii, 413 p. ISBN 9788527718189.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. Manejo reprodutivo do gado de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 134 p. (Bovinos leiteiros). ISBN 9788562032349.

Componente Curricular: Gestão e Logística no Agronegócio
Carga Horária: 36 horas
Ementa

Princípios de logística empresarial. Introdução a Cadeia de suprimentos. Estratégia, planejamento, sistemas, instrumentos de controle e avaliação. Serviços ao cliente. Estratégias do transporte. Gerenciamento de estoques. Compras e a programação de suprimentos. Sistema de estocagem e manuseios.
Bibliografia Básica
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. x, 154 p. ISBN 9788522456598. CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 203 p. ISBN 9788522461554. ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. xi, 175 p. ISBN 9788522478484.
Bibliografia Complementar
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed.rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. xxx, 546p. ISBN 9788502080959. ARBACHE, Fernando Saba. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 164 p. ISBN 8522504695 NEVES, Marcos Fava (Org); CASTRO, Luciano Thomé e (Org.); GIORDANO, Samuel Ribeiro et al. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2011. 365 p. ISBN 9788522436514. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xxvi, 765 p. ISBN 9788581430003. ZENONE, Luiz Claudio. Fundamentos de marketing de relacionamento: fidelização de cliente e pós venda. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017 ISBN 9788597013047.

Componente Curricular: Cunicultura
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Princípios básicos. Importância econômica. Evolução e situação atual. Estudo das raças de interesse econômico. Sistemas de criação. Reprodução. Nutrição e alimentação. Instalações e equipamentos. Manejo da criação. Abate e comercialização. Principais enfermidades.
Bibliografia Básica
KLINGER, A. C. K.; DE TOLEDO, G. S. Cunicultura. Santa Maria: UFSM, 2018. 125p. ISBN: 9788573913088 VIEIRA, Marcio Infante. Carne e pele de coelho: produção, comércio, preparo. São Paulo: Nobel, 1989. 64 p. MELLO, Helcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelhos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p. ISBN 8576300044.
Bibliografia Complementar
SCANDIAN, Alex. Coelho + Técnica = Lucro: Alimentação, Reprodução, Doenças : Profilaxia e Tratamento. São Paulo: Nobel, 1991. 93 p. ISBN 8521306911. VIEIRA, Marcio Infante. Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Prata, 1980. 361 p. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: Avaliação Pré e Pós Abate
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Princípios de anatomia e histologia dos tecidos origem animal. Alterações químicas, bioquímica e funcionais pré e pós abate. Fatores pré e pós abate que afetam a qualidade da carne. Principais normas de avaliação, classificação, tipificação de carnes e carcaças bem como a padronização, rastreabilidade e certificação de animais. Gestão de qualidade e tecnologia de obtenção.
Bibliografia Básica
GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2006. OLIVO, R. O Mundo do Frango: cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma: Ed. do Autor, 2006. ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed. v. I e II, 2005
Bibliografia Complementar

LAWRIE, R.A. Ciência da Carne. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 OLIVO, R., OLIVO, N. O Mundo das Carnes: ciência, tecnologia e mercado. Criciúma: Ed. do Autor, 2006.
 TRONCO, V.M. Manual Para Inspeção da Qualidade do Leite. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003.
 TERRA, N.N.; TERRA, A.B.M.; TERA, L.M. Defeitos nos Produtos Cárneos: Origens e Soluções. São Paulo: Varela, 2004.
 JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Avicultura

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Estudo das cadeias produtivas avícolas de corte e postura. Aspectos relacionados ao abate, processamento, controle de qualidade e comercialização da carne de frango. Aspectos relacionados ao controle de qualidade, processamento e comercialização de ovos para consumo. Tópicos especiais quanto à nutrição e alimentação aves de corte, postura e reprodução (frangos de corte e galinhas poedeiras, perus, marrecos e codornas): ingredientes usuais e alternativos, especificidades de cada criação, exigências, limitações e características gerais quanto à formulação de dietas e manejos alimentares.

Bibliografia Básica

COTTA, Tadeu. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014, 183 p.
 SOARES, Leonor Almeida de Souza; SIEWERDT, Frank (Org.). Aves e ovos. Pelotas: Ed. UFPel, 2005. 137p. ISBN 8571922950.
 COTTA, Tadeu. Galinhas- Produção de ovos: Manejo da produção de ovos férteis e de consumo. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014, 251 p.

Bibliografia Complementar

MUNIZ., J. et al. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2018, 277 p.
 ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p. ISBN 9788562032967.
 COTTA, Tadeu. Frango de corte: criação, abate e comercialização. 2012, 243p.
 ALBINO, L. et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014, 376 p.
 LUDTKE, Charli Beatriz. Abate humanitário de aves. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 119 p. ISBN 978-85-63814-02-9.

Componente Curricular: Formulação e Processamento de Rações

Carga Horária: 36 horas

Ementa

A Indústria de rações e suplementos. Princípios de formulação (revisão). Características dos diferentes alimentos e suplementos. Efeito de aditivos e modificadores metabólicos sobre exigências. Equacionamento do uso de aditivos em matrizes de cálculo de dietas de custo mínimo e dietas de lucro máximo. Exigências nutricionais e controle de qualidade. Formulação de concentrados núcleos e premixes. Conceitos e princípios de processamento. Misturas e dieta completa: misturadores horizontal e vertical. Processamento: moagem, ensilagem, floculação, peletização, extrusão. Prática - Laboratório/Microcomputador.

Bibliografia Básica

COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 289p., 2012.
 LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações. UFV editora, Viçosa - MG, 91p., 2007.
 GOMES, Jose Carlos; OLIVEIRA, Gustavo Fonseca. Análises físico-químicas de alimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 303 p. ISBN 9788572693998.

Bibliografia Complementar

VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2000.
 VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2001.
 VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte. Aprenda Fácil, Viçosa – MG, 2001.
 VALADARES FILHO, Sebastião de Campos (Ed.). Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-Corte. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 193 p. ISBN 9788590604143
 FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Bem Estar Animal

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Introdução e conceitos do bem-estar animal; senciência no reino animal; aspectos filosóficos da interação ser humano-animal; formas de avaliação do bem-estar animal; bem-estar de animais de produção; bem-estar de animais de trabalho; bem-estar de animais de companhia; bem-estar de animais silvestres; eutanásia e abate humanitário; legislação de proteção animal; viabilidade econômica, social e técnica de melhorias para o bem-

estar animal.
Bibliografia Básica
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª edição. Malone, 2010. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais. Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Roco, 2010. FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal: A ciência no seu contexto cultural. Eduel, 2012.
Bibliografia Complementar
COSTA, M. J. M. P.; SANT'ANNA, A. C. Bem-estar animal como valor agregado nas cadeias produtivas de carne. Funep, 2016. GRANDIN, T.; DEESING, M. Manejo humanizado de gado. Entendendo o comportamento do gado e outros animais. Construindo instalações para animais saudáveis. 2008. SILVEIRA, I. D. B; ZANUSSO, J. T. Conheça melhor com quem você trabalha. Manejo fisiológico de bovinos. Editora e Gráfica Universitária, Pelotas, 2006. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. Tratado de anatomia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Componente Curricular: Planejamento Forrageiro
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Formação, estabelecimento, manejo, recuperação, multiplicação e sucessão de forragens para alimentação animal e/ou conservação. Gestão de pastagens para sistemas de pastejo contínuo, rotacionado, horário com e/ou sem suplementação. Planejamento de áreas destinadas a pastejo. Custos de implantação de pastagens.
Bibliografia Básica
PEDREIRA, C.G.S., MOURA, J.C. de, FARIA, V.P. de. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. Anais do 21º Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2004. 480p. PEIXOTO, A.M., MOURA, J. & C. de, FARIA, F.V. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1986. 458p. PIRES, W. Manual de pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda fácil, 2006. 302p.
Bibliografia Complementar
CRUZ, J. C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. EMBRAPA, 2001. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. PILLAR, V. P. et al. (Eds) Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação do solo. 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. FONTANELI, R. S. et al. Forrageiras para integração. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.

Componente Curricular: Análise Sensorial Aplicada a Produtos de Origem Animal
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Importância da análise sensorial. Campo de aplicação. Fisiologia dos órgãos dos sentidos. Fatores que afetam o julgamento sensorial. Teoria e prática sobre seleção e treinamento dos julgadores. Teoria e práticas sobre os principais testes sensoriais. Preparo e apresentação de amostras. Análise estatística e interpretação dos resultados. Estrutura e organização do laboratório de análise sensorial.
Bibliografia Básica
PALERMO, Jane Rizzo. Análise sensorial: fundamentos e métodos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. 158 p. ISBN 9788538806622. DUTCOSKY, Sílvia Deboni. Análise sensorial de alimentos. 4. ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2013. 531 p. (Coleção exatas ; 4). ISBN 9788572923033. SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235p. ISBN 8572691057.
Bibliografia Complementar

<p>ANÁLISE sensorial : estudos com consumidores. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 308 p. ISBN 9788572693943.</p> <p>SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235p. ISBN 8572691057.</p> <p>QUEIROZ, Maria Isabel; TREPTOW, Rosa de Oliveira. Análise sensorial para a avaliação da qualidade dos alimentos. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2006. 266 p. ISBN 9788575660591.</p> <p>FRANCO, Maria Regina Bueno (Ed.). Aroma e sabor dos alimentos: temas atuais. São Paulo: Varela, 2004. 246 p. ISBN 8585519762.</p> <p>GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Ciência e qualidade da carne: fundamentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 197 p. (Série didática). ISBN 9788572694629.</p>
--

Componente Curricular: Ovinocultura de Leite
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Importância e Histórico da Ovinocultura de Leite; Raças de ovinos de leite; Manejo Nutricional e Alimentação dos ovinos de leite; Equipamentos e instalações para os ovinos leiteiros; Manejo reprodutivo dos ovinos de leite; Manejo Básico Sanitário; Mercado e comercialização de leite e derivados.
Bibliografia Básica
HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 7ed., São Paulo: Manole, 2003. SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2017. 656 p. ALZUGARAY, D. e ALZUGARAY, C. Aprenda a Criar Ovelhas. São Paulo, SP (1986).
Bibliografia Complementar
CAVALCANTE, A. C. R. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. GOUVEIA, M. G. et al. Instalações para ovinos tipo corte. Brasília: LK, 2007. GOUVEIA, A. M. G. Viabilidade econômica da criação de ovinos de corte. Brasília: LK, 2006. RESENDE M. D. V. & ROSA-PEREZ, J. R. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: Editora UFPR, 2002. SANTOS, et al. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. São Paulo: Varela, 2004.

Componente Curricular: Gestão na Pecuária
Carga Horária: 36 horas
Ementa
A importância do planejamento no meio rural. A propriedade pecuária como empresa do agronegócio. Motivação, princípios e atuação do pecuarista como empresário rural. Estratégias de gestão aliadas a princípios zootécnicos. A escrituração zootécnica como ferramenta de seleção animal e tomada de decisões na fazenda. Aplicação de inovações e tecnologias para o gerenciamento da produção pecuária. Planejamento estratégico e ferramentas de gestão: análise SWOT e 5W2H.
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PALADINI, E. P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, J. C. M. da; OLIVEIRA, A. S. de; VELOSO, C. M. Manejo e administração na bovinocultura leiteira. Produção Independente. 2009. SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009
Bibliografia Complementar
COSTA, E. A. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2007. EL-MEMARI NETO, A.C. Como ganhar dinheiro na pecuária: os segredos da gestão descomplicada. Paraná: Maringá: Edição do Autor, 2019. HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 1995. REIS, Luís Filipe Sousa Dias. Agronegócios Qualidade na Gestão. Rio de Janeiro: QualityMark, 2011. FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ed., São Paulo: Roca, 2008.

Componente Curricular: Cadeia Produtivas e Mercados
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Tipos de organizações de empresas pecuárias. Sistema Agroindustrial, Complexo Agroindustrial e Organização de produtores (parcerias, condomínios, CITES, cooperativas, Associação de interesse comum. Estratégias de Organizações. Caracterização de cadeia. Agentes da Cadeia. Coordenação da Cadeia Zootécnica. Preços na Cadeia zootécnica. Planejamento da cadeia Zootécnica. Fluxo de Informações. Principais Cadeias produtivas

zootécnicas.
Bibliografia Básica
CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia para a redução de custos e melhoria de serviços. São Paulo: Pioneira, 1997. p.192-217. FELÍCIO, P.E. Sistemas de qualidade assegurada na cadeia de carne bovina: a experiência brasileira. In: Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes, 1., Campinas, 2001. Anais..., 2001. Campinas: CTC/ITAL. PARDI, M.C., SANTOS, I.F. dos, SOUZA, E.R. de, et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: Editora da UFG/EDUFF, 1993.
Bibliografia Complementar
ZYLBERSZTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, D., NEVES, M. (orgs). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. LUCHIARI FILHO, A. A produção e comercialização de carne bovina de qualidade. In: OSPINA, H., MEDEIROS, F.S. Simpósio da carne bovina: da produção ao mercado consumidor, 1., 2003. Porto Alegre - RS: Ed. UFRGS, 2003, p.185-201. MACHADO, R.T., ZYLBERSZTAJN, D. Rastreabilidade e tecnologia da informação na coordenação do negócio de carne bovina no Reino Unido. In: Congresso internacional de economia e gestão de negócios agroalimentares, 3., Ribeirão Preto, 2001. Anais... Campinas: PENSA/UFRPE/FEA, 2001. MONTEIRO, E.M. Produção de carne no contexto atual. In: Simpósio Mineiro de Ovinocultura, 1., 2001, Lavras – MG. Anais... Bagé: ARCO, 2001.

Componente Curricular: Atividade Física e Qualidade de Vida
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução ao conceito de atividade física e qualidade de vida. Conceito de exercício físico. Aptidão cardiorespiratória. Treinamento de alta performance. Flexibilidade. Dança. Step. Tênis de mesa. Esportes de raquete. Ginástica localizada. Pliometria. Voleibol. Trekking. Esportes alternativos. Esportes Individuais.
Bibliografia Básica
AGERTT, Ana Paula dos Santos et al. (org.). Além das fronteiras: compartilhando saberes e experiências multidisciplinares em educação. Campo Grande: Life, 2019. 388 p. ISBN 9788581506159. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 213 p. ISBN 9788527712903 MOREIRA, Wagner Wey; SIMOES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. Aulas de educacao fisica no ensino medio inclui repertorio de atividades. 2. ed. Campinas: Papirus, 2011. 144 p. ISBN 9788530809201
Bibliografia Complementar
BEZERRA, Marcos. Basquetebol: 1000 exercicios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 331 p. ISBN 8573320958 MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude; BAR-O, Oded; STAMATI, Samantha; ELISA, Adriana Inacio. Crescimento, maturacao e atividade fisica. 2. ed. Sao Paulo: Phorte, 2009. 783 p. ISBN 9788576552178 FERREIRA, Vanja. Educacao fisica interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusao. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 87 p. ISBN 8573322454 DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxii, 292 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527717571 FERREIRA, Vanja. Educacao fisica interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusao. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 87 p. ISBN 8573322454

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1 Corpo Docente

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação; IES
1	Aline Bosak dos Santos	Zootecnia	Doutora, UFRGS
2	Anna Carolina Cerato Confortin	Zootecnia	Doutora em Zootecnia; Produção Animal – Forragicultura; UFSM
3	Dânae Longo	Biologia	Doutora em Genética e Biologia

			Molecular; UFRGS
4	Emmanuel Veiga de Camargo	Medicina Veterinária	Doutor em Zootecnia; Produção Animal; UFSM
5	Fabiana Umetsu	Biologia	Doutora em Zoologia; UFSM
6	Francisca Brum Tólio ²	Licenciada em Matemática	Especialista em Método Quantitativo
7	Jorge Kraemer Stone	Ciências Contábeis	Mestre em Educação; PUC
8	Keylla Pedroso	Engenharia Ambiental	Mestre em Engenharia Urbana
9	Lauren Moraes da Silva	Eng. Civil	Mestre em Eng. Civil; UFSM
10	Maria Consuelo Silva de Souza	Medicina Veterinária	Mestre em Zootecnia; UFPel
11	Patrícia Marini Madruga	Biologia	Pós Doutora em Fisiologia Vegetal; UFPel
12	Paulo Duran dos Santos Molina	Medicina Veterinária	Mestrado em Ciências Veterinárias; UFRGS
13	Rafael Ziani Goulart	Agronomia	Doutor em Ciência do Solo; UFSM
14	Gabriel Faria Estivallet Pacheco	Zootecnia	Doutor em Zootecnia, UFSM

5.1.1 Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Zootecnia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações

necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes as atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino do IF Farroupilha, o colegiado do Curso Superior de Zootecnia é constituído por:

- I – Coordenador (a) do curso, como membro nato;
- II – 50% dos docentes que ministram aula no curso;
- III – Um representante discente;
- IV – Um representante dos Técnicos-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

5.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

De acordo com a Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Zootecnia é constituído pelo Coordenador do curso, um Pedagogo(a) indicado(a) pela Direção de Ensino e no mínimo, 5 (cinco) Professores pertencentes ao corpo Docente do curso, atuantes no curso, e com titulação acadêmica em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 04/2014/ PROEN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	Cargo	Nome	Formação
1	Téc. em Assuntos Educacionais	Adrielle Machado Rodrigues	Especialização em Metodologia do ensino de línguas
2	Téc. em Agropecuária	Aires Da Silva Dornelles	Graduação em Agronomia
3	Assis. em Administração	Alba Cristina Botelho Muniz	Graduação em Administração
4	Assis. em Administração	Alexandre Machado De Machado	Especialização em Direito
5	Assis. em Administração	Alice Regina Oliveira Rocha	Ensino Médio
6	Pedagoga/Diretora Geral	Ana Paula Da Silveira Ribeiro	Graduação em Pedagogia
7	Bibliotecária	Ana Paula Pereira Guimarães Da Silva	Graduação em Biblioteconomia
8	Psicólogo	Anderson Trindade Flores	Graduação em Psicologia
9	Pedreiro	Antonio Carlos Alves Ferraz	Ensino fundamental incompleto
10	Assis. Em Administração	Antônio Renato Souza Machado	Graduação em Administração
11	Vigilante	Antonio Roberto Souza Machado	Ensino fundamental incompleto
12	Vigilante	Araci Da Costa Machado	Alfabetização sem cursos regulares
13	Aux. Administrativo	Aurora Vargas Fernandes	Ensino fundamental incompleto
14	Telefonista	Catia Simone Oribes Marck	Técnico em contabilidade
15	Cozinheira	Cleusa Cardoso Fagundes	Ensino fundamental
16	Operador de Máq. Agrícolas	Clóvis Adalberto Dos Santos Silva	Ensino Médio
17	Assis. em Administração	Daiana Marques Sabroza	Graduação em Letras

18	Tec. Administ./ Técnico de Laboratório	Daiane Franchesca Senhor	Especialização em Gestão Ambiental
19	Téc. em Agropecuária	Daniel Francisco Da Rosa Morais	Graduação em Pedagogia
20	Pedagoga	Denise Valduga Batalha	Mestrado em Educação
21	Médica	Denise Margareth Borges Ancini	Especialização em Medicina do Trabalho
22	Administradora	Dionara Dorneles Lopes	Graduação em Administração
23	Assis. em Administração	Eliane Aparecida Pizzato Colpo	Ensino Médio
24	Assis. em Administração	Elias Berens Caldas	Graduação em Desenho e Plástica
25	Assis. em Administração	Elizângela Aparecida Munitor Franklin	Ensino Médio
26	Tec. em Laboratório/ Agricultura	Elton Pilar Medeiros	Técnico Agrícola
27	Téc. em Assuntos Educaçãois	Eva Eunice Melo Rodrigues	Ensino Superior
28	Assistente em Adminis- tração	Everton Moreira Da Silva	Especialização em Tecnologia em Gestão financeira
29	Téc. em Enfermagem	Eva Suelen Melo Valau	Técnico em Enfermagem
30	Odontóloga	Fabiana Da Silva Cabreira	Mestrado em Saúde Pública
31	Odontóloga	Fernanda Murussi Domingues	Graduação em Odontologia
32	Téc. em Agropecuária	Francisco Silva De Lima	Ensino Médio
33	Assis. em Administração	Graciele Protti Da Silva	Graduação em Pedagogia
34	Nutricionista	Gisela Faraco De Freitas	Graduação em Nutrição
35	Aux. em Enfermagem	Gláucia Rosane Jaques Da Rosa Rodrigues	Especialização em docência do ens. técnico, médio e superior

Descrição			
Nº	Cargo	Nome	Formação
36	Aux. em Administração	Helen Dinair Chagas Rodrigues	Ensino Superior
37	Analista de Tecnologia da Informação	Heleno Carmo Borges Cabral - Quaraí	Mestrado em Tecnologia
38	Assis. em Administração	Ione Terezinha Garcia Correia	Graduação em Administração
39	Téc. em Agropecuária	Jacinto Prates Da Costa	Ensino fundamental incompleto
40	Assis. de Alunos	Janete Fouchard Lira	Graduação em Ciências Contábeis
41	Assis. de Alunos	Jessica Saraiva Da Silva	Ensino Médio
42	Operador de Máq. Agrícolas	João Adalberto Abreu Mosselin	Ensino fundamental incompleto
43	Cozinheiro	Joao Batista Prunes Pereira	Ensino fundamental
44	Téc. em Contabilidade	Joao Batista Rodrigues Lopes	Graduação em Ciências Contábeis
45	Aux. em Administração	João Paulo Ribeiro Liscano	Graduação em Matemática
46	Téc. em Agropecuária	Jocelino Ferraz Fontoura	Ensino Médio
47	Tec. em Agropecuária	José Siqueira Benites	Mestrado em Ciências Biológicas
48	Aux. Administrativo	José Carlos Alves De Souza	Ensino fundamental
49	Pedagoga	Juliana Spolaor Warth	Graduação em Pedagogia
50	Pedagoga	Katia Gilene Dos Santos	Graduação em Pedagogia
51	Administradora	Katiane Rossi Haselein Knoll	Graduação em Administração
52	Assis. de Alunos	Keli Fabiana Keffer Lopes	Graduação em Geografia
53	Assis. de Alunos	Lara Mendonça De Almeida	Ensino Médio
54	Téc. em Assuntos Educa- cionais	Leila Acosta Pinho	Especialização em Psicopedagogia clínica e institucional
55	Analista de Tecnologia da Informação	Leonardo Andre Kurtz Almança	Especialização em Informática
56	Psicóloga	Lisiane Da Luz Dias	Graduação em Psicologia
57	Vigilante	Luciano Prates Da Costa	Ensino fundamental incompleto
58	Auxiliar em Administração	Luciano Borges De Castro	Graduação em Administração
59	Marceneiro	Luiz Carlos Trindade Dos Santos	Graduação em Gestão de Pessoas
60	Assis. em Administração	Lurdes Elena Soares Mazui	Graduação em Economia
61	Assis. em Administração	Maria Cleonice Lima Da Silva	Graduação em Administração
62	Téc. de Laboratório/ Química	Maria Laura Lacava Lordello	Mestrado em Ciências Fisiológicas
63	Assist. Social	Maria Fernanda Piovesan Vianna	Graduação em Serviço Social

64	Pedagoga	Marcele De Barros Da Silva	Graduação em Pedagogia
65	Aux. de Biblioteca	Marcio Jesus Ferreira Sonego	Mestrado em História
66	Arquivista	Marciéle Peuckert Lucher	Graduação em Arquivologia
67	Assis. em Administração	Mariele Brum Bempch	Técnico em Informática
68	Assis. em Administração	Mauricio Brasil Gomes	Especialização em Ensino de Matemática
69	Jornalista	Mirian Socal Barradas	Graduação em Comunicação Social
70	Pedagoga	Nádia Beatriz Casani Belinazo	Mestrado em Educação
71	Cozinheiro	Nadir Fernando Silva Da Silva	Ensino Médio
72	Téc. em Tecnologia da Informação	Patric Lincoln Ramires Izolan	Técnico em Informática
73	Contador	Patricio Silveira Machado	Especialização em Contabilidade e Auditoria
74	Téc. em Tecnologia da Informação	Paula Terezinha Oliveira Da Silva	Mestrado Auditoria e em Desenvolvi- mento Regional
75	Armazenista	Paulo Ricardo Marques Lara	Ensino fundamental incompleto
76	Téc. Tecnologia da Informação	Rafaela Ribeiro Jardim – Afast. Mestrado	Técnico em Informática
77	Engenheiro Civil	Renato Paz Xavier	Graduação em Engenharia Civil
78	Médico Veterinário	Renato Xavier Faria	Doutorado em Medicina Veterinária
79	Assist. de Alunos	Rhenan Ferraz De Jesus	Graduação em Educação Física
80	Operador de Máquinas Agrícolas	Ronimar Rosso Gomes	Ensino Médio
81	Pedagoga	Rosangela Bitencourt Mariotto	Graduação em Pedagogia
82	Assist. em Administração	Sandro Alex Bressan Da Cruz – Requisitado	Técnico em Informática
83	Contador	Silmar Freitas De Castro	Graduação em Ciências Contábeis
84	Bibliotecária	Simara Medeiros Flores Perin	Graduação Biblioteconomia
85	Nutricionista	Thaís Bonotto De Freitas	Especialização em Saúde Pública
86	Tec. Em Agropecuária	Thiago Assunção De Almeida	Graduação em Tecnologia
87	Assist. de Alunos	Viviane Bilhalba Cruz	Ensino Médio

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos

servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1 Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete, opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado em áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo online disponível na página do Câmpus.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 3947 títulos e 14979 exemplares. Conta, ainda, com 10 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2 Laboratórios

Laboratórios	Qtde
Laboratório de Biologia Geral: Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: ar condicionado; Phmetro de bancada; Balança digital semi analítica; Balança analítica com 4 casas após a virgula; Estufa de secagem e esterilização; Espectrofotômetro; Autoclave vertical para esterilização; Microscópios biológico binocular; Microscópios binocular com câmera; Estereomicroscópios (lupas); Chapa aquecedora; Bureta digital; Refrigerador duplex; Agitador magnético com aquecimento; BOD; Refratometro de mão; Destilador de água; Banho metabólico tipo dubnoff; Estufas bacteriológicas; Homogenizador de amostras; Microondas; Centrifuga processadora de alimentos; Câmara de Fluxo Laminar vertical; Centrifuga de bancada.	1
Laboratório de Informática: Possui capacidade para 30 alunos, possui Trinta (30) microcomputadores, dois (2) ar condicionado, um (1) quadro branco; uma lousa digital e um (1) Datashow, um (1) ventilador de teto, um (1) kit multimídia	2
Laboratório de Microbiologia: Tem área de 100 m ² , distribuídos em três salas: A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homogeneizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, microondas e multiprocessador processador. Possui equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. Ar condicionado. Possui um técnico de apoio profissional.	1
Laboratório de Fitotecnia: Com capacidade para 35 alunos e possui os seguintes equipamentos: Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Um (1) equipamento de Computação (microcomputador), Um (1) aparelho de medição pHmetro de bancada, Três (3) Aparelhos de medição termômetro digital, Um (1) medidor de umidade modelo Universal, Uma (1) balança para peso hectolitrico, Três (3) balança eletrônica, Uma (1) balança eletrônica analítica, Um (1) medidor de umidade (Gehaka), Duas (2) balança digital de bancada, Um (1) chuveiro lavador de olhos, Um (1) divisor de amostras, Dez (10) lupa de mesa, Três (3) estufa cultura bacteriológica para germinação BOD, Um (1) agitador magnético, Duas (2) estufa de esterilização e secagem, Um (1) destilador de água, Vinte (20) lupa redonda, Um (1) refrigerador Duplex, Um (1) desumidificador, Uma (1) testadora de arroz, Um (1) determinador de umidade digital, Uma (1) estufa para secagem de materiais vegetais com circulação forçada de ar, Uma (1) estufa de esterilização e secagem, Um (1) contador de sementes a vácuo, Um (1) soprador de sementes, Dois (2) quarteador de cereais, Um (1) homogeneizador em chapa de aço, Um (1) carrinho de laboratório, Quatro (4) germinador de sementes, Um (1) escarificador de sementes, Três (3) estufa, Duas (2) câmara de envelhecimento precoce, Tinta e quatro (34) banco em madeira, Uma (1) escrivaninha e Duas (2) cadeira	1
Laboratório de Química: Com capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são os seguintes: Um (1) ar condicionado, Um (1) Refratometro, Uma (1) Balança Analítica, Dois (2) PHETRO, Uma (1) balança semi-analítica, Um (1), Duas (2) estufas de esterilização e secagem, Um (1), Um (1) Chuveiro lavador de olhos, Um (1) banho Maria com agitação e isolação térmica, Duas (2) Capela de exaustão de gases, Um (1) Espectrofotometro, Um (1) forno mufla microprocessado, Três (3) agitadores magnéticos, Um (1) analisador de leite por ultra-som, Um (1) dessecador, Um (1) destilador, Um (1) digestor, Um (1) refratômetro analógico de bancada, Um (1) balança de precisão, Um (1) determinador de açúcares redutores e acidez, Uma (1) bomba de vácuo, Uma (1) chapa aquecedora, Um (1) exaustor, Um (1) barrilete, Um (1) medidor de PH, Um (1) conjunto para determinação de proteínas, Um (1) crioscópio, Cinco (5) estereoscópios zoom binocular, Um (1) destilador de proteínas, Um (1) macromoinho, Um (1) extrator de gorduras e lipídios, Um (1) sistema de filtração para fibras, Um (1) digestor de fibra, Uma (1) bateria de extração, Um (1) refrigerador duplex, Um (1) fogão a gás 4 bocas, Um (1) multiprocessador de alimentos, Uma (1) centrifuga processadora de alimentos, Uma (1) centrifuga para leite, Um (1) dornic com acidimetro, Três (3) ventiladores de teto, Uma (1) centrifuga de bancada, Um (1) medidor de PH de bancada, Um (1) deionizador de água, Uma (1) bureta digital, Um (1) evaporador rotativo a vácuo, Duas (2) câmaras fluxo laminar vertical, Um (1) banho Maria p/ 60 tubos, Três (3) armários, Duas (2) cadeiras, Uma (1) mesa, Uma (1) estante e Um (1) quando branco.	2
Laboratório de Biologia Geral: Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: ar condicionado; Phmetro de bancada; Balança digital semi analítica; Balança analítica com 4 casas após a virgula; Estufa de secagem e esterilização; Espectrofotômetro; Autoclave vertical para esterilização; Microscópios biológico binocular; Microscópios binocular com câmera; Estereomicroscópios (lupas); Chapa aquecedora; Bureta digital; Refrigerador duplex; Agitador magnético com aquecimento; BOD; Refratometro de mão; Destilador de água; Banho metabólico tipo dubnoff; Estufas bacteriológicas; Homogenizador de amostras; Microondas; Centrifuga processadora de alimentos; Câmara de Fluxo Laminar vertical; Centrifuga de bancada.	1
Laboratório de Informática: Possui capacidade para 30 alunos, possui Trinta (30) microcomputadores, dois (2) ar condicionado, um (1) quadro branco; uma lousa digital e um (1) Datashow, um (1) ventilador de teto, um (1) kit multimídia	2

<p>Laboratório de Microbiologia: Tem área de 100 m², distribuídos em três salas: A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homogeneizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, microondas e multiprocessador processador. Possui equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. Ar condicionado. Possui um técnico de apoio profissional.</p>	1
<p>Laboratório de Fitotecnia: Com capacidade para 35 alunos e possui os seguintes equipamentos: Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Um (1) equipamento de Computação (microcomputador), Um (1) aparelho de medição pHmetro de bancada, Três (3) Aparelhos de medição termômetro digital, Um (1) medidor de umidade modelo Universal, Uma (1) balança para peso hectolitrico, Três (3) balança eletrônica, Uma (1) balança eletrônica analítica, Um (1) medidor de umidade (Gehaka), Duas (2) balança digital de bancada, Um (1) chuveiro lavador de olhos, Um (1) divisor de amostras, Dez (10) lupa de mesa, Três (3) estufa cultura bacteriológica para germinação BOD, Um (1) agitador magnético, Duas (2) estufa de esterilização e secagem, Um (1) destilador de água, Vinte (20) lupa redonda, Um (1) refrigerador Duplex, Um (1) desumidificador, Uma (1) testadora de arroz, Um (1) determinador de umidade digital, Uma (1) estufa para secagem de materiais vegetais com circulação forçada de ar, Uma (1) estufa de esterilização e secagem, Um (1) contador de sementes a vácuo, Um (1) soprador de sementes, Dois (2) quarteador de cereais, Um (1) homogeneizador em chapa de aço, Um (1) carrinho de laboratório, Quatro (4) germinador de sementes, Um (1) escarificador de sementes, Três (3) estufa, Duas (2) câmara de envelhecimento precoce, Tinta e quatro (34) banco em madeira, Uma (1) escrivaninha e Duas (2) cadeira</p>	1
<p>Laboratório de Química: Com capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são os seguintes: Um (1) ar condicionado, Um (3) Refratometro, Uma (1) Balança Analítica, Dois (2) PHETRO, Uma (1) balança semi-analítica, Um (1), Duas (4) estufas de esterilização e secagem, Um (1), Um (1) Chuveiro lavador de olhos, Um (1) banho Maria com agitação e isolamento térmica, Duas (2) Capela de exaustão de gases, Um (1) Espectrofotometro, Um (1) forno mufla microprocessado, Três (3) agitadores magnéticos, Um (1) analisador de leite por ultra-som, Um (1) dessecador, Um (1) destilador, Um (1) digestor, Um (1) refratômetro analógico de bancada, Um (1) balança de precisão, Um (1) determinador de açúcares redutores e acidez, Uma (1) bomba de vácuo, Uma (1) chapa aquecedora, Um (1) exaustor, Um (1) barrilete, Um (1) medidor de PH, Um (1) conjunto para determinação de proteínas, Um (1) crioscópio, Cinco (5) estereoscópios zoom binocular, Um (1) destilador de proteínas, Um (1) macromoinho, Um (1) extrator de gorduras e lipídios, Um (1) sistema de filtração para fibras, Um (1) digestor de fibra, Uma (1) bateria de extração, Um (1) refrigerador duplex, Um (1) fogão a gás 4 bocas, Um (3) multiprocessador de alimentos, Uma (1) centrifuga processadora de alimentos, Uma (1) centrifuga para leite, Um (1) dornic com acidimetro, Três (3) ventiladores de teto, Uma (1) centrifuga de bancada, Um (1) medidor de PH de bancada, Um (1) deionizador de água, Uma (1) bureta digital, Um (1) evaporador rotativo a vácuo, Duas (2) câmaras fluxo laminar vertical, Um (1) banho Maria p/ 60 tubos, Três (3) armários, Duas (4) cadeiras, Uma (1) mesa, Uma (1) estante e Um (1) quando branco.</p>	2

6.3 Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Campo de futebol com grama natural e iluminação, 2 quadras mistas (vôlei, futebol, basquete, handebol)	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada; 2 vestiários; sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores, academia de ginástica climatizada e área de recreação.	1
Áreas de convivência com sala climatizada e TV a cabo.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

6.4 Área de atendimento discente

Área de atendimento ao discente	Qtde.
Sala de coordenação: Possui um (1) ar condicionado, dois (2) microcomputadores, um (1) notebook, uma (1) impressora multifuncional, dois (2) data show, duas escrivaninhas, dois (2) armários, um (1) frigobar, dois arquivos em aço, mesa de reuniões e quatro (4) cadeiras.	1
Gabinetes para professores nos laboratórios de Ensino da Área Técnica: Cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	5
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 300 alunos por vez, com ar condicionado.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos.	1
Sala para os Registros Acadêmicos	1

6.5 Áreas de apoio

Áreas de apoio	Qtde.
Setor de máquinas agrícolas: equipado com 5 tratores, dois pulverizadores de barras, uma semeadora para cultivos de inverno e verão, 1 distribuidor centrífugo, 3 carretões, um arado de discos, um escarificador, uma grade de discos, uma enxada rotativa e uma semeadora de parcelas	1

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Resolução CNE/CP Nº 04 de 02 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação em Zootecnia e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

_____. Decreto Nº 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm.

_____. Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

_____. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

_____. Decreto Nº 5.296/2004 Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm.

_____. Decreto Nº 5.626/2005 Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. Lei nº 11.788/08. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - 3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm.

_____. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

_____. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm.

_____. Resolução CNE/CP Nº 02/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

_____. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm.

_____. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20110685424533arquivoweb.id.2361.pdf>.

_____. Manual do professor. 2012.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_12_2012.pdf.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013813141530657resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf.

_____. Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014: Define as Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf.

_____. Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

_____. Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
FARROUPILHA

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 001/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

CONSIDERANDO:

- As decisões do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos *Campi* de Alegrete, Júlio de Castilhos, Santa Rosa e São Vicente do Sul;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

RESOLVE:

- **Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Aqüicultura/PROEJA – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilhos, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei n° 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Vicente do Sul, Curso Técnico de Nivel Médio Subsequente em Vendas - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nivel Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA - Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nivel Médio Subsequente em Agroindústria - Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química - Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Júlio de Castilhos",

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO N° 003/2010

Onde se lê:

"**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA - Câmpus Alegrete."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 -

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 -
D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO Nº 005/2010

Onde se lê:

***APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:**

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Integrado em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi."

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Carnobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

II. RESOLUÇÃO Nº 33/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão - Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 -

[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

9
H
SA
[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO N° 43/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO N° 45/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.



XX. RESOLUÇÃO N° 46/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXI. RESOLUÇÃO N° 47/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXII. RESOLUÇÃO N° 49/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus

11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXIII. RESOLUÇÃO Nº 50/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXIV. RESOLUÇÃO Nº 51/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

12



• **Leia-se:**

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXV. RESOLUÇÃO Nº 52/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXVI. RESOLUÇÃO Nº 53/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXVII. RESOLUÇÃO Nº 54/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXVIII. RESOLUÇÃO Nº 22/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Redes de Computadores, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus

14



Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXIX. RESOLUÇÃO Nº 30/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXX. RESOLUÇÃO Nº 31/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

15
[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXXI. RESOLUÇÃO Nº 32/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXXII. RESOLUÇÃO Nº 33/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

16



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXXIII. RESOLUÇÃO Nº 34/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Modalidade Presencial, com periodicidade letiva anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXXIV. RESOLUÇÃO Nº 35/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade de oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Controle Ambiental, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Controle Ambiental, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

17
H 2.2
A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z



XXXV. RESOLUÇÃO Nº 36/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos de Grãos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos de Grãos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

KXXVI. RESOLUÇÃO Nº 37/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, Eixo Tecnológico Produção Alimentícia, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade letiva anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

CXVII. RESOLUÇÃO Nº 38/2011

Onde se lê:

18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nivel Médio em Manutenção e Suporte de Informática, Modalidade Integrado Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

KXVIII. RESOLUÇÃO Nº 21/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nivel Médio em Secretariado, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR, a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XXIX. RESOLUÇÃO Nº 25/2011

Onde se lê:

19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Educação a Distância, com periodicidade letiva anual, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado/PROEJA, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado/PROEJA, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XL. RESOLUÇÃO Nº 23/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Vendas, Subsequente, na Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vendas, Subsequente, na Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLI. RESOLUÇÃO Nº 24/2011

Onde se lê:

20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



"- APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLII. RESOLUÇÃO Nº 29/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretaria Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretaria Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLIII. RESOLUÇÃO Nº 26/2011

Onde se lê:

21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentação Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentação Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentação Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLIV. RESOLUÇÃO Nº 27/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLV. RESOLUÇÃO Nº 28/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos, Eixo Tecnológico Apoio

22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Múltiplos Meios Didáticos, Subsequente, na modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Múltiplos Meios Didáticos, Subsequente, na modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLVI. RESOLUÇÃO Nº 027/2008

Onde se lê: "APROVAR, o Plano de Curso - Técnico em Agropecuária - Modalidade Subsequente ao Ensino Médio, oferecido pela Unidade de Ensino Descentralizada Júlio de Castilhos, vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnologia de São Vicente do Sul."

Leia-se:

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, oferecido pela Unidade de Ensino Descentralizada Júlio de Castilhos, vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnologia de São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XLVII. RESOLUÇÃO Nº 69/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

23



APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

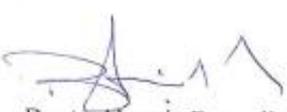
Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.


Carla Comerlato Jardim

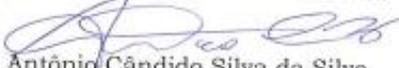
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

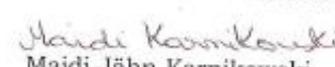
CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro ^{N/C}

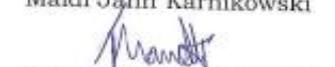

Bento Alvenir Dornelles de Lima

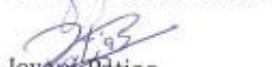

Jaubert de Castro Menchik

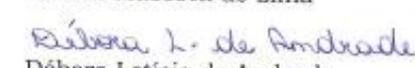

Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jahn Karnikowski

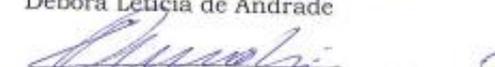

Gabriel Adolfo Garcia

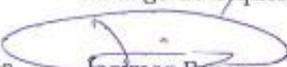

Tainan Massotti de Lima


Jovani Patias

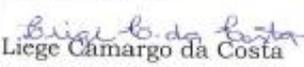

Débora Letícia de Andrade


Rodrigo de Siqueira Martins


Crêscêncio Olegário Ramagem Medeiros


Jaomar Pacco

Darci Roberto Schneid ^{N/C}


Liege Camargo da Costa


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro ^{N/C}


Marcelo Eder Lamb

Francisco Emilio Manteze ^{N/C}

Delcimar Gonçalves Borim ^{N/C}

Gisela Pereira Alves ^{N/C}



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 089/2013

Aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 10/2013 da 3ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 04 de novembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos desta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação: Curso Superior de Zootecnia

Tipo: Bacharelado

Modalidade: presencial

Titulação conferida: Bacharel em Zootecnia

Endereço de oferta: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete - RS 377
km 27 - Passo Novo - CEP 97541-970

Turno: Integral

Número de vagas oferecidas: 35 vagas

Periodicidade de oferta: anual

Carga horária total do curso: 4140 horas

Regime acadêmico: semestral

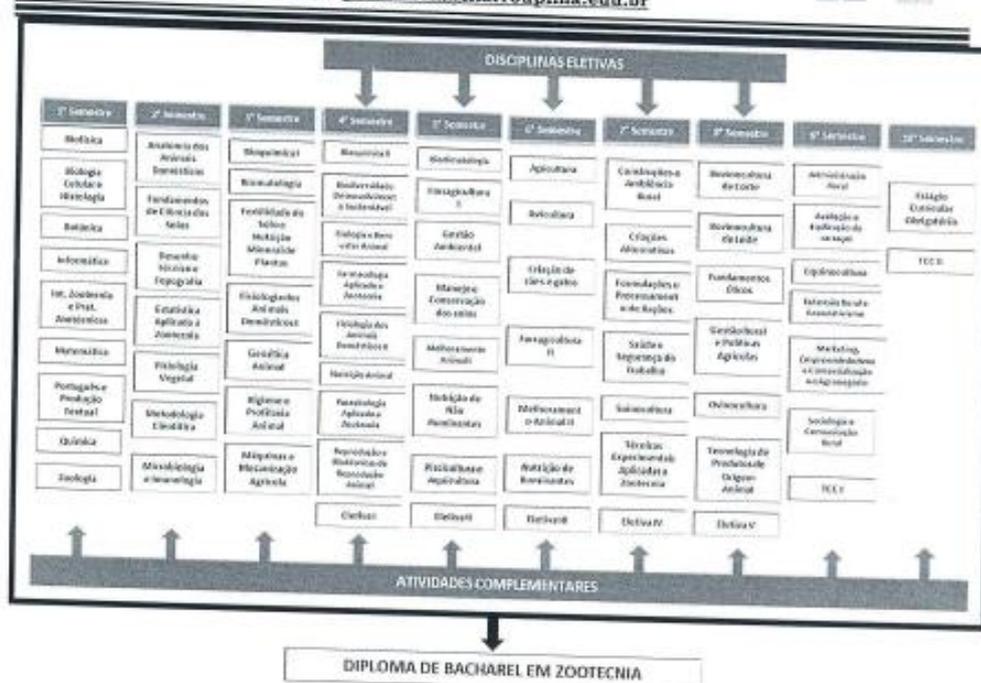
Integralização mínima: 10 semestres

Integralização máxima: 15 semestres

Representação Gráfica do Processo Formativo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Matriz Curricular

Disciplinas	Carga Horária (horas relógio)
1º Semestre	
Biofísica	40
Biologia Celular e Histologia	60
Botânica	40
Informática	40
Introdução à Zootecnia e Práticas Zootécnicas	10
Matemática	60
Português e Produção Textual	40
Química	40
Zoologia	40
Total	400
2º Semestre	
Anatomia dos Animais Domésticos	60
Fundamentos de Ciência do Solo	60
Desenho Técnico e Topografia	60
Estatística Aplicada a Zootecnia	60

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Fisiologia Vegetal	40
Metodologia Científica	60
Microbiologia e Imunologia	60
Total	400
3º Semestre	
Bioquímica I	40
Bromatologia	80
Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas	60
Fisiologia dos animais domésticos I	60
Genética Animal	40
Higiene e Profilaxia Animal	60
Máquinas e Mecanização Agrícola	60
Total	400
4º Semestre	
Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	60
Bioquímica II	60
Etologia e bem estar animal	40
Farmacologia Aplicada a Zootecnia	40
Fisiologia dos Animais Domésticos II	60
Nutrição Animal	60
Parasitologia Aplicada a Zootecnia	40
Reprodução e Biotécnicas de Reprodução Animal	40
Eletiva I	40
Total	440
5º Semestre	
Bioclimatologia	40
Fornagicultura I	60
Gestão Ambiental	40
Manejo e Conservação do Solo	40
Melhoramento Animal I	60
Nutrição de Não-Ruminantes	80
Piscicultura e Aquicultura	60
Eletiva II	40
Total	420
6º Semestre	
Apicultura	60
Avicultura	80
Criação de Cães e Gatos	60
Fornagicultura II	60
Melhoramento Animal II	60
Nutrição de Ruminantes	60

DS [Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Eletiva III	40
Total	420
7º Semestre	
Construções e Instalações Rurais	40
Criações Alternativas	80
Formulações e Processamento de Rações	80
Saúde e Segurança no Trabalho	40
Suínocultura	80
Técnicas Experimentais Aplicadas à Zootecnia	60
Eletiva IV	40
Total	420
8º Semestre	
Bovinocultura de Corte	80
Bovinocultura de Leite	80
Fundamentos Éticos	40
Gestão Rural e Políticas Agrícolas	40
Ovinocultura	80
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	80
Eletiva V	40
Total	440
9º Semestre	
Administração Rural	40
Avaliação e Tipificação de Carcaças	60
Equinocultura	80
Extensão Rural e Associativismo	60
Marketing, Empreendedorismo e Comercialização no Agronegócio	40
Sociologia e Comunicação Rural	60
TCC I	40
Total	380
10º Semestre	
Estágio Curricular Supervisionado	200
TCC II	20
Total	220
Atividades Complementares	200
Resumo da Carga Horária do Curso	
Disciplinas Obrigatórias	3540

SS 14/11/2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Carnobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Disciplinas Eletivas	200
Atividades Complementares	200
Estágio Obrigatório	200
Total	4140

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

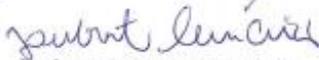
Santa Maria, 04 de novembro de 2013.

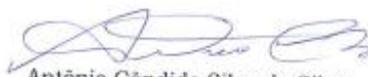

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

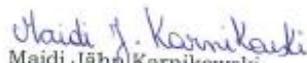
CONSELHEIROS:


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Melissa dos Santos Oliveira


Jaubert de Castro Menchik


Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jahn Karnikowski

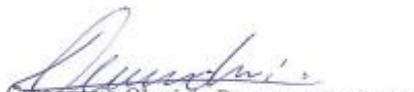
Gabriel Adolfo Garcia

Willian da Cruz Vicira


Jovani Páguas


Tainan Massotti de Lima

Rodrigo de Siqueira Martins


Crescencio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Liege C. da Costa
Liege Camargo da Costa

A. R. Kraemer
Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro
Ana Paula da Silveira Ribeiro

Marcelo Eder Lamb
Marcelo Eder Lamb

Francisco Emilio Manteze

Jacimar Facco

Delcimar Gonçalves Borim
Delcimar Gonçalves Borim

Marcelo Bender Machado

RS 10/11/12



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 171/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Bacharelado em Zootecnia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 001, do Conselho Superior, de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC).

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Integral (Manhã e Tarde)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3938 horas

Carga horária de estágio: 300 horas

Carga horária de TCC: 108 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 10 semestres (5 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres (9 anos)

Periodicidade de oferta: Anual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Higiene e Profilaxia	72	4	Microbiologia e Imunologia
	396	22	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Bioclimatologia	36	2	Introdução a Zootecnia
Bioquímica II	36	2	Bioquímica I
Étologia e Bem Estar Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	54	3	Fundamentos de Ciência do Solo
Mecanização Agrícola	36	2	Fundamentos de Ciência do Solo
Nutrição Animal	72	4	Bromatologia
Reprodução e Biotécnicas Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Terapêutica	36	2	Higiene e Profilaxia
Eletiva I	36	2	
	378	21	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Aquicultura	54	3	Nutrição Animal
Fornagicultura I	54	3	Fisiologia Vegetal
Manejo e Conservação do Solo	54	3	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas
Melhoramento Animal I	54	3	Genética Animal
Nutrição de Não Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Técnicas de Seminários	36	2	Metodologia Científica
Eletiva II	36	2	
	360	20	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Apicultura	54	3	Nutrição Animal
Avicultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
Criação de Cães e Gatos	54	3	Nutrição Animal
Fornagicultura II	54	3	Fornagicultura I
Melhoramento Animal II	54	3	Melhoramento Animal I
Nutrição de Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Eletiva III	36	2	
	396	22	

Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
-----------------------	------	--------------	---------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Higiene e Profilaxia	72	4	Microbiologia e Imunologia
	396	22	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Bioclimatologia	36	2	Introdução a Zootecnia
Bioquímica II	36	2	Bioquímica I
Etologia e Bem Estar Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	54	3	Fundamentos de Ciência do Solo
Mecanização Agrícola	36	2	Fundamentos de Ciência do Solo
Nutrição Animal	72	4	Bromatologia
Reprodução e Biotécnicas Animal	36	2	Fisiologia dos Animais Domésticos II
Terapêutica	36	2	Higiene e Profilaxia
Eletiva I	36	2	
	378	21	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Aquicultura	54	3	Nutrição Animal
Forragicultura I	54	3	Fisiologia Vegetal
Manejo e Conservação do Solo	54	3	Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas
Melhoramento Animal I	54	3	Genética Animal
Nutrição de Não Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Técnicas de Seminários	36	2	Metodologia Científica
Eletiva II	36	2	
	360	20	

Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
Apicultura	54	3	Nutrição Animal
Avicultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
Criação de Cães e Gatos	54	3	Nutrição Animal
Forragicultura II	54	3	Forragicultura I
Melhoramento Animal II	54	3	Melhoramento Animal I
Nutrição de Ruminantes	72	4	Nutrição Animal
Eletiva III	36	2	
	396	22	

Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
-----------------------	------	--------------	---------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

7º semestre	Administração Rural	36	2	Não Há
	Construções e Instalações Rurais	36	2	Desenho técnico e Topografia
	Criações Alternativas	54	3	Nutrição Animal
	Ovinocultura	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Saúde e Segurança do Trabalho	36	2	Não Há
	Suínocultura	72	4	Nutrição de Não Ruminantes
	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	54	3	Estatística Aplicada
	Eletiva IV	36	2	
	396	22		

8º semestre	Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
	Gestão Ambiental	54	3	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável
	Bovinocultura de Corte	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Bovinocultura de Leite	72	4	Nutrição de Ruminantes
	Gestão Rural e Políticas Agrícolas	36	2	Administração Rural
	TCC I	36	2	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	72	4	Higiene e Profilaxia
	Eletiva V	36	2	
	378	21		

9º semestre	Componente Curricular	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
	Avaliação e Tipificação de Carcaças	54	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Bubalinocultura	36	2	Nutrição de Ruminantes
	Equinocultura	54	3	Nutrição de Não Ruminantes
	Extensão Rural e Associativismo	54	3	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
	Marketing e Empreendedorismo	36	2	Administração Rural
	Sociologia e Comunicação Rural	36	2	Gestão Rural e Políticas Agrícolas
	TCC II	36	2	TCC I
Eletiva VI	36	2		
	342	19		

10º sem.	Componentes Curriculares	CH	CH Semanal	Pré-Requisito
	TCC III	36	2	TCC II
	Estágio Supervisionado Obrigatório	300	30	
	336	32		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Atividades Complementares de Curso	200
Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	3438
Estágio Curricular Obrigatório	300
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	3938

LEGENDA	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Comum e	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRÉSIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita-Kraemer da Fontoura

Bruno Godói Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA


Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia


Jaubert de Castro Menchik


Joselito Trevisan

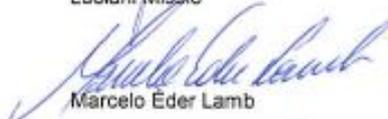

Jovana Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Luciani Missio


Mairi Jahn Karnikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Tainan Massotti de Lima


Rodrigo Elesbão de Almeida

PORTARIA Nº 699 DE 01 de outubro de 2015.

A SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO PAULO BACHUR

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro a-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
17	201206031	ENGENHARIA MECATRÔNICA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	RUA BERNARDO MASCARENHAS, 1283, FABRICA, JUIZ DE FORA/MG
18	201108437	CIENCIA E TECNOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA BARÃO DE JEREMOABO, S/N, CAMPUS UNIVERSITARIO - FEDERAÇÃO, ONDINA, SALVADOR/BA
19	201306108	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	MINISTERIO DA EDUCACAO	RODOVIA GERALDO SILVA NASCIMENTO, S/N, FAZENDA PALMITAL, ZONA RURAL, URUTAÍ/GO
20	201357842	ZOOTECNIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27 . S/N. 2º DISTRITO PASSO NOVO . ZONA RURAL, ALEGRETE/RS
21	201202559	MÚSICA - COMPOSIÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITARIA PROF. JOSE MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITARIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
22	201306529	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	PRAÇA UNIVERSITARIA, S/N, SETOR UNIVERSITARIO, GOIANIÁ/GO
23	201114041	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE CAMPO GRANDE	ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO DO SUL	AVENIDA AFONSO PENA, 275, AMAMBAL, CAMPO GRANDE/MS
24	201211153	MATEMÁTICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	AVENIDA 1º DE JUNHO, 1043 . CENTRO . SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG
25	200901871	PSICOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL S.A.	RUA CASA DO ATOZ, NYS 90, 275.294.340, VILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
26	201216551	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	AVENIDA MONTEIRO DE CASTRO, S/N, BARRA, MURIAÉ/MG
27	201300216	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	300 (trezentas)	FACULDADE PARAENSE DO ENSINO	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA ALMIRANTE TAMANDARÉ, 1005, CIDADE VELHA, BELÉM/PA
28	201210960	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA ALEXANDRE RIZZO, 401, DESVIO RIZZO, CAXIAS DO SUL/RS
29	201116212	DANÇA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, LAGOA NOVA, NATAL/RN
30	201307402	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHAO	RUA PLANALTO, S/N, CODÔ, CODÓ/MA

**REGULAMENTO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
CURSO DE ZOOTECNIA**

ALEGRETE - RS - 2013

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia conforme o Art. 10 da Resolução nº 4, de 2 de Fevereiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Zootecnia tem como objetivos:

I – Permitir que o acadêmico possa sistematizar o conhecimento sobre um objeto de estudo, preferencialmente na futura área de atuação profissional, pertinente à profissão de Zootecnista;

II – Possibilitar a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;

III – Desenvolver o estudante em metodologia científica, despertando sua aptidão para pesquisa;

IV – Ensejar atividades profissionais que articulem o ensino, pesquisa e extensão, estimulando à formação continuada;

V – Oportunizar ambiente interdisciplinar permitindo o aprimoramento do seu espírito crítico e criativo na busca de soluções;

VI – Subsidiar o processo de atualização do ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO II

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA O TCC

Art. 4º – O Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia pode ser desenvolvido em qualquer uma das áreas da zootecnia, porém, preferencialmente, deverá estar alinhado as seguintes temáticas:

- I - Apicultura;
- II - Avicultura;
- III - Bovinocultura de Corte;
- IV - Bovinocultura de Leite;
- V - Cunicultura;
- VI - Ovinocultura;
- VII - Piscicultura;
- VIII - Suinocultura;
- IX – Tecnologia de Produtos de Origem Animal;
- X – Gestão Rural.

§ 1º – Os estudantes ao definirem a temática a ser desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, será orientado pelos Professores titulares das disciplinas equivalentes e/ou que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa ou extensão na temática em escolhida.

§ 2º – Casos divergentes ou não previstos nesse artigo serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 5º - A matrícula no TCC será operacionalizada pelo Setor de Registros Acadêmicos, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pelo referido setor, a cada período letivo.

§ 1º - A matrícula em TCC I seguirá o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º- A matrícula em TCC II somente poderá ser efetuada pelo discente, após aprovação no componente curricular TCC I.

§ 3º- A matrícula em TCC III somente poderá ser efetuada pelo discente, após aprovação no componente curricular TCC II.

§ 4º - Somente defenderá seu trabalho nos procedimentos avaliativos do TCC o estudante efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 6º - Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação do Curso.

§ 1º - A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º - Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Curso e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação do Curso. Essa submeterá o aproveitamento a apreciação do Colegiado do Curso que emitirá parecer ao requerente.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I – Atribuições do Coordenador do Curso

Art. 7º Compete ao Coordenador do Curso:

- I) Indicar o Professor Responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado Professor Responsável pela Disciplina, que se encarregará pelas ações do processo de ensino aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II) Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso.
- III) Homologar as decisões referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso.
- IV) Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso.

SEÇÃO II – Atribuições do Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 8º Compete ao Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I) Elaborar o plano de ensino e estabelecer o cronograma e os critérios de avaliação da disciplina, em consonância com o presente regulamento e a proposta pedagógica do curso estabelecida no PPC;
- II) Desenvolver a disciplina de maneira a orientar os estudantes sobre as regras de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;

- III) Coordenar, acompanhar e supervisionar todas as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV) Fazer cumprir esse regulamento;
- V) Providenciar, perante a Coordenação do Curso, a constituição das bancas examinadoras, definindo o cronograma de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso em cada semestre letivo;
- VI) Fornecer orientações e treinamento aos alunos quanto à metodologia para apresentação da proposta e do trabalho propriamente dito, bem como as orientações gerais que se fizerem necessárias;
- VII) Apoiar a Coordenação do Curso no desenvolvimento das atividades atinentes ao TCC;
- VIII) Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos, fontes de financiamento e novos espaços para a execução dos trabalhos de conclusão de curso.

SEÇÃO III – Do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 9º O acompanhamento dos alunos durante o Trabalho de Conclusão de Curso será realizado por um professor orientador, obrigatoriamente pertencente ao corpo docente do Instituto Federal Farroupilha.

§ 1º - O professor orientador será indicado pelo Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, procurando-se observar, sempre que possível, a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o trabalho e a área de atuação do Professor orientador.

Art. 10º Será permitida a substituição do professor orientador, desde que solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e ao Coordenador do Curso, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para defesa do trabalho.

§ 1º É de competência do Professor Responsável pela disciplina de TCC juntamente com o Coordenador

do curso, analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do professor orientador.

Art. 11º Compete ao Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I) Avaliar e orientar o(s) aluno(s) nos aspectos técnico-científicos e metodológicos relacionados à definição inicial do problema alvo, à revisão bibliográfica, à formatação da

proposta, ao desenvolvimento do trabalho, à elaboração da parte escrita e preparação das apresentações orais.

II) Emitir, no final do período do trabalho, avaliação formal do aluno sob a sua orientação, sob a forma de Formulário de acompanhamento do Orientador (Anexo III) e Formulário de execução do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II), recomendando-o a apresentação oral pública de defesa do TCC.

III) Marcar a defesa do TCC após entrega da documentação ao Professor Responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;

IV) Presidir a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso por ele orientado.

V) Encaminhar ao Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades do acadêmico sob a sua orientação.

Art. 12º Cada Professor Orientador poderá orientar a cada semestre no máximo 05 (cinco) Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 1º Casos em que o Orientador se dispuser a orientar número superior ao recomendado, somente serão permitidos mediante manifestação por escrito entregue a Coordenação do Curso e ao Professor Responsável pela disciplina de TCC.

Art. 13º A carga horária atribuída ao Professor Orientador deverá ater-se às normas do Instituto Federal Farroupilha quanto à distribuição das atividades Docentes.

Art. 14º Cada trabalho de conclusão de curso poderá ter no máximo um Co-orientador sendo, essa indicação, de comum acordo entre Professor Orientador e Professor responsável pela Disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 1º - O Co-orientador terá por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

SEÇÃO IV – Do Acadêmico

Art. 15º Ao acadêmico compete:

I) Cumprir as normas e regulamentações próprias do Trabalho de Conclusão de Curso.

II) Requerer a sua matrícula no Setor de Registros Acadêmicos nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo do Campus.

- III) Entregar o Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo I) no prazo estabelecido pelo Professor Responsável.
- IV) Formular, elaborar e executar o trabalho de conclusão do curso dentro dos prazos estipulados nesse regulamento.
- V) Apresentar toda a documentação solicitada pelo Orientador e Professor Responsável.
- VI) Participar de todos os encontros e reuniões estabelecidos pelo Professor Responsável e Orientador.
- VII) Zelar pelos materiais e instalações utilizados.
- VIII) Obedecer ao regulamento e hierarquia da instituição, acatando as decisões e respeitando as necessidades de manutenção de sigilo sobre assuntos profissionais;
- IX) Informar imediatamente ao Professor Responsável da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso qualquer fato que possa resultar no não cumprimento dos prazos ou cancelamento do trabalho.
- X) Entregar ao orientador os exemplares da monografia para defesa, até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico.
- XI) Entregar ao orientador 1(uma) cópia impressa e 1 (uma) digital, segundo correções sugeridas durante apresentação e defesa, em até 7 (sete) dias antes do término do semestre letivo.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC

Seção 1 – DO TCC I

Art. 16º - O TCC I constitui-se atividade e condição obrigatória para a matrícula em TCC 2, sendo desenvolvido no 8º (oitavo) semestre do curso de Zootecnia.

Art. 17º - O componente curricular TTC I será desenvolvida na forma de aulas presenciais, de caráter teórico-prático, a serem ministradas pelo Professor Responsável da Disciplina na qual, todos os estudantes, serão instruídos a elaborar e apresentar um Pré-projeto de TCC.

Art. 18º - O pré-projeto para o TCC deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso de Zootecnia sendo apresentado na forma de Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso ao Professor Responsável da Disciplina em prazo estipulado no início do componente curricular.

§ 1º - Quando a proposta tratar-se de Projeto de Pesquisa, o(s) aluno(s) deverá(o) comunicar por escrito, ao Professor Responsável da Disciplina, a composição de sua equipe, quando houver, e a concordância do Professor Orientador.

Art. 19º - A avaliação da disciplina de TCC I será de atribuição exclusiva do Professor Responsável pela mesma. A sistemática para esse procedimento seguirá aqueles descritos no PPC do curso e no Plano de Ensino elaborado pelo Docente.

Art. 20º - São condições necessárias para aprovação em TCC I:

I – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Apresentação do Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso ao Professor Responsável pelo componente curricular TCC I.

III – Defesa do Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso no seminário avaliativo desenvolvido na disciplina de TCC I.

Parágrafo único - As avaliações do Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso serão feitas por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, organizada pelo Professor Responsável pela disciplina e homologada pelo Coordenador de Curso.

IV – Aprovação em avaliação parcial, quando houver, em que se verificará a qualidade do trabalho desenvolvido até aquele momento e o cumprimento do cronograma proposto.

Seção 2 – DO TCC II

Art. 21º - O TCC II constitui-se atividade e condição obrigatória para a matrícula em TCC III, sendo desenvolvido no 9º (nono) semestre do curso de Zootecnia.

Art. 22º - O TCC II caracteriza-se pelas atividades de adequação/reestruturação e execução do Projeto de TCC aprovado na atividade TCC I, sob a forma do Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 23º - A avaliação da disciplina de TCC II será de atribuição exclusiva do Professor Responsável pela mesma. A sistemática para esse procedimento seguirá aqueles descritos no PPC do curso e no Plano de Ensino elaborado pelo Docente.

§ 1º- As avaliações do Plano de Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso serão feitas por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, organizada pelo Professor Responsável pela disciplina e homologada pelo Coordenador de Curso.

Seção 3 – DO TCC III

Art. 24º - O TCC III constitui-se atividade e condição obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia, sendo desenvolvido no 10º (décimo) semestre do curso de Zootecnia.

Art. 25º - O TCC III caracteriza-se pelas atividades de elaboração da monografia a partir dos dados obtidos/coletados na execução do projeto e na defesa formal do TCC.

Art. 26º - A defesa final constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de seminário público.

§ 1º - A defesa pública do TCC III será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador, organizada pelo Professor Responsável e homologada pelo Coordenador de Curso.

§ 2º - Em caso de impedimento do Professor Orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

§ 3º - O professor orientador presidirá a banca examinadora.

§ 4º - Os componentes da banca examinadora deverão preferencialmente atuar na mesma área de concentração do TCC e pertencerem ao quadro de docentes do Instituto Federal Farroupilha.

§ 5º - A Banca Examinadora atribuirá coletivamente às notas, em Ficha de Avaliação própria (Anexo IV), fornecida previamente pelo Professor Responsável pela Disciplina de TCC, em que serão considerados os seguintes aspectos: apresentação, redação, tratamento dos temas, discussão e análise dos temas, conclusão, a apresentação, postura e considerações finais quando couber.

Art. 25º - Para participar da Defesa Final do TCC III, o estudante deverá inscrever-se com o Professor Responsável respeitado os prazos estabelecidos para esta atividade.

§ 1º - No ato da inscrição para a Defesa pública do TCC III, o pretendente deverá entregar 3 (três) cópias da monografia, devidamente rubricadas pelo seu orientador.

§ 2º - Entende-se por monografia o documento escrito e impresso pelo aluno, contendo a descrição completa do TCC conforme padrão do Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete.

§ 3º - Também deverão ser entregues os seguintes documentos ao Professor Responsável: I - Ficha de Acompanhamento e Avaliação do Orientador.

II - Carta de autorização para a defesa final, assinada pelo Professor Orientador.

Art. 27º - A etapa de desenvolvimento do TCC III e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único - Caso o aluno não tenha concluído com êxito o TCC III durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

Art. 28º Findado a defesa pública do TCC, caso ocorra sugestões de correções, o acadêmico terá, no máximo, prazo de 15 (quinze) dias para entrega de versão final corrigida e revisada pelo orientador, em 01 (uma) via impressa e 01 (uma) em arquivo digital com formato pdf (portable document format), assinada pelos membros da banca examinadora, ao Professor Responsável pela disciplina de TCC III.

Parágrafo único - No caso de atraso na entrega da versão final, o acadêmico deverá encaminhar uma justificativa, que será analisada pelo Coordenador do Curso, a qual poderá deferir ou não a solicitação. No caso de indeferimento o acadêmico será considerado reprovado.

Art. 29º - A avaliação geral dos estudantes na disciplina de TCC III será composta pela média simples dos seguintes instrumentos:

- I) A avaliação do desempenho do aluno pelo professor orientador.
- II) A avaliação pela Banca Examinadora, do relatório final escrito, elaborado segundo as orientações fornecidas durante as aulas de TCC I.
- III) A avaliação da apresentação oral e da defesa pública do trabalho perante a banca examinadora.

CAPÍTULO III

MODALIDADE

Art. 32º - O Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia poderá ser desenvolvido em qualquer uma das áreas da zootecnia, porém, preferencialmente, deverá estar voltado a temas da realidade atual, podendo ser elaborado nas formas de trabalho de revisão acadêmica/projeto científico/projeto de extensão ou projeto tecnológico.

Art. 33º - O Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia na forma de Projeto de pesquisa deverá ser elaborado em consonância com as orientações do Professor Responsável pela disciplina de TCC, do Orientador e atender as exigências de redação de acordo com as normas da ABNT vigentes.

§ 1º - O acadêmico que for bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, poderá utilizar seu projeto de pesquisa como projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que o mesmo esteja registrado e atenda as exigências Institucionais para sua execução.

§ 2º - Os Projetos de Pesquisa serão avaliados com base nos seguintes critérios: I - Relevância na área do curso (acadêmico, utilidade prática do projeto, abordagem inovadora). II - Exequibilidade e cronograma de execução.

III - Viabilidade.

ANEXO I

PLANO DE ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO ALUNO:
CÓDIGO DE MATRÍCULA:
ORIENTADOR:
CO-ORIENTADOR:
MODALIDADE:
TÍTULO DO TRABALHO:
OBJETIVOS:
JUSTIFICATIVA:
MATERIAL E MÉTODOS:
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Professor Responsável pela Disciplina de TCC

Data

ANEXO II

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MÊS/ANO	ATIVIDADE

Alegrete, ___ de _____ de _____ .

Assinatura do Estudante

Assinatura do Orientador

ANEXO III
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

Nome do Orientado:

Professor Orientador:

Avaliação parcial durante a realização do TCC	Nota (0 - 10)
1- Comunicação com o Orientador durante a execução do TCC	
2- Envio de material conforme solicitado pelo Orientador	
3- Acato das sugestões do Orientador	
4- Cumprimento dos prazos estabelecidos	
5- Uso das normas para elaboração do TCC	
6- Busca de referências	
7- Senso de responsabilidade	
8-	
9-	
10-	
TOTAL (média dos itens)	

Comentários e observações:

Assinatura do Professor

Alegrete, ____ de _____ de _____.

ANEXO IV
AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do estudante:

I - APRESENTAÇÃO ESCRITA (40 pontos)	Pontuação
Pontuação máxima de cada quesito – 8 pontos	
1- Normas de formatação	
2- Sequência lógica na exposição das ideias	
3- Conteúdo (se pertinente com o tema proposto)	
4- Interpretação dos resultados e conclusão (coerente e apresentado adequadamente)	
5-Referências bibliográficas (se todas as citações contidas no texto estão referenciadas, se estão atualizadas e de acordo com as normas da ABNT)	
II – APRESENTAÇÃO ORAL (30 pontos)	
Pontuação máxima de cada quesito – 6 pontos	
1- Sequência e lógica da apresentação	
2- Recursos da apresentação	
3- Capacidade de síntese	
4- Linguagem e expressão	
5- Domínio do assunto	
III – ARQUIÇÃO E DEFESA (30 pontos)	
Pontuação máxima de cada quesito – 10 pontos	
1- Conhecimento do assunto	
2- Domínio de assuntos conexos	
3- Linguagem e expressão	
TOTAL	

Assinatura dos Membros da Banca

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
REGULAMENTO DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º - O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados dos alunos matriculados no Curso Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Art. 3º - O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que almeja à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 4º - O Estágio obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares, é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja carga horária seja requisito para aprovação e obtenção de diploma;

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é requisito obrigatório para obtenção do diploma, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, propiciando ao estudante a complementação do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 6º - O Estágio Curricular tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar àqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA

Art. 7º - Poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado todos os alunos regularmente matriculados e que atendam aos requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º - Os alunos efetivarão a matrícula para fins de registro;

§ 2º - O Professor Orientador do Estágio será o responsável pela supervisão do cumprimento das exigências legais junto ao Instituto Federal Farroupilha, campus Alegrete, além das demais atribuições;

§ 3º - Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 4º - Não deve possuir débitos em qualquer setor do Instituto Federal Farroupilha.

§ 5º - Ter concluído todos os componentes curriculares do PPC com êxito e não estar pendente com nenhuma disciplina.

Art. 8º - O período para a realização das matrículas de Estágio Curricular Supervisionado obedecerá ao Calendário Acadêmico do Instituto Federal

Farroupilha.

CAPÍTULO III

DAS INSTITUIÇÕES

CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º - Cabe ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 10º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, propriedades rurais, órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia, instituições de pesquisa, instituições educacionais profissionalizantes afins, previamente oficializadas com Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do educando. Profissionais liberais com registros em Conselhos Profissionais, que atendam às condições legais, podem receber estagiários de área afim.

§ 1º - As pessoas jurídicas e profissionais liberais citados serão denominadas Partes Concedentes.

§ 2º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha deverá firmar documento legal de Estágio Curricular Supervisionado com as Partes Concedentes, sendo que:

I - os Termos de Convênio e de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados em documento oficial do Instituto Federal Farroupilha, exceto em situações específicas, obrigatoriamente pré-avaliadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha;

II - nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Convênio e/ou de Compromisso de Estágio próprio, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado desde que não discorde da legislação e das regulamentações do Instituto Federal Farroupilha. Neste caso, os documentos deverão obrigatoriamente ser encaminhados à Pró-Reitoria de

Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha.

§ 3º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e a Parte Concedente caracterizarão e definirão o Estágio Curricular Supervisionado por meio de Termos de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

§ 4º - Os Termos de Convênio e de Compromisso são instrumentos jurídicos legais, firmados entre as partes, nos quais farão constar todas as condições para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados.

§ 5º - Será possível a realização de Estágio Curricular Supervisionado no exterior, obedecidas às mesmas regras estabelecidas para estágios no país e sendo o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado firmado em idioma nacional e estrangeiro. Neste caso, os documentos deverão obrigatoriamente ser encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão, que fará análise e solicitará parecer da Procuradoria Jurídica junto ao Instituto Federal Farroupilha.

§ 6º - Nos casos inerentes ao parágrafo quinto, os custos com viagem e documentação serão de total responsabilidade do estagiário.

§ 7º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no próprio Instituto Federal Farroupilha, desde que o desenvolvimento das atividades permita ampliar os conhecimentos teórico-práticos e mediante a aprovação da Coordenação de Curso, considerando as especificidades da área de formação e a tramitação institucional.

§ 8º - O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e a Parte Concedente poderão recorrer aos serviços de agentes de integração externos, de caráter público ou privado, mediante condições estabelecidas em instrumentos jurídicos próprios em conformidade com o disposto na Lei de Estágios.

Art. 11º - Será permitida a complementação da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em uma segunda Parte Concedente, sendo que a atuação do estudante em cada uma delas não deverá ser inferior a 50% do total exigido.

Parágrafo Único - A complementação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em outra Parte Concedente só será possível mediante a assinatura de novos Termos de Compromisso e/ou de Convênio e após aprovado novo Plano de Atividades de Estágio.

Art. 12º - Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário (Anexo I), o qual deve ser fornecido pelo Professor orientador.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 13º – O Curso Bacharelado em Zootecnia terá definido em seu Projeto Pedagógico de Curso a forma, a carga horária e os períodos de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como requisitos necessários para a efetivação do mesmo.

Art. 14º - As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ter correlação com áreas afins do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Art. 15º - A jornada de atividade em Estágio a ser cumprida pelo estudante deve respeitar a Lei 11.788/08, assim como a carga horária exigida para conclusão dessa etapa e compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da parte concedente na qual ocorre o Estágio.

Art. 16º - Não é permitido ao aluno realizar Estágios concomitantes. Possível apenas para complementação da carga horária, conforme Art. 14.

Art. 17º - A realização de Estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme estabelecido na legislação.

Art. 18º - A carga horária do Estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 19º - O estagiário pode receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão.

Art. 20º - Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do Estágio.

Art. 21º - A orientação do Estágio é realizada por docente do Instituto Federal Farroupilha, da área a ser desenvolvida no Estágio, que é responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário.

Art. 22º - A supervisão do Estágio é realizada pela parte concedente, que deve indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, durante o período integral de realização do Estágio, a ser comprovado por vistos nos relatórios de atividades, de avaliação e no relatório final.

Art. 23º - A parte concedente do Estágio, durante o período de realização deste, compromete-se em segurar o estagiário contra acidentes pessoais, arcando com todas as despesas necessárias.

Art. 24º - Pode realizar Estágio Obrigatório o estudante que atender aos seguintes requisitos:

- I. estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio;
- II. ter integralizado os componentes curriculares obrigatórios ao Estágio.

Art. 25º - A carga horária para Estágio obrigatório corresponde à definida no Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Zootecnia de 300 horas.

Art. 26º - Para a caracterização e definição do Estágio de que trata esta Norma, é necessária a existência de Convênio entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a parte concedente do Estágio, no qual devem estar acordadas as condições do Estágio.

Art. 27º - A realização do Estágio se dá mediante Termo de Compromisso de Estágio celebrado, no início das atividades de Estágio, entre o estudante, a parte concedente e Instituto Federal Farroupilha, representado pela Coordenação de Estágios, no qual são definidas as condições para o Estágio e o Plano de Atividades do estagiário, constando menção ao Convênio.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso de Estágio, indispensável para a efetivação do Estágio, deve ser instituído com:

- a) número e cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, contratado para o estagiário, e com denominação da companhia de seguro;
- b) plano de Atividades do Estagiário, elaborado pelo acadêmico, em conjunto com o professor orientador e o supervisor de Estágio, em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso, e deve conter a descrição de todas as atividades a serem desempenhadas pelo estagiário;
- c) dados de identificação das partes;
- d) responsabilidades de cada parte;
- e) objetivo do Estágio;
- f) definição da área do Estágio;
- g) jornada das atividades do estagiário;
- h) definição do intervalo na jornada diária;
- i) vigência do Termo (não podendo ser superior a 6 (seis) meses);
- j) motivos de rescisão, quando houver;

- k) período de concessão do recesso dentro da vigência do Termo;
- l) valor da bolsa ou outra forma de contraprestação quando houver;
- m) indicação de professor orientador e do supervisor;
- n) foro de eleição.

Art. 28° - O aluno, antes de iniciar o Estágio, deve preencher o Plano de Estágio, em conjunto com o professor orientador, no qual constam os dados cadastrais do Campo de Estágio, as descrições do Estágio, uma prévia avaliação do aluno e da parte concedente, pelo orientador, e as responsabilidades de cada parte.

Art. 29° - Ao término do Estágio devem ser entregues à Coordenação de Estágios do câmpus os seguintes relatórios:

I. Relatório de Atividades do Estagiário – preenchido pelo estagiário, com o relato das principais atividades desenvolvidas e sua avaliação das principais aprendizagens, problemas enfrentados e sugestões para o professor orientador, com vista obrigatória ao professor orientador e ao Campo de Estágio;

II. Relatório de Atividades da Parte Concedente – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo estagiário, as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do estagiário;

III. Termo de Realização de Estágio – preenchido pela parte concedente com a avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 30° - O Estágio obrigatório é realizado sem ônus para o Instituto Federal Farroupilha.

CAPÍTULO V

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 31° - A estrutura organizacional do estágio curricular obrigatório para o Curso de Zootecnia envolve:

- I) Coordenação de Estágios do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete
- II) Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia
- III) Coordenador do Curso;
- IV) Professor orientador;
- V) Supervisor;
- VI) Acadêmico.

SEÇÃO I - São atribuições da Coordenação de Estágios do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete:

Art. 32º - Para a perfeita caracterização dos campos de Estágio do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete, as unidades solicitantes, interessadas em admitir estagiários, devem encaminhar à Coordenação de Estágios um Plano de Estágio, com justificativa e parecer circunstanciado do mérito acadêmico pelo Coordenador do Curso, com o número pretendido de estagiários, critérios para seleção dos candidatos, discriminação das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, carga horária, duração do Estágio, critérios de avaliação das atividades, infraestrutura e materiais a serem utilizados, nome do supervisor e orientador e dotação orçamentária específica.

§1º Consideram-se unidades solicitante os Campus de estágios.

§2º O Plano de Estágio é submetido à apreciação e aprovação da Coordenação do Curso de Zootecnia.

Art. 33º - São atribuições da Coordenação de Estágios:

- I. divulgar as normas referentes aos Estágios;
- II. celebrar e controlar convênios entre o Instituto Federal Farroupilha e as partes concedentes;
- III. supervisionar as atividades de Estágio junto com os órgãos internos do Instituto;
- IV. zelar pelo cumprimento da legislação aplicada aos Estágios;
- V. realizar visitas aos Campos de Estágios buscando oportunidades de Estágio e divulgando o Instituto;
- VI. apoiar o câmpus na obtenção e divulgação de oportunidades de Estágios;
- VII. encaminhar à seguradora a relação dos acadêmicos em Estágio obrigatório que necessitam de seguro;
- VIII. elaborar relatórios sistematicamente ou quando solicitado;
- IX. prestar informações adicionais, quando solicitadas.

Art. 34º - Compete à Coordenação de Estágios:

- I. emitir Certificado de Estágio em conjunto com a Secretaria de Registros Acadêmicos;
- II. arquivar processo ao término do Estágio;

§1º A contratação de seguro contra acidentes pessoais, em nome do estagiário, é condição essencial para a celebração do Termo de Compromisso de Estágio.

§2º No caso de Estágio obrigatório de alunos de outras instituições de ensino, a responsabilidade pela contratação do seguro deve ser assumida pela instituição de ensino.

SEÇÃO II - São atribuições da Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia:

Art. 35º - A realização do Estágio, obrigatório, no Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete, observa, dentre outros, os seguintes requisitos:

- I. atender à Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- II. ter correlação entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário com a área de estudos do Curso de Bacharelado em Zootecnia;
- III. ser realizado em áreas que tenham condições de oferecer ao acadêmico experiências e situações de trabalho necessárias a sua formação, desde que observada a existência de profissional, no quadro de pessoal, com capacidade para atuar como supervisor de Estágio, e haja disponibilidade de infraestrutura e material.

Art. 36º - Compete à Coordenação do Curso de Zootecnia:

- I. aprovar o Plano de Estágio;
- II. definir o número de vagas de Estágio por unidade concedente;
- III. estabelecer os critérios de seleção em conjunto com a Unidade Solicitante e a Coordenação de Estágios;
- IV. aprovar o Edital de Seleção de estagiários;
- V. analisar os relatórios e emitir parecer conclusivo.

SEÇÃO III - São atribuições do Coordenador do Curso:

Art. 37º - Cabe ao Coordenador do Curso de Zootecnia:

- I. prestar informações adicionais, quando solicitadas.
- II. encaminhar a solicitação de convênio para a Coordenação de Estágios;
- III. verificar e informar ao professor orientador dados de matrícula e frequência do acadêmico e a sua possibilidade de realizar o Estágio;
- IV. preencher e controlar o Termo de Compromisso de Estágio dos acadêmicos, zelando pelo seu cumprimento;
- V. informar ao local de Estágio as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com o professor orientador;
- VI. controlar os documentos referentes aos Estágios;

- VII. manter atualizado o arquivo do acadêmico com todos os documentos necessários;
- VIII. informar à Coordenação de Estágios, até o 7º (sétimo) dia útil anterior ao término do mês, a relação de acadêmicos em Estágio obrigatório que necessitam de seguro;
- IX. manter os registros atualizados com todos os acadêmicos em Estágio;
- X. apresentar relatórios à Coordenação de Estágios;
- XI. divulgar oportunidades de Estágios aos acadêmicos;
- XII. encaminhar carta de apresentação do aluno ao campo de Estágio, quando necessário;
- XIII. prestar informações adicionais, quando solicitadas.

SEÇÃO IV - São atribuições do professor orientador de Estágio:

Art. 38º - Cabe ao professor orientador do estágio curricular obrigatório:

- I. planejar, juntamente com o estagiário, acompanhar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades do Estágio;
- II. avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando e controlar o número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de Estágio;
- III. orientar técnica e pedagogicamente os alunos no desenvolvimento de todas as atividades do Estágio;
- IV. receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
- V. encaminhar à Coordenação de Estágios do câmpus os documentos relacionados aos Estágios;
- VI. zelar pela celebração e pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, em conjunto com a Coordenação de Estágios do câmpus;
- VII. informar ao local de Estágio dos acadêmicos, as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com a Coordenação do Curso de Zootecnia;
- VIII. prestar informações adicionais quando solicitado.

§ 1º - Exige-se o título de mestrado em áreas afins ao Curso de Zootecnia como formação mínima para constituir Professor orientador de estágio.

§ 2º - Cada Professor Orientador poderá orientar a cada semestre no máximo 05 (cinco) acadêmicos em Estágio supervisionado. Caberá ao Professor orientador decidir número de estudantes superior ao recomendado.

SEÇÃO V: São atribuições do supervisor de Estágio:

Art. 39º - Cabe ao supervisor do estágio curricular obrigatório:

- I. Controlar a frequência mensal do acadêmico estagiário;
- II. Acompanhar e orientar o acadêmico em estágio na realização de suas atividades diárias no local de estágio;
- III. Informar o Instituto Federal Farroupilha sobre qualquer anormalidade ou problemas de conduta do estagiário;
- IV. Definir junto ao professor orientador, o Plano de Atividades a serem realizadas pelo acadêmico durante o período necessário para o cumprimento da carga horária definida pelo PPC do Curso de Zootecnia, junto ao acadêmico e o professor orientador.
- V. Enviar Ficha de Avaliação de Estágio (Anexo IV) para a Coordenação de Estágios do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete.

SEÇÃO VI: São atribuições do acadêmico em Estágio curricular obrigatório:

Art. 40º - Constituem deveres do acadêmico em estágio:

- I. ter pleno conhecimento do regulamento do Estágio e dos prazos estabelecidos;
- II. providenciar, antes do início do Estágio, todos os documentos necessários para o desenvolvimento do Estágio;
- III. indicar preferência do local adequado para a realização do seu Estágio obrigatório; IV. estar ciente de que caso fique comprovado qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, é cancelado seu Estágio;
- V. elaborar, de acordo com orientação do professor, o Plano de Estágio;
- VI. cumprir os prazos previstos para entrega dos relatórios, parcial e final, bem como submetê-los à avaliação do orientador e da parte concedente;
- VII. estar regularmente matriculado no Curso de Zootecnia do Instituto Federal Farroupilha, câmpus Alegrete, em semestre compatível com a prática exigida no Estágio;
- VIII. cumprir fielmente a programação do Estágio comunicando ao Instituto e à unidade concedente a conclusão, interrupção ou modificação do Estágio, bem como fatos relevantes ao andamento do Estágio;
- IX. atender às normas internas da parte concedente, principalmente às relativas ao Estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, pontualidade e assiduidade;

- X. responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposo a qualquer equipamento instalado nas dependências da Unidade concedente durante o cumprimento do Estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros; XI. participar de todas as atividades inerentes à realização dos Estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- XII. desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- XIII. elaborar e entregar ao orientador de Estágio, para posterior análise da Unidade concedente e/ ou do Instituto Federal Farroupilha, relatório(s) sobre seu Estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

CAPÍTULO VI

DO RELATÓRIO FINAL

Art. 41º - O Relatório de Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante o estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput desse artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor orientador do estágio.

§ 2º - Ao final do estágio, o estudante deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

Art. 42º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado será confeccionado conforme orientações do Roteiro para elaboração de Relatório Final de Estágio (Anexo III).

Art. 43º - O estagiário deve entregar até o final do semestre letivo, um relatório final contendo as atividades desenvolvidas, a avaliação do Estágio, as principais aprendizagens, devendo o Relatório ser aprovado pelo orientador e pela parte concedente, podendo variar o modelo de relatório de acordo com cada Comissão de Curso.

Art. 44º - O estagiário deve entregar ao final do estágio, 3 (três) cópias em formato digital e impresso, a serem destinadas a cada membro da banca, sendo responsabilidade do Professor orientador a entrega das cópias para a banca e o agendamento da defesa de relatório final de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 45° - O presente capítulo visa informar os instrumentos e critérios de avaliação, observando-se o regulamento de Avaliação do Instituto Federal Farroupilha, Regulamento Institucional de Estágios e as Diretrizes dos cursos superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Lembrar que o supervisor do estágio deve participar da avaliação, não com atribuição de nota, mas como uma avaliação descritiva ou a partir de instrumento elaborado pelo curso.

Art. 46° - O encerramento definitivo do componente Estágio Curricular Obrigatório se dá com a apresentação de um Relatório Final para uma banca de defesa previamente definida em comum acordo entre o Coordenador do Curso, o professor orientador e o acadêmico.

Art. 47° - A banca avaliadora é soberana no processo de avaliação e terá como atribuições:

- I. Assistir a defesa de estágio;
- II. Avaliar a defesa de estágio por parte do acadêmico;
- III. Avaliar o conteúdo do relatório;
- IV. Emitir parecer de aprovação ou reprovação do relatório após a defesa de estágio;
- V. Encaminhar os documentos de avaliação da defesa de estágio para a Coordenação de Estágios do câmpus.

Art. 48° - A defesa do Relatório final do Estágio Curricular Obrigatório será pública e realizada perante uma banca examinadora composta por três membros, sendo constituída pelo Professor Orientador, um professor convidado da área do estágio e um professor ou técnico-administrativo em educação ou ainda um convidado externo (com exceção do supervisor) com formação na área de atuação do estágio, todos membros ratificados pelo Coordenador do Curso de Zootecnia.

§ 1° O professor orientador presidirá a banca examinadora.

§ 2° O professor orientador deverá indicar um suplente caso a banca examinadora não integre o número exigido.

Art. 45° - Os componentes da banca examinadora deverão preferencialmente atuar na mesma área de concentração do estágio e pertencerem ao quadro docente do Instituto Federal Farroupilha, podendo um dos membros ser profissional externo à instituição de ensino.

Art. 46° - A Banca Examinadora atribuirá coletivamente as notas, em Ficha de Avaliação própria, fornecida previamente pelo Professor orientador, em que serão considerados os seguintes aspectos: apresentação, redação, tratamento dos temas, discussão e análise dos temas, conclusão, a apresentação, postura e considerações finais quando couber.

Art. 47° - A aprovação do componente Estágio Curricular Supervisionado se dará com a obtenção de nota mínima de valor 7,0 obtida na defesa do Relatório Final adicionada da avaliação da unidade concedente.

Parágrafo único: Em caso de reprovação, o acadêmico deverá abrir novo processo de Estágio supervisionado, cumprindo todos os passos necessários para nova tentativa, com a realização de novo estágio ou reformulação do relatório final, conforme recomendação da banca examinadora.

Art. 48° - Findada a defesa do relatório final do estágio curricular obrigatório, caso ocorra sugestões de correções, o acadêmico terá, no máximo, prazo de 20 (vinte) dias para a entrega de versão final corrigida e revisada pelo orientador, em 01 (uma) via impressa e 01 (uma) em arquivo digital com formato pdf (portable document format), assinada pelos membros da banca examinadora.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 49° - As Comissões de Curso podem elaborar normas complementares a esta Normativa, que devem ser homologadas pela respectiva Comissão de Ensino e pela Comissão Superior de Ensino.

Art. 50° - Os casos omissos nesta Resolução são decididos pelos Conselhos de Campus em primeira instância e posteriormente pelo Conselho Universitário.

Art. 51° - Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação.

ANEXO I

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome:

Curso:

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso
XXXXXXXXXXXXXX, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº
_____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a
realização do Estágio

nesta instituição.

_____/_____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____/_____/_____/_____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome:

Curso:

—

Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso
XXXXXXXXXXXXXXXX, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº
_____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a
realização do Estágio

_____ne
sta instituição.

_____/_____/_____/_____

Assinatura do Estudante
de Estágio

Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

ANEXO II

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) _____ Orientador(a) _____ de _____ Estágio: _____

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa):

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

ANEXO III

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

1. Capa com os dados da instituição que oferta o curso
 - 1.1. Nome do curso
 - 1.2. Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
 - 1.3. Nome do Estagiário
 - 1.4. Nome do Orientador de Estágio
 - 1.5. Cidade, mês e ano
2. Sumário
3. Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.
4. Quantos aos componentes do relatório:
 - 4.1. Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.
 - 4.2. Desenvolvimento: Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.
5. Conclusão: Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.
6. Referências: Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.

ANEXO IV

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

ALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (Avaliação do Estagiário pelo Professor Orientador)

Dados do Estagiário	
Nome:	
Curso:	Turma:
Período do estágio: De até	
Local de estágio:	
Área de atuação da Parte Concedente:	

Dados do Professor Orientador	
Nome:	
Formação:	
Área de atuação:	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ÓTIMO - desempenho acima do esperado.
BOM - desempenho satisfatório ou esperado.
REGULAR - desempenho abaixo do esperado.
INSUFICIENTE - desempenho muito abaixo do esperado.

1. ETAPAS	Grau Atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
Plano de Atividades				
- As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
Relatório de Estágio				
- O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa.				
- Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				

- As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
Interação Estagiário-Orientador				
- O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				

2. PARECER DO ORIENTADOR	Sim	Não
- O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.		

3. OBSERVAÇÕES

Data: ___/___/___ _____ Professor Orientador	Data: ___/___/___ _____ Estagiário
--	--